



DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

## HACKERS: MOCINHOS E BANDIDOS

Estudo de grupos brasileiros desfiguradores de Sites

Vera Lúcia Viveiros Sá

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência a obtenção do Título de MESTRE em Ciências Sociais na área de Antropologia, sob a orientação da Professora Dra. Márcia Regina da Costa.

**São Paulo**  
**2005**



“Tecnologia é uma dimensão fundamental da mudança social. As sociedades evoluem e transformam-se através de uma complexa interação de fatores culturais, econômicos, políticos e tecnológicos. Por isso, a tecnologia precisa ser entendida dentro dessa matriz multidimensional. No entanto, a tecnologia tem sua própria dinâmica. O tipo de tecnologia desenvolvida e difundida numa sociedade configura decisivamente sua estrutura material”. (CASTELLS em HIMANEN, 2001.137).

## SUMÁRIO

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**INTRODUÇÃO**

**1**

**1. HACKERS: DE ONDE VÊM E QUEM SÃO**

**12**

1.1 Da Academia e da Guerra

12

1.2 O Hacker e a Indústria de Software

16

1.3 A Ética Hacker e o Movimento “Código Aberto”

20

1.4 A Internet e o Surgimento de Outros Hackers

22

1.5 Os Desfiguradores

30

1.6 E no Brasil?

34

**2. DIANA QUER SABER**

**38**

2.1 O nascimento de Diana

38

2.2. Entrevistas com os Desfiguradores Brasileiros

41

2.3 Quem São os Desfiguradores

42

2.4 O Que Fazem

47

2.5 O Que Pensam

49

2.6. Perfil do Desfigurador de Sites

**3. OS DESFIGURADORES BRASILEIROS**

**50**

3.1 A Atividade de Desfigurar

50

3.2 A Ética e a Estética

51

3.3 Br4sil [<O>] rul3z

60

**CONCLUSÃO**

**64**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**67**

**ANEXOS**

**73**

## Resumo

Esta é uma reflexão sobre a atividade de grupos brasileiros que desfiguram sites na InterNet, analisada como uma prática cultural emergente na grande transformação social da era digital.

Neste trabalho rastreei a história dos *hackers*, o crescimento e a complexidade interna da sua cultura. Ao mesmo tempo, o estudo da atividade dos desfiguradores brasileiros de sites demonstrou que estes, não se consideram *hackers* e operam segundo um princípio semelhante ao *bricoleur*, ou seja, aquele “que se volta para a coleção de resíduos de obras humanas” (Levi Strauss, 1986:34).

## **Abstract**

This is a reflection on the activity of Brazilian groups that disfigure sites in the InterNet, analyzed as new practical cultural youthful a decurrent of the great social transformation of the digital age.

In this work I tracked the history of hackers, the growth and the internal complexity of its culture. At the same time, the study of the activity of the deformers (defecers) of sites it demonstrated that these operate as one I begin fellow creature to bricoleur that one "that if return for the collection of residues of workmanships human beings, or either, for a subgroup of the culture" (Levi Strauss, 1986:34)

## Introdução

“Não seria escandaloso encontrar objetos manufaturados sobre uma mesa de anatomia, em lugar dos organismos vivos ou mortos que ela está normalmente destinada a receber, se esta substituição inesperada de seres da natureza por obras da cultura não subentendesse um secreto convite” (Levi Strauss: 1986 p.342).

**E**ste é um estudo sobre grupos brasileiros que **desfiguram** sites na Internet; comumente denominados *hackers*. **Desfigurar** um site consiste em invadi-lo e transformar a sua home page<sup>1</sup> tanto em páginas brancas com frases de protestos, quanto em páginas coloridas, cheias de figuras e mensagens as mais variadas. É um trabalho inicial, a base de lançamento para uma reflexão sobre as relações entre psique e máquina na era da informação.

A inspiração para realizar esta investigação surgiu de várias fontes: inicialmente, de uma antiga paixão por ficção científica “atualizada” na disposição a interagir com a vida digital. Depois, de um encontro inesperado com um *hacker* na Internet. Essa experiência ocasionou uma reação de temor e sedução. Foi o “convite secreto”, que despertou o meu interesse para pesquisar esse novo fenômeno social. Mais tarde, a descoberta que grupos de **desfiguradores** brasileiros se encontravam entre os mais ativos do mundo<sup>2</sup>, fechou a questão.

Paralelamente a estas inspirações, a idéia de escrever minha dissertação de mestrado a respeito de uma mudança social que estou vivendo, pareceu a melhor forma para uma médica psiquiatra e analista junguiana, elaborar o conceito de cultura. Pesquisar na Cibercultura<sup>3</sup> mostrava-se uma ótima oportunidade para aprender o manejo do instrumental da Antropologia. Afinal, estava tendo o privilégio de presenciar e documentar o surgimento de uma cultura nova! Para, além disto, no meu entusiasmo inicial, comecei a construir ligações entre a Psiquiatria e a

---

<sup>1</sup> Página principal de um site da Internet

<sup>2</sup> Os nossos hackers são os melhores do mundo. Matéria da revista Veja de 05/09//2001

<sup>3</sup> Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de prática, de atitudes de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Levy, 1999, p.17).

Computação e acreditei ter compreendido o gesto de Alan Turning<sup>4</sup>, ao se suicidar comendo um pedaço de maçã envenenado. Tinha descoberto o significado simbólico da maçã mordida da Apple Computer! Depois, começaram a aparecer às várias dificuldades do trabalho de campo.

Pesquisar no ciberespaço<sup>5</sup> apresenta questões de ordem teórica, metodológica e técnica àquele que pretende pesquisar as práticas sociais em seu interior.

A questão teórica indica a dificuldade de denominar os objetos estudados devido a sua atualidade. André Lemos, sinalizou em seus estudos, que devido ao rápido desenvolvimento da revolução digital, a definição de *hacker* ainda não se estabilizou, possibilitando inúmeras interpretações (Lemos 2001). Ou seja, por ser o ciberespaço um universo novo, a conceituação dos seus fenômenos é ainda imprecisa. Assim, neste trabalho, procurei fazer uma arqueologia contemporânea. Descrevi com preocupação a formação da cultura Hacker e as ambigüidades que o termo colecionou nos seus poucos anos de existência. A questão metodológica testou a minha capacidade. Não encontrava referencial metodológico, devido à própria evolução acelerada da revolução digital. Para dar conta deste desafio, utilizei métodos quantitativos e qualitativos. Entre abril e julho de 2002 foram realizadas entrevista por email com 12 grupos brasileiros que praticavam a atividade de desfigurar sites na Internet. Por intermédio do e-mail [dianaquersaber@yahoo.com.br](mailto:dianaquersaber@yahoo.com.br) foram realizadas entrevistas com 12 grupos de **desfiguradores** brasileiros.

E finalmente a questão técnica me deixou de cabelo em pé, mas aprendi muito. A realidade virtual é um mundo de opostos. O espaço é virtual e existe enquanto rede de computadores, o tempo é o instante, eterno na possibilidade contínua de “atualização”. Um espaço de projeções mentais, construído por intermédio da técnica, onde o homem em sua aptidão praticamente infinita para inventar modos de vida e formas de organização social, está construindo um ambiente novo. A rede mundial de computadores é um espaço emergente que, ao mesmo tempo em que instaura novos códigos (Lévy, 1998:12), atualiza práticas de símbolos da cultura humana ancestral.

A primeira pergunta desta investigação se apresentou na etimologia da palavra *hacker*. Não encontrava consenso na sua conceituação. Para André Lemos, devido ao rápido desenvolvimento da revolução digital que estamos presenciando, a

---

<sup>4</sup> Matemático inglês (1912-1954)

<sup>5</sup> Palavra utilizada pela primeira vez em 1984 em *Neuromancer*.



definição de *hacker* ainda não se estabilizou possibilitando inúmeras interpretações (Lemos 2001). Qual seja, por ser o ciberespaço um universo novo a conceituação dos seus fenômenos é ainda imprecisa. *Hackers*, *crackers*, desfiguradores, *script kiddies*, são palavras que designam personagens de definições nebulosas em um “espaço em construção”. Era necessário discriminar com cuidado os limites do objeto de estudo para realizar uma descrição etnográfica e conseguir transformar o “olhar em linguagem”.

No primeiro capítulo deste trabalho, apresento o resultado da busca pela origem e evolução do termo, a etimologia da palavra *hacker*, o contorno do seu significado. Realizei uma reconstituição da história do termo *hacker* e de seu significado cambiante. Com o auxílio dos trabalhos de Howard Rheingold, Sherry Turkle, Stephen Levy, Pekka Himanen e outros, encontrei à origem desse novo fenômeno social na contracultura americana da década de 1960 e rastreei o grande entrelaçamento entre a história da computação e a constituição da cultura *hacker*. Fato este, também constatado pelo sociólogo Manoel Castells ao afirmar: “os *hackers* são os protagonistas da Era da Informação, os sujeitos que detêm a fonte cultural da inovação tecnológica” em curso. (CASTELLS, 2001: p.154). Depois, exponho o surgimento de outros personagens do ciberespaço e, mais especificamente, dos **desfiguradores** de sites.

No segundo capítulo relato a aventura de surfar em um mar, “caldo original de cultura”, onde objetos pesquisados e pesquisadores são dialeticamente autores e frutos de seu tempo histórico. Relato o nascimento de Diana, minha persona<sup>6</sup> digital, o encontro com Dë@th Knight e o despertar do interesse pelos *hackers*. Contudo, tinha um objeto de pesquisa que não queria ser encontrado. Descrevo como os anos de 2000, 2001 e 2002, foram anos de intenso contato com a cultura underground da informática. Por intermédio do levantamento e da análise de um vasto material empírico- visitava chat de informática, sites de *hackers*, - e a utilização combinada de vários métodos de coleta de dados, realizei o contato com os grupos de desfiguradores. Por intermédio do e-mail [dianaquersaber@yahoo.com.br](mailto:dianaquersaber@yahoo.com.br) foram realizadas e coletadas as entrevistas com 12 grupos de **desfiguradores** brasileiros.

---

<sup>6</sup> Na teoria de C.G. Jung, personalidade que o indivíduo apresenta aos outros como real, mas que é uma variante às vezes muito diferente da verdadeira.

No terceiro capítulo apresento os grupos de desfiguradores entrevistados, os dados das entrevistas para as análises quantitativa e qualitativa. Quem são? O que fazem? O que pensam? Com base nas respostas obtidas nestes blocos de perguntas foi montado o perfil de um típico grupo de desfigurador brasileiro no início do século XXI. Depois, aumentando a lupa para adentrar a atividade de desfigurar, descobrimos a singularidade, sua ética e estética. A afirmação dos desfiguradores de sites como um lugar de passagem para a existência digital. Lugar onde é exercida a abertura radical à alteridade: afinal qual outro é mais outro que o não humano?

Neste trabalho demonstramos que *hacker* e desfiguradores são dois personagens distintos. Conclusão diferente da encontrada no trabalho do Prof. André Lemos, intitulado *Hackers no Brasil*, de 2001 com o qual debato algumas questões:

Os hackers criaram a microinformática, deram forma a Internet, desenvolveram software de código aberto, criam à comunidade cooperativa, lutam pela liberdade de informação, pelo respeito à privacidade e contra a censura no ciberespaço. Como veremos os nossos hackers limitam-se, na maioria das vezes em lançar protestos invadindo e desfigurando páginas. (LEMOS, 2001, p.4)

# 1. HACKERS: DE ONDE VÊM E QUEM SÃO

## 1.1 DA ACADEMIA E DA GUERRA

Durante a década de 1950, em universidades da costa oeste dos EUA, o verbo *to hack* (talhar, picar em pedaços) serviu para nomear as brincadeiras e disputas que as comunidades estudantis aprontavam dentro do campus. Nos efervescentes anos 60, estudantes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) começaram a usar *to hack* para denominar as atividades lúdicas realizadas no computador. *Hacker*, por sua vez, passou a ser aquele que executava tal façanha. Como, por exemplo, o estudante que descobriu o quê fazia os carretéis de fita magnética, dos imensos computadores da época, produzirem um som engraçado e arranjou um jeito para que a máquina tocasse Beethoven. (TURKLE, 1984)

Em 1962, o *hacker* Stephen Russell programou um jogo onde duas naves armadas com torpedos combatiam no espaço. Esse primeiro videogame, batizado de *Spacewar*<sup>7</sup>, tornou-se um sucesso. Vários pesquisadores iam até o departamento de Ciência de Computação do MIT, só para experimentá-lo.



Figura 1 - Pesquisadores do MIT jogando *Spacewar*.

---

<sup>7</sup> *Spacewar* era jogado no computador DEC PDP-1 (Programmed Data Processor- model 1) que custou US\$ 120 mil dólares em 1961. O DEC PDP-1 possuía 4 KB de memória, cartões perfurados, um monitor, um processador de 18 bits e uma caneta ótica. Era originalmente utilizado para fazer cálculos complexos

Fonte: <<http://outerspace.terra.com.br/retrospace/materias/consoles/historiadosconsoles1.htm>>

Diferentes pesquisadores (TURKLE, 1984, HIMANEM, 2001, LEMOS 2002), representam o *hacker* como fruto do ambiente da contracultura americana. O termo contracultura possui aqui, pelo menos duas acepções: uma concreta e outra abstrata. O sentido concreto designa o movimento histórico que se desenrolou ao longo da década de 1960. O sentido abstrato assinala uma atitude de contestação radical da cultura dominante (PEREIRA, 1986). Para os pesquisadores citados acima, a primeira geração de *hackers* viveu a contracultura nos dois sentidos: criadores marginais dos anos 1960 utilizaram a técnica para expressar rebeldia e criar novas realidades.

Eram considerados *hackers* pessoas capazes de manipular os sistemas computacionais com criatividade. Os critérios vigentes, na época, exigiam que qualquer solução deveria ter estilo, ser inteligente, criativa e original, não uma cópia do que havia sido feito antes. Mais importante, não poderia ser destrutiva nem perniciosa. Esses *hackers* celebravam as novas possibilidades abertas pelas tecnologias eletrônicas e desejavam mudar o mundo. Mas, em particular, buscavam transformar as “máquinas apolíneas em dionisíacas” (LEMOS 2002).

O escritor Howard Rheingold (1985), discorda dessa visão. Em uma retrospectiva da informática, afirma que o primeiro *hacker* surgiu na década de 1930 na Inglaterra. O autor relata a história de Alan Turing um matemático britânico que, aos 24 anos, lançou os fundamentos da lógica computacional como a conhecemos hoje.

A real possibilidade de construção dos computadores digitais foi dada ao mundo, na forma de um hermético artigo publicado em um jornal de matemática em 1936. Ninguém naquele momento compreendia que essa descoberta, em um campo obscuro da matemática, poderia levar a uma mudança da tecnologia mundial. Contudo, o jovem autor dessa idéia, Alan Mathison Turing, sabia que tinha descoberto o caminho para reproduzir, com as máquinas, o processo do pensamento humano. (RHEINGOLD, 1985, p. 45)<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> The very possibility of building digital computers was given to the world in the form of an esoteric paper in a mathematicis journal in 1936. Nobody realize at the time that this peculiar discovery in the obscure field of mathematics would eventually lead to a world-changing technology, although the young author, Alan Mathison Turing, knew he was on the track of machines that could simulate human thought processes.

Rheingold descreve Alan Turing como um jovem estudante da Universidade de Cambridge nada ortodoxo, um rebelde de roupas deselegantes e voz esquisita. Apesar disso, em razão do seu trabalho, é convocado durante a Segunda Guerra Mundial para participar de um projeto ultra-secreto do governo inglês. Esse projeto visava descobrir o código secreto da máquina nazista “Enigma”; que possibilitava a comunicação entre o alto comando de Berlim e suas tropas. Turing e seus colegas conseguem quebrar o código alemão construindo um decodificador chamado “Colossus”, que foi considerado, pelo autor citado, um dos principais instrumentos para a vitória aliada: “the invasion of Europe became possible, lardest because of Turing’s successes with the naval version of the Enigma” (RHEINGOLD, 1985: p.59).

Entretanto, não foi só em conseqüência desse trabalho realizado durante a guerra que Turing ficou conhecido na Ciência da Computação. Ele passou, definitivamente, para a história devido a sua pioneira contribuição no tópico da Inteligência Artificial. Em 1950, publicou um artigo intitulado “Computing Machine and Intelligence” na revista filosófica *Mind*. Nesse artigo apresentou, pela primeira vez, o que hoje é conhecido como o *Teste de Turing*: um método que verifica se uma máquina realmente pensa. Sobre esse trabalho, Rheingold (1985: p.63) comenta:

Com palavras do senso comum e sem usar formulas matemáticas, Turing forneceu as bases para a formação do campo da inteligência artificial; subespecialidade das ciências da computação. A primeira frase do artigo, ainda soa tão forte e provocativa o quanto Turing indubitavelmente pretendia ser: “Eu proponho a seguinte questão: as máquinas podem pensar?”<sup>9</sup>

Ao afirmar que Alan Turing foi o primeiro *hacker* da história, Howard Rheingold, estabelece uma correspondência direta entre a atividade *hacker* e o surgimento da era das máquinas inteligentes. E, embora discorde quanto ao período histórico que propiciou o surgimento deste ator social, ao descrever Turing como um rebelde, reafirma a conexão existente entre o *hacker* e a contracultura, no seu sentido abstrato.

---

<sup>9</sup> In relatively few words, using no tools more esoteric than common sense, and absolutely no mathematical formulas, Turing provided the basis for the boldest subspecialty of computer science- the field of artificial intelligence...The very frist sentece still sounds as direct and provative as Turing undoubtedly intended it to be: ‘ I propose to consider the question Can machines think?’

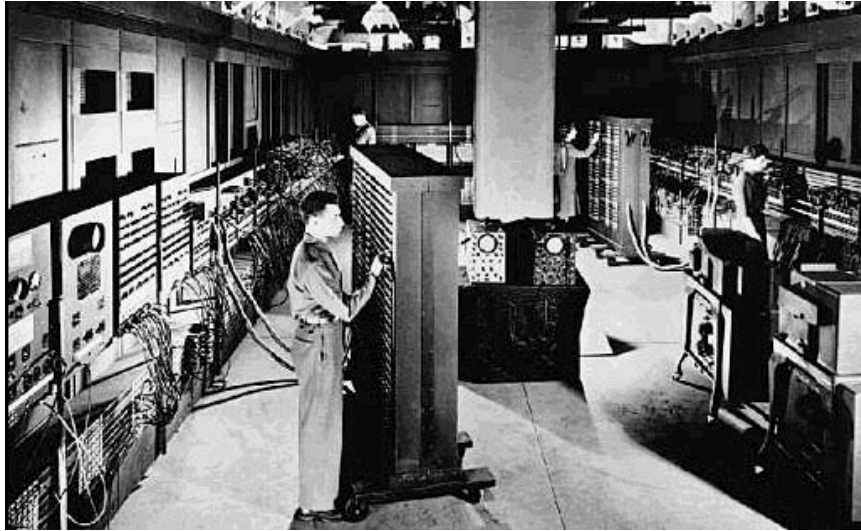


Figura 2 - ENIAC 2 (Electronic Numerical Integrator And Computer)<sup>10</sup>


Os primeiros computadores, os mainframes, pesavam várias toneladas, com milhares de válvulas de vácuo, baixavam a carga elétrica das cidades quando ligados e se aqueciam como fornos. Eram grandes máquinas calculadoras, encontradas em instituições militares, grandes empresas, bancos e universidades. Suas aplicações incluíam além da balística, a previsão do tempo, os cálculos da energia atômica, os estudos dos raios cósmicos, a ignição térmica, e outros usos científicos. No início dos anos 60, a agência norte-americana ARPA (Advanced Research and Projects Agency) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos realizou um projeto de conexão para os computadores de seus departamentos de pesquisa. Para realizar os experimentos da rede foram escolhidas quatro Universidades que foram conectadas em janeiro de 1970 na rede computacional denominada ARPANET<sup>11</sup>. Eram elas a Universidade da Califórnia em Los Angeles, o Stanford Research Institute (centro de desenvolvimento do *software*), a Universidade da Califórnia em Santa Bárbara e a Universidade de Utah, todos beneficiários de contratos com a ARPA. A rede se expandiu rapidamente e além da comunidade acadêmica atendia também à comunidade militar americana. O projeto foi colocado à disposição dos pesquisadores e a parte mais significativa do seu desenvolvimento foi dirigida pelo Grupo de Trabalho de Redes, um grupo de *hackers* formado por talentosos estudantes universitários (HIMANEM, 2001).

---

<sup>10</sup> Um dos primeiros computadores.

<sup>11</sup> Advanced Research Projects Agency Network do Departamento de Defesa dos EUA

## 1.2 O MOVIMENTO HACKER E A INDÚSTRIA DE SOFTWARE

Steven Levy (1984) descreve em *Hackers, Heroes of the Computer Revolution*, como na década de 1970, ocorreu uma virada fundamental na informática: o desenvolvimento do microprocessador<sup>12</sup> pôs fim ao reinado dos grandes computadores. A comercialização dos microprocessadores disparou diversos processos econômicos e sociais. Nas fábricas, abriu uma nova fase na automação da produção industrial com a robótica, linhas de produção flexíveis, máquinas industriais com controle digital e etc. Nas ruas, inspirou jovens *hackers* californianos apaixonados por eletrônica e jogos a formarem vários grupos com um único sonho: construir seus próprios computadores. Um desses grupos encontrou-se na garagem da casa do engenheiro eletrônico Gordon French, em Palo Alto, Califórnia e fundou um clube com o nome de Homebrew Computer Club (Clube do Computador feito em casa). Deste grupo faziam parte, entre outros: Stephen Wozniak, então com 24 anos, que trabalhava na fábrica de calculadoras e computadores da Hewlett-Packard (HP), e Steve Jobs, com 22, que trabalhava na fábrica de videogames Atari. O espírito original dos *hackers* cativou estes dois jovens, que haviam sido atraídos recentemente pelo potencial encarnado na idéia dos computadores pessoais. Com o intuito de impressionar seus amigos do Homebrew Club, e com nenhum espírito comercial envolvido, Wozniak e Jobs começaram a construir, na garagem da casa dos pais de Jobs, um pequeno computador com uma máquina de escrever e um único microprocessador ligado a um aparelho de televisão. A idéia era criar um computador no qual, por meio de um teclado eletrônico de uma máquina de escrever, fosse possível ler na tela da TV o que estava sendo escrito pela máquina. Para surpresa geral a coisa funcionou e Jobs e Wozniak batizaram o novo computador de Apple I (LEVY, 1984). O eficiente Apple I foi aperfeiçoado no Apple II que vendeu muito e tornou Jobs e Wozniak milionários. A maçã mordida, representação do nome byte (unidade de informação em informática, cuja pronúncia em inglês é quase a mesma de dentada: bite), passou a simbolizar a marca da companhia de Jobs e Wozniak: Apple Computer .

---

<sup>12</sup> Unidade de cálculo aritmético e lógico localizada em um único chip com todas as partes básicas de um processador central.



Figura 3 - Computador Apple II.

A criação do microcomputador agitou a comunidade *hacker* da Califórnia nos EUA. Entusiasmados com as possibilidades da nova máquina, todos queriam construir um computador pessoal. Esse fato gerou um movimento social, que se apossou dessa nova possibilidade técnica e transformou os computadores em máquinas de criação (de textos, de imagens, de música), de organização (bancos de dados, planilhas), de simulação (programas para pesquisa, ferramenta de apoio à tomada de decisão) e de jogos. O microcomputador rompeu os limites restritos de um mercado de bem de capital especializado e provocou uma rápida mudança de toda a estrutura do setor no que se refere à qualificação de engenharia, industriais, comerciais e financeiras dos fornecedores e compradores. Por um lado, os custos e preços caíram e a capacidade de processamento e a escala de produção subiram. Por outro lado, o micro passou a integrar o rol dos objetos de uso doméstico e pessoal ambicionados pelo leigo. As novas possibilidades da informática permitiram o triunfo da microinformática sobre os grandes computadores e decidiram o destino da tecnologia mundial.

Com a crescente popularização dos microcomputadores apareceu, na comunidade *hacker*, um embrião de ética resumida nos seguintes valores:

- ✓ O acesso a computadores ou a qualquer outra coisa que ensine como o mundo funciona deve ser dado a todos.
- ✓ Toda informação deve ser livre.
- ✓ Não confie em autoridade, promova a descentralização.



- ✓ *Hackers* devem ser julgados por suas realizações, não por critérios tolos como notas, idade, raça ou posição social.
- ✓ Pode-se criar beleza e arte no computador.
- ✓ Computadores podem mudar sua vida para melhor (LEVY, 1984: p.40)

Baseado nesses princípios, os *hackers* instituíram a seguinte norma: quem fabricasse um computador (*hardware*), seria seu proprietário e poderia vendê-lo. Entretanto, para manter a tradição dos primeiros *hackers* do MIT, os programas (*software*), criados para rodarem nos computadores, continuariam a ser livremente distribuído.

Nessa mesma época, Ed Roberts, dono da pequena empresa MITS (Micro Instrumentation and Telemetry Systems), construiu um microcomputador chamado Altair 8800. Esse novo “computador doméstico” era vendido em forma de kit para montar, custava cerca de U\$ 400 e, diferentemente do Apple I, não tinha teclado nem monitor. O programador Paul Allen, convencido de que a pequena máquina necessitava de alguns programas, convidou seu amigo *hacker* William Gates, para auxiliá-lo. Juntos criaram, para o microcomputador Altair, um *software* que era uma adaptação da linguagem de computação BASIC<sup>13</sup>, e convenceram o fabricante do Altair 8800 a comprar o *software* e a implementá-lo. O BASIC de Gates e Allen, vinha contra os ideais *hackers*, pois, a fita perfurada (fita de máquina de telex), era vendida a 500 dólares.

Em junho de 1975, foi realizado um seminário sobre o Altair em um hotel de Palo Alto, Califórnia. O modelo em demonstração rodava o BASIC e uma cópia de reserva da fita foi parar no bolso de um dos sócios do Homebrew Computer Club. Na primeira reunião do clube, após esse evento, diversas cópias foram distribuídas aos participantes, e logo depois, todos que desejassem uma cópia da fita poderiam obtê-la, bastando para isso que se comprometessem a distribuir mais duas cópias da mesma. Dessa forma, em pouco tempo, o Altair BASIC espalhou-se rapidamente por outros clubes congêneres em todo o país. Allen e Gates, que haviam vendido seu programa em troca de pagamento dos direitos autorais, não ficaram nada satisfeitos com a distribuição gratuita e argumentaram que seu programa seria mais bem vendido se não houvesse a versão pirata. Gates escreveu uma "Carta Aberta", onde fazia duras acusações aos membros do clube, inclusive de roubo de programas. Sua

---

<sup>13</sup> (Beginners All-Purpose Symbolic Instruction Code, ou "Código de Instruções Simbólicas para todos os Propósitos dos Principiantes"), criada em 1964, por John George Kemeny e Thomas Eugene Kurtz.

principal questão se resumia na seguinte pergunta: "quem pode programar a troco de nada? Quem, entre vocês, pode dedicar três anos-homem de trabalho programando, encontrando todos os defeitos, documentando o seu produto para, depois, distribuí-lo gratuitamente?" (LEVY, 1984: p.65).

Bill Gates defendeu a idéia do *software* proprietário, no qual, o *copyright* (direito autoral) criava a figura do "dono do programa". Esses programas só poderiam ser modificados, copiados e vendidos por seus proprietários. Os seus contratos criaram o pagamento de *royalties* (licença) para sua utilização e diversas restrições à liberdade de uso. Instituíam também que a cópia ou modificação de qualquer programa era um ato criminoso (LEVY, 1984). Alguns programadores, ao perceberem que os usuários de computadores aumentariam de forma fantástica, acharam melhor seguir o ponto de vista de Gates. Começaram também a vender seus *softwares* ganhando muito dinheiro com a nova indústria. Outros se ativeram ao princípio *hacker* de escrever e distribuir seus programas livremente.

Esse confronto entre Gates (na época um jovem de 20 anos) e os participantes do Homebrew Computer Club, configurou a divergência ideológica que dividiu a comunidade *hacker* e modelou o setor de *software*. De um lado, disparou a frenética busca de lucro no Vale do Silício<sup>14</sup>, com uma nova safra de negócios estrepentes que, rapidamente, se transformaram em gigantescas corporações mundiais. Bill Gates fundou a Microsoft, tornou-se a figura mais poderosa na indústria de *software* e difundiu a idéia de que os *hackers* eram criminosos. De outro, a atividade *hacker* passou a ter um objetivo claro: ser uma atitude frente ao mundo, que tem uma estreita relação com juventude e rebeldia (LEMOS 2000). A auto-intitulada comunidade *hacker* afirmou o ideal de consolidar uma nova ética e criar um modelo econômico viável para o desenvolvimento de bons programas de computador baseados na liberdade e cooperação.

---

<sup>14</sup> Compreende as cidades de San Francisco, Palo Alto, San Jose e onde estão duas das melhores Universidades de Computação dos EUA: Berkley e Stanford.

### 1.3 A ÉTICA HACKER E O “MOVIMENTO CÓDIGO ABERTO”

Richard Stallman fundou, em 1983, a Free Software Foundation (FSF) com o objetivo inicial de desenvolver um sistema operacional livre. A atividade *hacker* forneceu a base técnica e ideológica sobre a qual ele desenvolveu o projeto GNU (Gnu's Not Unix). Um trecho do manifesto demonstra bem a intenção de Stallman, quando o concebeu:

O Projeto GNU foi idealizado em 1983 como uma forma de trazer de volta o espírito cooperativo que prevalecia na comunidade de informática nos seus primórdios -- para tornar a cooperação possível uma vez mais removendo os obstáculos impostos pelos donos do *software* proprietário.

Em 1971, quando Richard Stallman iniciou a sua carreira no MIT, ele trabalhava em um grupo que usava *software* livre exclusivamente. Mesmo as empresas de informática distribuía software livre. Programadores eram livres para cooperar entre si, e freqüentemente faziam isso<sup>15</sup>

Ao lermos à expressão “livre”, nosso primeiro pensamento é que estamos perante algum tipo de programa gratuito para computador. Contudo, para entendermos adequadamente o significado do “livre”, utilizado por Richard Stallman, precisamos perceber que a idéia por trás dessa expressão é muito mais ampla do que pode parecer, à primeira vista. A palavra “livre” está ligada à concepção de liberdade defendida nos princípios éticos do *hacker*. Liberdade de informação, liberdade de expressão, liberdade de criar e recriar. Um *software* é considerado “livre” quando:

- ✓ Oferece ao usuário a liberdade de execução do programa para qualquer propósito;
- ✓ O usuário pode estudar o funcionamento do programa e modificá-lo para adaptação as suas necessidades;
- ✓ Dá acesso total ao código fonte do programa;
- ✓ Total liberdade de distribuição ou redistribuição do *software* para outros usuários;

---

<sup>15</sup> Introdução ao Projeto GNU disponível em: <http://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt.html> acessado em 12/02/2002

- ✓ Liberdade de aperfeiçoamento do programa e seu compartilhamento, beneficiando os indivíduos e a comunidade.

O "movimento código aberto" nega o princípio dos direitos autorais e a idéia de propriedade no ciberespaço<sup>16</sup>. No *software* livre não existe "*copyrigh*t" nem pagamentos de "*royalties*" e você pode dizer a um amigo: "claro, dou uma cópia para você, sem culpa ou medo"<sup>17</sup>. Na prática, a idéia do *software* livre apresentou sua melhor solução no sistema operacional GNU/Linux: resultado do trabalho feito de uma forma coletiva, por milhares de programadores que atuavam em várias partes do mundo por intermédio de grupos de discussão na Internet.

O Linux evoluiu de uma forma completamente diferente. Quase desde o seu início, foi sendo construído casualmente, bem ao estilo dos hackers, por um grande número de voluntários coordenados apenas através da Internet. A qualidade era mantida não por padrões rígidos ou por uma autocracia, mas sim pela pueril e simples estratégia de liberar uma versão nova semanalmente e obter em poucos dias o retorno de centenas de usuários, criando um tipo de seleção darwiniana rápida sobre as mutações introduzidas pelos desenvolvedores. (Himanen, 2001 p: 173.)

Tecnicamente, o que distingue o Linux do sistema operacional Windows é o seu código de fonte aberto: qualquer usuário pode fazer o *download*<sup>18</sup> do Linux de graça da Internet. O projeto permite a todos, que assim desejem, utilizar, testar e desenvolver seus programas. Essa importante diferença técnica acarreta uma inovação social através da introdução de uma cultura baseada na cooperação. O sistema operacional GNU/Linux é um programa compartilhado que apresenta uma nova visão sócio-técnica ao modelo de negócio para a indústria de *software*.

Para o *hacker* Eric Raymond (1998), a ética *hacker* pôde se concretizar no projeto GNU/Linux por se referendar na cultura da dádiva.

A cultura hacker é o que os antropólogos chamam de cultura da dádiva. Você ganha status e reputação não por dominar outras pessoas, mas sim

<sup>16</sup> novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (LÉVY, 1999 p.17).

<sup>17</sup> Richard Stallman 02/09/2002 entrevista à Folha Online.

<sup>18</sup> Realizar a transferência de arquivos de um computador distante para o seu próprio; através de um modem.

por doar coisas. Especificamente, por doar seu tempo, sua criatividade, e os resultados de sua habilidade.<sup>19</sup>

Ao afirmar que a cultura *hacker* é uma “cultura da dádiva”, Raymond vai buscar no pensamento antropológico o conceito de “lógica da dádiva” como o operador privilegiado da sociabilidade (Mauss, 1966). E encontra, ou pensa ter encontrado, um modelo de ação social para a cultura *hacker* e seu produto máximo: o *software* livre. O *hacker* Linus Torvalds, criador do *kernel*<sup>20</sup> do Linux reforça essa visão ao declarar: “o dinheiro compra sobrevivência, mas dificilmente compra laços sociais e diversão”. (HIMANEN, 2001 p.15) Assim, na contramão do individualismo metodológico, a ética *hacker* aposta que atualmente, como nas sociedades arcaicas, é possível criar sociabilidade a partir da dádiva e da confiança.

#### **1.4 A INTERNET E O SURGIMENTO DE OUTROS HACKERS**

Vimos como da contracultura surgiu uma revolução cultural sem precedentes que uniu a cultura jovem urbana às tecnologias digitais (LEMOS 2000). Os *hackers*, fruto tecno-social dessa revolução, se transformaram em uma comunidade, isto é: “uma coletividade identificável de pessoas que desempenharam papéis recíprocos, segundo determinados normas, interesses e valores, para a consecução de objetivos comuns” (FICHTER, 1969 p, 518). A comunidade *hacker* criou formas de expressão e normas comportamentais peculiares centradas nas tecnologias dos computadores. Programadores compulsivos constituíam com os programas uma relação afetiva como a que é usualmente observada no pintor ou em um músico com sua obra. Acreditavam estarem produzindo obras de arte no mundo tecnológico. Contudo, depois da segunda geração *hacker* (aquela da qual participaram Bill Gates, Stephen Wozniak, Steve Jobs e outros) eles também sabiam que os computadores estavam se transformando em uma atividade lucrativa. A “maestria das máquinas” era garantia de lucro e poder em uma sociedade cada vez mais informatizada (TURKLE, 1984).

---

<sup>19</sup> How to become a hacker. Disponível em <http://www.ccil.org/~esr/faqs/hacker-howto.html> acessado em 12/06/2001.

<sup>20</sup> Componente de um sistema operacional.

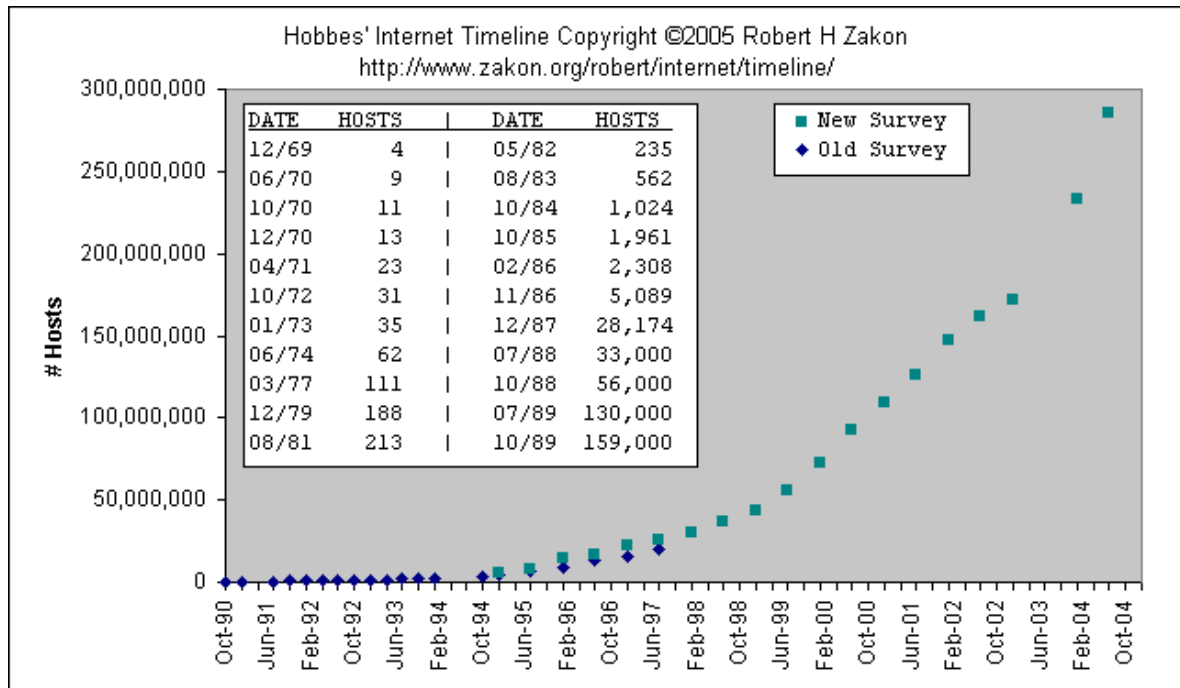
Na década de 1980 continuavam os estudos sobre a rede cooperativa de computadores de tempo compartilhado da ARPANET. O conceito da rede era simples: um computador sozinho trabalhava com as informações contidas em seu próprio disco rígido. Para se transferir um trabalho de um computador para outro, precisavam-se copiar as informações. Conectar os computadores através de cabos específicos, formando uma rede facilitava o trabalho em grupo, os recursos e as informações poderiam ser automaticamente compartilhados por todos. Ao mesmo tempo, esses estudos tinham como objetivo a realização de um sistema de comunicações que não pudesse ser interrompido por avarias locais. Assim, a rede foi concebida para que qualquer defeito de equipamentos não interrompesse o seu funcionamento e, se possível, não chegasse sequer, a prejudicar as comunicações entre os processos em curso na hora da avaria, desde que permanecesse em funcionamento alguma conexão física entre os computadores.

Trocavam-se mensagens de texto na rede de computadores desde 1971, quando o pesquisador da BBN (Bolt, Beranek and Newman), Ray Tomlinson, inventou um programa de e-mail para enviar mensagens. O sinal @ foi escolhido, por ele, pelo seu significado de "em" (*at em Inglês*). O método, no entanto, era pouco operacional. Em agosto de 1982 os *hackers* Jonathan Postel e David Crocker do Instituto de Ciências da Informação na Universidade do Sul da Califórnia, apresentaram, gratuitamente, na ARPANET um padrão para o correio eletrônico que tornou confiável a troca de textos. Por volta de 1985, quando a ARPANET interligou-se a NSF (National Science Foundation) e se transformou na INTERNET, o e-mail já era a ferramenta mais popular da rede de computadores (PÁVOA, 2000). A Internet, rapidamente se tornou no maior conjunto de redes de computadores interligadas do mundo, que tem em comum um conjunto de protocolos<sup>21</sup> e serviços que são explorados por seus usuários. A Internet possui um aspecto horizontal e não hierárquico. É um ambiente aparentemente sem censura e sem limites para a inovação humana que representa a eliminação das distâncias físicas e das fronteiras entre os países. (NPPI 2004.)

---

<sup>21</sup> TCP/IP : Transmission Control Protocol/Internet Protocol, é a família de protocolos para a comunicação de dados inter- redes.

Gráfico 1 - Crescimento de servidores da Internet.



O ciberespaço, o novo meio de comunicação resultado da intercomunicação mundial dos computadores, é um espaço novo, virtual e igualmente real. Mais do que um meio de comunicação, o ciberespaço oferece suporte a um espaço simbólico que abriga um leque muito vasto de atividades. É um novo cenário para a criatividade da consciência humana, no qual foi desenvolvido “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, denominado de cibercultura” (LÉVY, 1999 p.17). Na Internet e na World Wide Web<sup>22</sup>, palco das práticas e representações dos diferentes grupos que habitam o ciberespaço verá surgir várias comunidades virtuais nas quais indivíduos organizados defenderão um estilo de vida, um conjunto de crenças e valores que irão refletir sua “visão de mundo”.

“As diversas manifestações contemporâneas da cibercultura podem ser vistas como a expressão cotidiana dessa vida “tecnicizada” que se rebela contra as formas instituídas e cristalizadas...” (LEMONS 1998, p.6).

Os *hackers* formaram uma das primeiras comunidades virtuais da cibercultura. Embarcaram nessa nova fronteira eletrônica com uma atitude ativa em

<sup>22</sup> WWW=Meta-rede, baseada em hipertextos, que integra diversos serviços Internet.

relação aos dispositivos técnicos. Soldados da revolução digital (LEMOS, 2000) compartilhavam do prazer em explorar os sistemas programáveis em contraste com o usuário comum, que disso não se ocupava.

Com a popularização da Internet ocorreu o surgimento da terceira geração de *hackers* e o termo sofreu uma diversificação do seu significado original: de indivíduos que tinham paixão por computadores, passou também a designar invasores de sistema de computação (FREIBERGER, 1984). A indústria cultural, alimentada pela ficção científica e pelo reflexo do que acontecia na infra-estrutura material da comunicação mediada por computador (CMC), foi uma das grandes responsáveis por propagar este último significado: no cinema, o filme *War Game* (1983) mostrou o ator Mathew Broderick no papel do *hacker* David Lightman que, acidentalmente, consegue invadir os computadores do sistema de defesa dos EUA. Em *Neuromancer* (1984), o escritor William Gibson<sup>23</sup>, criou a história de Henry Dorsett Case, um *hacker* do futuro, que usava um sofisticado equipamento para invadir os sistemas de computação e roubar dados valiosos. Na Internet, a invasão de sistemas de computadores da rede que mais contribuiu para a controvérsia do significado do termo *hacker* foi realizada pelo grupo, Legion of Doom. Ao ser preso, em 1986, um dos membros do grupo, "o Menthor", distribuiu à imprensa o manifesto abaixo: (HIMANEN, 2001)

## MANIFESTO HACKER

(por Menthor)<sup>24</sup>

Mais um foi preso hoje, está em todos os jornais!

"Jovem preso por crime de computador",

"HACKER preso depois de invadir banco"

Malditos garotos!

Eles são todos iguais!

Mas você, no seu 1/3 de psicologia e um cérebro tecnológico de 1950, nunca olhou atrás dos olhos de um HACKER.

Você alguma vez sonhou em fazer-lhe perguntas?

Que forças o incentivaram? O que pode ter moldado ele?

---

<sup>23</sup> Criador do termo cybersepaço..

<sup>24</sup> Manifesto hacker. Disponível em < <http://www.phrack.Com/show.php?p=7&a=3> > acessado em 21/06/003.



Eu sou um HACKER! Entre no meu mundo  
 Meu mundo começa na escola... Sou mais esperto que os outros garotos e esta bosta que nos  
 ensinam me chateiam.  
 Malditos garotos!  
 Eles são todos iguais!  
 Eu estou no ginásio...  
 Ouvi dos professores pela quinquagésima vez como reduzir uma fração  
 "Não, professor, não demonstrei meu trabalho, eu o fiz de cabeça"  
 Malditos garotos!  
 Provavelmente ele colou. Eles são todos iguais!  
 Eu fiz uma descoberta hoje, ganhei um computador.  
 Espere um segundo, isto é legal! Ele faz o que eu quero.  
 Se ele comete um erro, é porque eu errei.  
 Não porque ele não goste de mim, ou se sinta intimidado por mim...  
 Ou porque não gosta de ensinar e não deveria estar aqui  
 Malditos garotos!  
 Eles são todos iguais!  
 E então aconteceu... Uma porta se abriu para um outro mundo  
 Cavalgando pela linha do telefone, como herói por veias de metal,  
 um pulso é mandado para fora, um refúgio do dia a dia onde não existe incompetência... Uma placa é  
 achada.  
 "É isto!... é de onde eu venho"  
 Eu estou onde gosto...  
 Me sinto à vontade aqui, a cada dia que passa meus conhecimentos aumentam vertiginosamente  
 Eu passo a conhecer sobre tudo e sobre todos...  
 Malditos garotos!  
 Usando a linha do telefone de novo!  
 Eles são todos iguais!  
 Você põe a bunda no mesmo lugar que os outros...  
 Nós tivemos comida que não gostávamos na escola quando estávamos com fome  
 Nós fomos dominados por sadistas ou ignorados pelos apáticos.  
 Poucos têm algo a nos ensinar, e estes poucos são como "gotas d'água no deserto".  
 Este é o nosso mundo agora, o mundo de elétrons e botões, a beleza da transmissão. Nós fazemos  
 uso de um serviço que deveria ser barato, e vocês nos chamam de criminosos.  
 Nós exploramos... e vocês nos chamam de criminosos.  
 Nós vamos atrás do conhecimento e vocês nos chamam de criminosos.  
 Nós existimos sem cor, sem nacionalidade, sem religião e vocês nos chamam de criminosos.  
 Vocês constroem bombas atômicas,  
 vocês fazem guerras, vocês matam, trapaceiam e mentem para nós  
 e tentam nos fazer crer que é para nosso bem,

"é..." nós é que somos os criminosos.

Sim, eu sou um criminoso.

Meu crime é a curiosidade.

Meu crime é julgar as pessoas pelo que elas dizem e pensam,  
não pelo que elas parecem.

Meu crime é ser mais esperto, coisa que você nunca vai me perdoar.

Eu sou um HACKER, e este é o meu manifesto.

Você pode parar um de nós, mas não pode parar a todos.

Pois no final das contas, nós somos todos iguais.

A comunidade *hacker*, preocupada com a deturpação do termo, elaborou um dicionário com o propósito de traduzir o jargão utilizado na Internet. Nesse dicionário, além de definir *hackers* aqueles que se dedicam à atividade de programação de forma entusiasta, também relatou alguns fatos da história.

Existe uma comunidade, uma cultura compartilhada, de programadores experts e gurus de rede cuja história remonta há décadas atrás, desde os primeiros minicomputadores de tempo compartilhado e os primeiros experimentos na ARPANET. "Os membros dessa cultura deram origem ao termo" "hacker". Hackers construíram a Internet. Hackers fizeram do sistema operacional Unix o que ele é hoje. Hackers mantém a Usenet. Hackers fazem a World Wide Web funcionar. Se você é parte desta cultura, se você contribuiu a ela e outras pessoas o chamam de hacker, você é um hacker... Existe outro grupo de pessoas que se dizem hackers, mas não são. São pessoas (adolescentes do sexo masculino, na maioria) que se divertem invadindo computadores e fraudando o sistema telefônico. Hackers de verdade chamam essas pessoas de "crackers", e não tem nada a ver com eles. Hackers de verdade consideram os crackers preguiçosos, irresponsáveis, e não muito espertos, e alegam que ser capaz de quebrar sistemas de segurança torna alguém hacker tanto quanto fazer ligação direta em carros torna alguém um engenheiro automobilístico. Infelizmente, muitos jornalistas e escritores foram levados a usar, erroneamente, a palavra "hacker" para descrever crackers; isso é muito irritante para os hackers de verdade. A diferença básica é esta: hackers constroem coisas, crackers as destroem<sup>25</sup>

Embora tenha feito grandes esforços no sentido de difundir o termo *cracker*, a comunidade *hacker* não obteve grande êxito. A imprensa e a mídia em geral utilizam

---

<sup>25</sup> disponível em <html www.tuxedo.org/~esr/jargon/html acessado em 17/08/2002

a palavra *hacker* para identificar aquele que comete crimes digitais. Já os estudiosos do assunto terão opiniões controversas: para Márcio José Accioli de Vasconcelos (1999), os *hackers* são peritos em computadores e delinquentes: indivíduos que devido a sua habilidade em manusear a tecnologia digital, são capazes de invadir computadores, sites, provedores, criar vírus de computadores e outras façanhas. Pekka Himanem (2001) defende a distinção entre os *hackers* bons e os maus. Os bons são programadores altamente competentes que respeitam a *ética hacker* e se orientam pela paixão e pela partilha. Os maus não são *hackers*, mas *crackers*. Para ele, os verdadeiros *hackers* são “agentes do bem”, enquanto que os *crackers* são ciberdelinquentes.

O significado do termo *hacker* será marcado por esta oscilação extrema entre o bem e o mal. Com o rápido passar do tempo, vão surgir subgrupos entre o White hat<sup>26</sup> e o Black Hat<sup>27</sup> e uns outros tantos. Demonstrando as diferenças internas do *underground* da cultura da computação e compondo um esboço de classificação hierárquica do ciberespaço (COELHO DOS SANTOS, 2001).

## CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DO CIBERESPAÇO

**Hacker:** é aquele que sente prazer em explorar os sistemas programáveis. Sabe perfeitamente que nenhum sistema é completamente seguro, procura as falhas e suas possíveis soluções práticas e estruturais. O “*hacker* histórico” é submetido a etapas de crescimento dentro da cultura *hacker*, que combinam aspectos objetivos e subjetivos de sua pessoa. Eric Raymond em *How to become a hacker* (1996) aconselha ao aspirante as seguintes providências:

- ✓ Adotar um Unix<sup>28</sup> ou sistema compatível.
- ✓ Dedicar-se à programação, em especial HTML<sup>29</sup> e linguagem C<sup>30</sup>.
- ✓ Colaborar com projetos de documentação de programas de código aberto.

<sup>26</sup> White Hat: chapéu branco é o hacker do bem (HIMANEN, 2001).

<sup>27</sup> Black Hat: Chapéu Negro, é o hacker do mal.

<sup>28</sup> sistema operacional multiusuário e multitarefa desenvolvido em linguagem C pela AT & T.

<sup>29</sup> Hypertext Markup Language: linguagem de marcação de hipertexto, código de linguagem próprio para se veicular textos e imagens na Internet.

<sup>30</sup> Linguagem criada por Dennis M. Ritchie e Ken Thompson no Laboratório Bell em 1972.

- ✓ Praticar os valores emanados da comunidade de forma expressiva. Isso inclui dedicação a atividades culturais, cultivo da lealdade e amor pelo conhecimento.
- ✓ Estudar filosofias orientais que franqueiam a disciplina e o equilíbrio. (RAYMOND 1996)

**Cracker.** É aquele que usa seu conhecimento para: roubar informações, espalhar vírus na rede, assaltar virtualmente bancos e etc. Possui tanto conhecimento quanto o *hacker*.

**Carder.** Especialista em roubos de número de cartões de crédito. Causa prejuízo financeiro ao usuário comum e costuma direcionar seus ataques às operadoras de cartão de crédito.

**Phreaker.** Especialista em telefonia. Faz parte de sua atividade ligações gratuitas em telefones públicos (programar orelhões), reprogramação de centrais telefônicas, telefones celulares, telex, escutas por telefones e etc. Os conhecimentos de um phreaker são essenciais e ele pode se associar tanto a *hackers* quanto a *crackers*. (LEMOS, 2001).

**Lammer** é aquele que já sabe alguma coisa de programação de computadores e acha que sabe tudo. Pode dar uma boa dor de cabeça a usuários domésticos e pequenas empresas, que não possuem uma boa segurança. Às vezes são manipulados por *crackers* e agem distribuindo programas espões e vírus.

**Newbies:** São os principiantes que querem aprender sobre *hackers*. Conhecem pouco ou nada de programação.

Estas definições são genéricas e novos grupos surgem todo dia. Algumas vezes a mesma pessoa pode encarnar vários estereótipos ou pode pular de qualificação rapidamente. Outros, não ficam tempo o bastante em uma categoria para serem classificados.

## 1.5 E NO BRASIL?

O primeiro computador chegou em 1957, comprado pelo governo do Estado de São Paulo. Era um poderoso Univac-120<sup>31</sup> que calculava todo o consumo de água da capital. Na década de 60, os computadores começaram a ser cada vez mais necessários na vida das grandes empresas, órgãos do governo federal e universidades. A Universidade de São Paulo, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual de Campinas foram às pioneiras nos cursos na área de computação. A USP construiu em 1972 o "Patinho Feio": o primeiro computador brasileiro. Em 1974, foi criada a primeira empresa brasileira de fabricação de computadores, a **Cobra** (Computadores Brasileiros S.A.), uma estatal que recebeu a missão de criar um produto nacional comercializável. A partir desse momento, o desenvolvimento da informática brasileira caracterizou-se pelo crescimento de uma indústria nacional, com a criação de reserva de mercado para empresas nacionais, além da instituição do controle das importações. Os primeiros minicomputadores nacionais, inicialmente utilizando tecnologia estrangeira, passaram a ser fabricados por empresas autorizadas pelo governo federal. Em 1979, a intervenção governamental no setor foi intensificada, com a extensão de reserva de mercado para microcomputadores, proibição de importação de industrializado eletrônico e a criação da SEI (Secretaria Especial de Informática), ligada ao Conselho de Segurança Nacional (DANTAS, 1989).

A Política Nacional de Informática (PNI) foi uma controvertida política setorial, cujas conseqüências foram igualmente criticadas e defendidas. Para uns, privou parte do mercado interno de sua inserção internacional. Para outros, procurou atender ao conjunto das necessidades, carências e potencialidades brasileiras. Provocando sempre reações apaixonadas, "a PNI foi responsabilizada por promover um fato inédito no país: a aliança entre o temido SNI e a esquerda radical". (DANTAS, 1988, p.3). No *underground* da informática, independentemente da posição ideológica, comprar um programa nas lojas de informática era coisa cara e rara. A legislação em vigor, praticamente "obrigava" os amantes da computação a

---

<sup>31</sup> Primeiro computador comercial construído por Eckert e Mauchly:  
<<http://piano.dsi.uminho.pt/museu/1970univac9030.html>>, acessado em 12/06/2003

fazerem seus próprios programas. A iniciação, usualmente, ocorria copiando joguinhos; o que significava aprender a destravar a proteção que o jogo tinha contra copia indevida. Isto estimulou a pirataria e, ao mesmo tempo, ampliou o conhecimento e a criatividade dos primeiros *hackers* brasileiros.

Na década de noventa o fim da reserva de mercado e a primeira conexão da Internet no Brasil, realizada pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) em 1991, conectaram o país com o mundo. E, embora já existissem serviços comerciais de acesso por linha discada nos EUA, a Internet no Brasil só era disponível nas universidades. Para se conseguir um acesso, ou aceitar um e-mail, era necessário estar envolvido em algum projeto de pesquisa. A partir de 1995, apareceu a oportunidade para que usuários fora das instituições acadêmicas também tivessem acesso à Internet. O Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia decidiram lançar uma rede Internet global e integrada. Surgiu, o *backbone*<sup>32</sup> nacional de uso misto (comercial e acadêmico), resultante da expansão e reconfiguração do *backbone* de uso puramente acadêmico. A liberação da Internet comercial no Brasil propiciou o aparecimento de muitos provedores, mas, com as limitações tecnológicas de conexão discada, o diferencial de um provedor para outro eram os serviços, o valor da assinatura, e o espaço que forneciam para a "home page" / caixa postal do usuário. Apesar do serviço caro e da estrutura que deixava muito a desejar, ocorreu uma grande expansão da Internet no país. No final de 1998 o Brasil era o 1º em número de *hosts*<sup>33</sup> na América do Sul e o 18º no mundo.

Tabela 1 – *Hosts* na América do Sul, 1998.

	País	Julho/98	Jan/98	Class. Jan/98
1º	<b>Brasil (.br)</b>	<b>163.890</b>	<b>117.200</b>	<b>1º</b>
2º	Argentina (.ar)	57.532	19.982	2º
3º	Chile (.cl)	22.889	17.821	3º
4º	Uruguai (.uy)	16.345	10.295	4º
5º	Colômbia (.co)	11.864	10.173	5º
6º	Venezuela (.ve)	6.825	3.869	6º
7º	Peru (.pe)	3.763	3.415	7º

<sup>32</sup> a infra-estrutura física central da internet.

<sup>33</sup> nome dado ao computador principal (servidor) de uma rede que comanda e controla as ações de outros computadores.

Nos anos seguintes, a Internet continuou a crescer rapidamente. Em 2004, continuávamos com o primeiro lugar na América do Sul em hospedagem de *hosts* e subimos para o 8º lugar mundial em hospedagem de *host*; como demonstra a próxima tabela.

Tabela 2 - Posição dos Países por Número de *Hosts*, 2004.

	<b>País</b>	<b>Janeiro/04</b>
1º	Estados Unidos*	162.195.368
2º	Japão (.jp)	12.962.065
3º	Itália (.it)	5.469.578
4º	Reino Unido (.uk)	3.715.752
5º	Alemanha (.de)	3.421.455
6º	Holanda (.nl)	3.419.182
7º	Canadá (.ca)	3.210.081
<b>8º</b>	<b>Brasil (.br)</b>	<b>3.163.349</b>
9º	Austrália (.au)	2.847.763
10º	Taiwan (.tw)	2.777.085
11º	França (.fr)	2.770.836
12º	Suécia (.se)	1.694.601
13º	Dinamarca (.dk)	1.467.415
14º	Bélgica (.be)	1.454.350

A história dos *hackers* brasileiros teve início, documentado, antes do surgimento da Internet comercial no país. Em dezembro de 1994, apareceu o primeiro fanzine<sup>34</sup> dedicado à comunidade *hacker*. O fanzine “Barata Elétrica” editado pelo *ex-hacker* Derneval R.R. Cunha, foi criado para aglutinar a comunidade e realizar o primeiro encontro de *Hackers* de São Paulo que aconteceu em 1998.

<sup>34</sup> Fanzine = (FANatic + magaZINE)



Figura 4 – homepage do fanzine “Barata Elétrica”, 1998.

Com o passar dos anos, os *hackers* brasileiros ganharam reputação mundial em várias atividades: o brasileiro Marcelo Wormsbecker Tosatti foi escolhido, em 2001, para ser o responsável mundial pela equipe de desenvolvimento do núcleo do código do sistema operacional do Linux. Já Gustavo Zeidan, foi o campeão do desafio de invasão de redes IP -NET Hacking Challenge, organizado pelo SANS Institute na cidade de Monterey, Califórnia, Estados Unidos em 2003.



## 1.6 Os Desfiguradores

Na transição do século XX para o século XXI, dentro desse grande “guarda chuva” conceitual que se tornou o termo *hacker*, um grupo em especial, atraiu grande interesse da mídia por sua intensa atividade na World Wide Web. O grupo dos **desfiguradores de sites ou defecers**. **Desfigurar** um site consiste em atacar seu domínio na Internet, invadi-lo e transformar a sua homepage<sup>35</sup> em páginas brancas com frases de protestos ou, em páginas coloridas cheias de figuras e mensagens as mais variadas. Após a desfiguração, faz parte da atividade, alardear a proeza na Internet. A seguir, a cópia (print screen) da tela do meu micro, uma desfiguração realizada no dia 29/01/2001 por um grupo de desfiguradores do Paquistão; auto-intitulado Dr. *Hacker*.



Figura 5 – Desfiguração grupo paquistânes

<http://www.attrition.org/mirror/attrition/2001/01/29/www.gujarat.dotindia.com/>

<sup>35</sup> Página principal de um site da Internet

O movimento dos desfiguradores se tornou um fenômeno mundial, pois além da extrema facilidade na obtenção de ferramentas para invadir um site na própria Internet, a atividade de desfigurar sites passou a promover vários grupos. Quando o desfigurador altera uma homepage, ele busca fama, querendo que todos vejam sua obra. Se o site alterado for de uma grande empresa, tanto na área relacionada à Internet quanto fora dela, isso causará uma grande repercussão, pois o ataque será divulgado por algum meio de comunicação. Por esse motivo, os alvos preferenciais são os sites das grandes corporações. Ocorre uma disputa declarada entre os desfiguradores e os especialistas em segurança das empresas. O defacer está sempre de olhos bem abertos para os “grandes sites”, mas se o servidor de uma pequena empresa cruzar com ele, o ataque também ocorrerá. Esse clima de competição fez surgirem sites especializados na reprodução (mirrors) de sites desfigurados. O primeiro site especializado em desfiguração, o [www.attrition.com](http://www.attrition.com), já abandonou a atividade, mas possui um acervo ativo no ciberespaço (Temple of Hate) das desfigurações dos primeiros anos do século XXI. O site alemão [Alldas.de](http://Alldas.de), sobreviveu até registrar a própria invasão. Veja adiante o gráfico do volume de desfigurações entre 1998 e 2002 publicada no referido site.

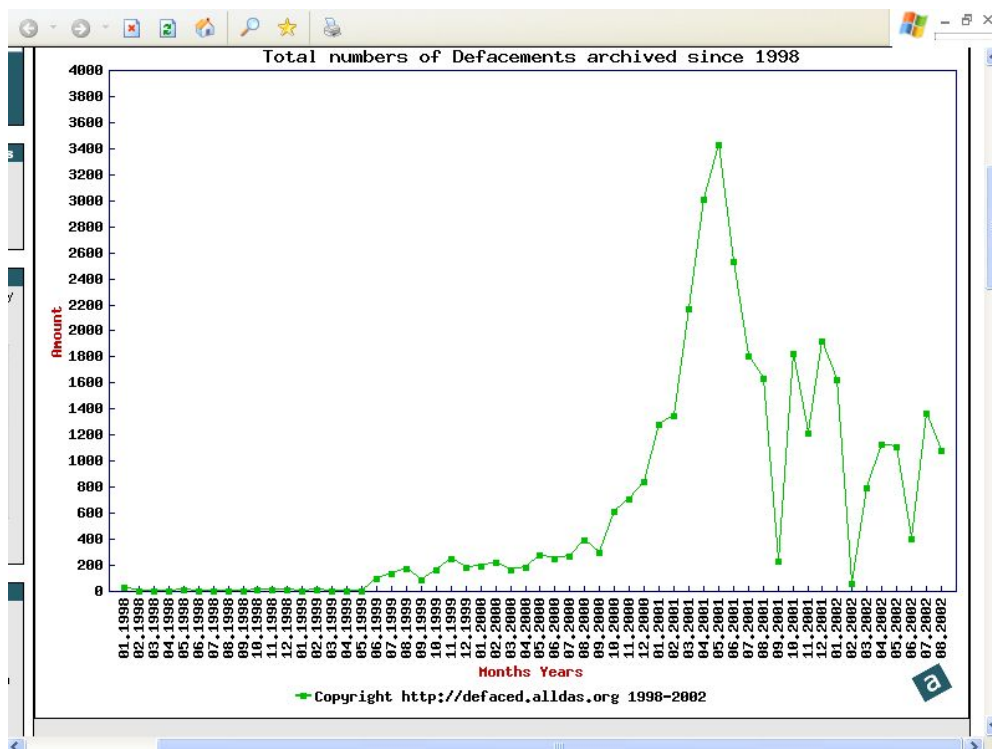


Gráfico 2 Número total de desfigurações registradas desde 1998.( acervo pessoal)

A fama dos desfiguradores brasileiros começou em 1999, quando o grupo “Inferno. br” invadiu o site da NASA.

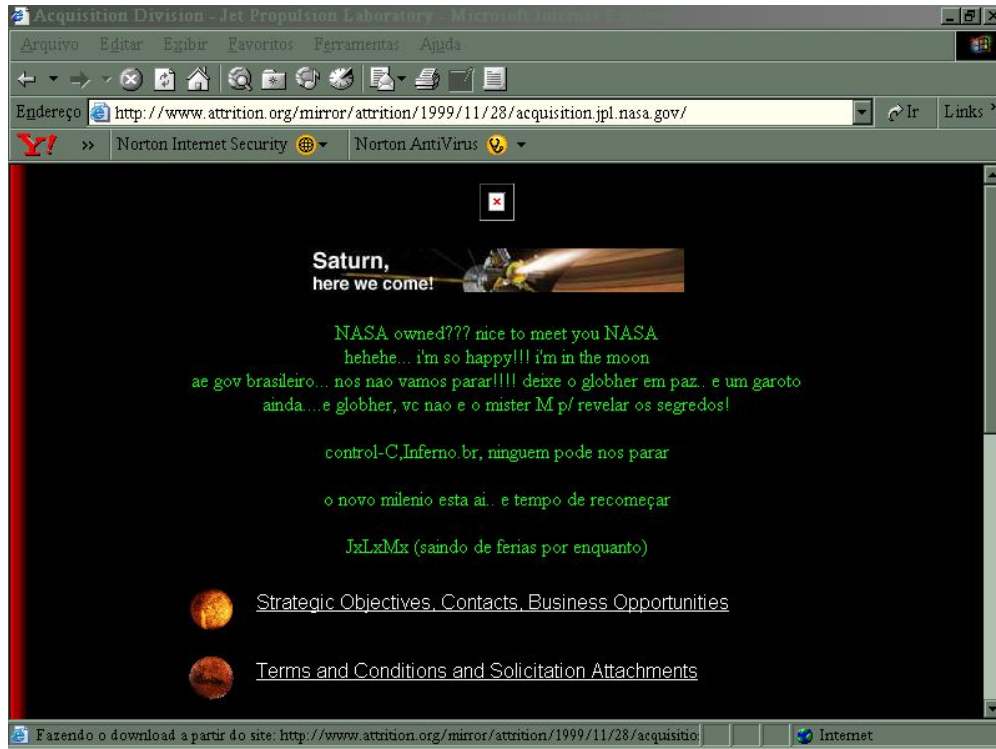


Figura 6 -*Mirror*<sup>36</sup>do site da NASA desfigurado, 1999.

Apresentando-se com sugestivos nomes como: Prime Suspectz, Perfect.br, e etc., grupos de **desfiguradores** brasileiros tumultuaram o mundo digital. Invadiram, só em 2000, os sites da Microsoft, The Wall Street Journal e muitos outros. Tamaña atividade outorgou ao Brasil o primeiro lugar entre os países mais atacados do mundo, como demonstra pesquisa a seguir do Attrition; site especializado em registrar invasões de endereços na Internet.

<sup>36</sup> Espelho em inglês. Na internet é a cópia da pagina da WWW.

Os dez mais hackeados		
País	Domínio	Ataques*
1 - Brasil	.BR	548
2 - EUA	.US	286
3 - Reino Unido	.UK	207
4 - México	.MX	158
5 - Coreia	.KR	145
6 - Alemanha	.DE	106
7 - Argentina	.AR	102
8 - Austrália	.AU	87
9 - Canadá	.CA	86
10 - Rússia	.RU	83
* desde 1995		
Fonte: Attrition/2000		

Tabela 3 – Os dez mais hackeados, 1995/2000.

O resultado desta pesquisa surpreendeu até mesmo o seu autor, Matt Dickerson, que esperava encontrar em primeiro lugar os endereços terminados em.com. Em 05/09//2001 a edição da revista *Veja* proclamava: *Hackers*: os nossos são os melhores. Quem são estes *hackers* brasileiros? Responder a esta pergunta é próximo objetivo deste trabalho.

## 2. DIANA QUER SABER

### 2.1 O NASCIMENTO DE DIANA

...governos do mundo industrial, vocês são gigantes de carne e aço...  
Eu venho do ciberespaço, a nova casa da mente. Nosso mundo é diferente... Nós vamos criar uma civilização da mente no ciberespaço. Ela pode ser mais humana e justa do que o mundo construído pôr seus governos.

JOHN BARLOW. A Declaration of the Independence of Cyberspace:  
Davos: 1996

No ano de 1996, em Davos-Suíça, John Perry Barlow, co-fundador da Fundação da Fronteira Eletrônica e letrista do grupo de rock Grateful Dead, assinou a Declaração de Independência para o Ciberespaço. Esse ato simbólico formalizou esse novo “território” e propôs um novo Contrato Social<sup>37</sup>.

Pierre Levy, autor que se dedica ao estudo da metafísica do ciberespaço argumenta que esse novo ambiente é uma dimensão singular que complementa e transforma a realidade; podendo ser definido como um *locus* virtual (LÉVY, 1999).

Com o intuito de compreender de que modo se insere um pesquisador nesse novo campo virtual, onde categorias básicas do entendimento humano como tempo, espaço e corpo encontram-se deslocadas, construí a personagem virtual de nickname<sup>38</sup> Diana. Campos (2004) comentando sobre os nicknames no ciberespaço diz:

“O nick expressa a identidade do internauta... Seja qual for o grau de relação que ele mantenha com a personalidade expressa habitualmente, ainda assim ele é a identificação do internauta.” (CAMPOS, 2004:118)

Diana, personagem digital cujo apelido foi inspirado na deusa latina da caça, navegou nos sites destinado a “cena *hacker*”, encontrou vírus de computador, *back doors*<sup>39</sup> e programas que queimaram<sup>40</sup> o computador. Ganhou suas primeiras lições

<sup>37</sup> Encontrada na íntegra em: <http://homes.eff.org/~barlow/Declaration-Final.html>

<sup>38</sup> Apelido em ingles.

<sup>39</sup> Portas dos fundos: software que deixa o computador vulnerável à invasão.

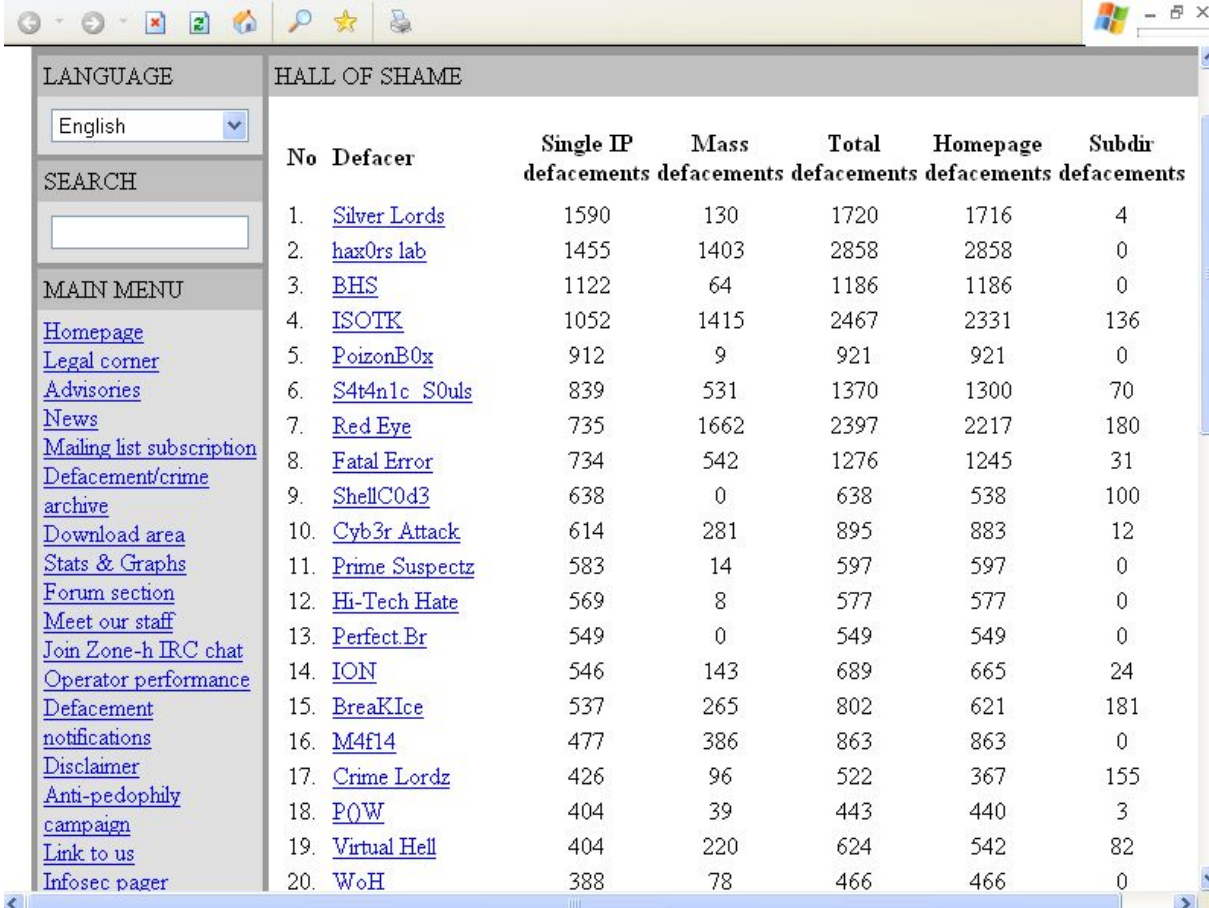
<sup>40</sup> Os defecer dizem que fumaram o HD( hard disk) do computador.

de convivência virtual e conheceu *Death Knight* em uma sala de bate-papo do UOL. Entre Diana e *Death Knight* (DK) desenvolveu-se um relacionamento virtual que contribuiu muito para os rumos desta pesquisa. Por seu intermédio compreendi que o computador era “a porta para um mundo de realidade e sonho”, mas, também percebi a dificuldade contida nesta investigação entre visível e o dizível. Como escrever o quê eu estava presenciando? Descrever este mundo em formação foi um desafio que transformou a minha mesa de trabalho em um território tão desconhecido quanto às terras distantes dos primeiros trabalhos etnográficos. As perguntas não paravam de aumentar. Em meus estudos eu surfava em um mar de polêmicas definições. Levantava e analisava um vasto material empírico. Contudo percebi que se à Antropologia cabe o papel de esboçar os contornos dos mapas de significado que demarcam os grupos, era necessário entrevistar os desfiguradores brasileiros para realizar este trabalho. Pesquisando sites que noticiavam desfigurações, encontrei o e-mail de vários grupos brasileiros.

O passo seguinte foi pensar em como me aproximar desses grupos utilizando a linguagem deles. Precisava de uma apresentação que em si contivesse todos os recursos de atratividade para alcançar o objetivo: fazê-los responderem ao meu questionário. Criei uma caixa postal e no endereço eletrônico [dianaquersaber@yahoo.com.br](mailto:dianaquersaber@yahoo.com.br) sintetizei todos os símbolos que acreditei poderem provocar a curiosidade dos grupos. Diana é a deusa da caça, símbolo com o poder de atizar a curiosidade nos integrantes, pois convoca o paradoxo da mulher caçadora. E a afirmação “quer saber” aposta ao nome completou a criação da persona sedutora e instigante. Ela não só quer caçar, ela também quer conhecer. Para garantir liberdade e autonomia em minhas incursões ao ciberespaço a caixa postal foi criada em um computador de um cibercafé. As experiências anteriores de invasões ao meu computador pessoal e a possibilidade de ser monitorada foram responsáveis pela opção, de durante a pesquisa, somente utilizar computadores públicos acessados nos mais diversos locais.

Foram realizadas e coletadas entrevistas com 12 grupos de **desfiguradores** brasileiros entre maio e junho de 2002. (em anexos). Os grupos entrevistados foram: cr1m3 0rg4n1z4d0 (Crime organizado) Pirates of ( )etWork (Pirates of Network), Perfect.br, Cyber attack, ISOTIK (In Search Of The Knowledge), Crime Lordz, IHU IHU, (International Hacker Union) RED EYE, USDL (Um Sonho De Liberdade), BHS(BRASIL Hackers Sabotage) CYBERCRIME e DEMONIOS.

Sete grupos, dentre os doze que responderam ao questionário, apareciam na lista top20 de desfiguradores do site Alldas em 2002; como mostra a imagem da tabela captada do site.



No	Defacer	Single IP defacements	Mass defacements	Total defacements	Homepage defacements	Subdir defacements
1.	<a href="#">Silver Lords</a>	1590	130	1720	1716	4
2.	<a href="#">hax0rs lab</a>	1455	1403	2858	2858	0
3.	<a href="#">BHS</a>	1122	64	1186	1186	0
4.	<a href="#">ISOTK</a>	1052	1415	2467	2331	136
5.	<a href="#">PoizonB0x</a>	912	9	921	921	0
6.	<a href="#">S4t4n1c S0uls</a>	839	531	1370	1300	70
7.	<a href="#">Red Eye</a>	735	1662	2397	2217	180
8.	<a href="#">Fatal Error</a>	734	542	1276	1245	31
9.	<a href="#">ShellC0d3</a>	638	0	638	538	100
10.	<a href="#">Cyb3r Attack</a>	614	281	895	883	12
11.	<a href="#">Prime Suspectz</a>	583	14	597	597	0
12.	<a href="#">Hi-Tech Hate</a>	569	8	577	577	0
13.	<a href="#">Perfect.Br</a>	549	0	549	549	0
14.	<a href="#">ION</a>	546	143	689	665	24
15.	<a href="#">BreaKIce</a>	537	265	802	621	181
16.	<a href="#">M4f14</a>	477	386	863	863	0
17.	<a href="#">Crime Lordz</a>	426	96	522	367	155
18.	<a href="#">POW</a>	404	39	443	440	3
19.	<a href="#">Virtual Hell</a>	404	220	624	542	82
20.	<a href="#">W0H</a>	388	78	466	466	0

Figura 7 - Cópia da Pagina Hall of Shame de desfigurações. (acervo pessoal)

Olhando para os nomes dos grupos, o primeiro aspecto que salta aos olhos é a grafia com que eles são escritos. Trata-se de uma mistura de números, letras e outros sinais em uma recombinação sintática tendo como base o inglês. Podemos falar em uma cibergrafia. Índice bastante consistente da existência de novas sociabilidades ou como afirma Lemos (2001), uma cibersociabilidade. Onde há linguagem, há cultura. Seria os desfiguradores de sites um novo agrupamento social?

Para responder a esta pergunta utilizei duas ferramentas: a primeira foi um questionário onde as perguntas foram agrupadas em aspectos que auxiliaram a definir o perfil dos grupos. Quem são? O que fazem? O que pensam? A segunda ferramenta foi à coleta de cópias de imagens de desfigurações; o que permitiu ilustrar a atividade dos grupos. O objetivo da análise das respostas da entrevista foi traçar o

perfil dos grupos de desfiguradores, delimitar um mapa de contorno do seu significado. A estratégia metodológica escolhida foi adotar critérios qualitativos para analisar cada questão. Através desse artifício, p.e., definir se determinado assunto é bom, mau ou péssimo, foi possível operar uma quantificação dos fenômenos analisados. Frente à amostra – 39 pessoas distribuídas em 12 grupos, à metodologia aplicada se mostrou suficiente para o desenho do perfil do grupo, o modus-operandi e sua filosofia. Em anexo apresentamos as tabelas contendo as respostas dos grupos, material interessantíssimo para uma aproximação com a linguagem dos cibernautas desfiguradores.

## **2.2. Entrevistas com os Desfiguradores realizados entre abril e junho de 2002**

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?
2. Vocês se consideram hackers?
3. O que é ser um hacker?
4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?
5. Quantos sites vocês já desfiguraram?
6. Qual o motivo para desfigurar um site?
7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?
8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?
9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, “BRASIL RULEZ”.etc... ?
10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?
11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?
12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?
13. Vocês se conhecem pessoalmente?
14. Qual a idade de vocês?
15. Que tipo de vida vocês levam?
16. Vocês se consideram criminosos?
17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?



## 2.3 QUEM SÃO OS DESFIGURADORES?

Para confeccionar esta imagem escolhi as respostas às questões deste bloco que provocaram o universo de entrevistados a se auto-titular, a se definir. O termo corrente, genericamente empregado pela mídia e leigos para denominar a pessoa que invade sites é *hacker*, contudo a maioria dos entrevistados não se reconhece como tal.

Não, quem desfigura sites é Defacer, um defacer é um defacer até se tornar um newbie e depois um verdadeiro hacker, tem todo um caminho a se seguir. Claro q há hacker q fazem defacements = desfiguração de sites, com certeza ele tem um motivo muito nobre para tal, caso contrário ele fica anônimo, pra vc entender melhor existe um velho ditado q diz o seguinte: "Se vc é um bom hacker ninguém te conhece" (mor3, Grupo, Demônios)

Há uma terminologia bastante clara para o nome desses grupos no ciberespaço. Eles se nomeiam "defacers", desfiguradores de sites. O desfigurador (defacer) típico é um usuário de computador, na maioria das vezes com pouco conhecimento técnico. O Defacer tem por característica agir em grupo, e fazem questão de alardear seus feitos, Para eles o *hacker* é o topo da escala evolutiva, é o programador experiente e nobre que cria as ferramentas que eles próprios utilizam para invadir sites. O componente do grupo CyberCrime didaticamente explica:

Não. Hacker não desfigura sites. Quem desfigura sites é chamado de defacer(desfigurador) ou Script Kiddies(Garotos Script). Na verdade a mídia promove errado esse pessoal que invadi sites. Muitas vezes chamam os intrusos de Crackers, mas acredito-me, que não passam de um bando de Script Kiddies. Esse é o nome certo. Tenho que falar a verdade. Não tenho nenhum mérito nos ataques, pq uso ferramentas de terceiros (hackers) para penetrar em sistemas, seja eles quais forem. O hacker desenvolve ferramentas de exploração de vulnerabilidades e as libera para o administrador ficar ciente das falhas. O que acontece é que utilizamos as mesmas para invadir os sites de administradores que não acompanham as listas de vulnerabilidades que saiem todos os dias. Muito comum até!(Cybercrime)

Os que se percebem *hackers*, se consideram melhores que os desfiguradores principalmente por terem aprofundado seus conhecimentos e pesquisarem vulnerabilidades dos sistemas operacionais.

Hoje em dia sim! Paramos com os defacers para nos dedicarmos à pesquisa de vulnerabilidades em sistemas operacionais e aplicativos. Já achamos uma falha no Internet explorer 6.0 que causa o travamento do mesmo. Isso pode ser considerado algo que some alguma coisa ao meio de segurança. Fazendo isso, conseguimos respeito entre os hackers. Desfigurar sites é um ato totalmente desprezado pelos hackers verdadeiros. Mas todo defacer sabe disso. (Grupo Cybercrime)

Esta resposta demonstra também o quanto à imagem do *hacker* está associado àquele que coopera com a comunidade e através dessa atividade ganha status social se diferenciando dos desfiguradores. Contudo, os desfiguradores se reconhecem e são reconhecidos como um grupo. Existindo disputas éticas entre os componentes dos grupos; como declara mor3:

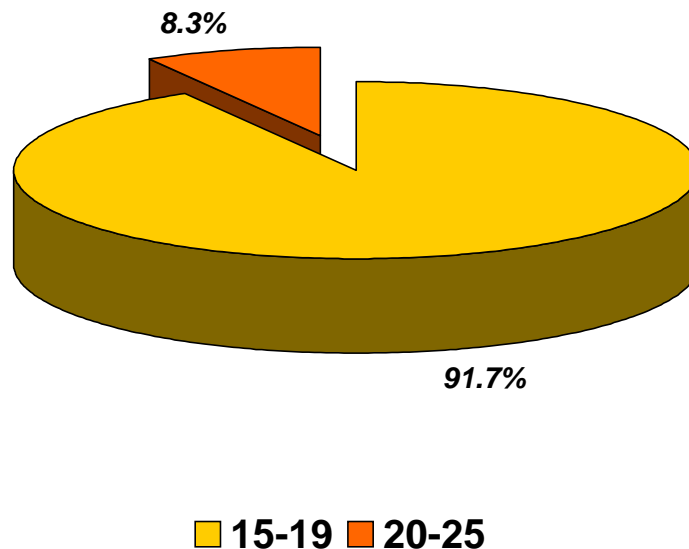
Olha particularmente eu o M0r3, entrei depois, quando o grupo já tinha uns 8 meses de existência e desde lá manteve-se um grupo com 9 componentes, muito né ? então s'oq rolou um lance lá de ética uns foram prum lado e outros pra outro, dai fico uns 5, hoje somos em 4.(M0r3 do grupo demônios)

A ampla pergunta: que tipo de vida vocês levam? 92% afirmaram levar uma vida normal, com espaço para o estudo, o trabalho e o lazer. Poderia mesmo dizer que os desfiguradores fizeram questão de negar o estereótipo do adolescente retraído e viciado em computador. Apenas 8% afirmaram, como Intrud3rm4n do grupo ISOTIK, levar uma vida muito louca.

"Uma Vida muito louca Trabalho namoro com uma menina linda e Domino os Computadores =) e gosto de um bom Rock". (Intrud3rm4n do grupo ISOTIK)

A atividade de desfiguração de sites no Brasil é dominada por adolescentes, como podemos observar no gráfico 1:

Gráfico 3 - Divisão dos grupos por faixa etária



A arena onde os desfiguradores se relacionam é o ciberespaço. 66,7% dos grupos são formados por componentes que não se conhecem pessoalmente. Assim os desfiguradores demonstram, claramente, que o contato inter-pessoal, face a face é dispensável para este tipo de relacionamento que acontece no ciberespaço. Existe uma relação que acontece exclusivamente no ciberespaço (uma ciberrelação) que tanto pode ocorrer intencional ou acidentalmente, como mostram os exemplos a seguir:

“Não. Também não existe nenhum contato telefônico ou outro que não Seja Internet” (Brasil Hacker Sabotage)

“Não até hj nunc tive oportunidade de conhecer um membro do grupo. Eu sou de sao paulo alguns moram em fortaleza outros no interior aki de sao paulo e assim vai” .(Crime Lord)

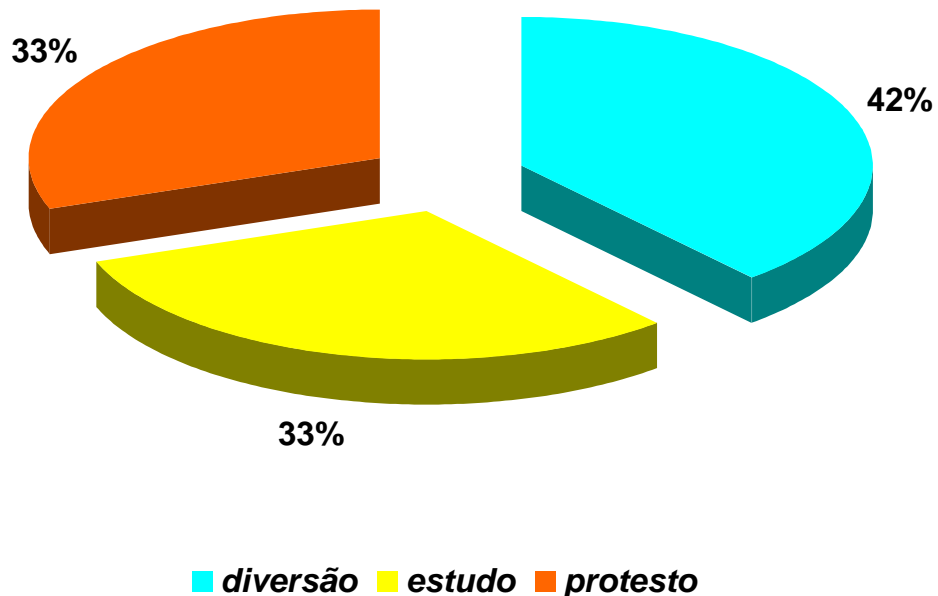
Aprofundando o âmbito simbólico, forcei uma comparação comumente aplicada à atividade do desfigurador: o pichador de rua. A resposta demonstra que embora o desfigurador de site se considere inferior ao *hacker* ele se declara artista e superior ao pichador de rua.

“ Não, o que nos fazemos é arte, e não vandalismo”. (:) chucrillos grupo CyberAttack.

### 2.30 QUE FAZEM?

Com o objetivo de caracterizar a atividade do universo estudado, decidimos analisar a motivação que induz os grupos a desfigurarem sites, se há alguma afirmação política ou se a ação visa à satisfação pessoal dos componentes.

Gráfico 4 – Qual o motivo para desfigurar um site?



Os resultados da pesquisa demonstraram que há um equilíbrio nos motivos que levam os grupos a atuarem. 33% afirmam desfigurar como forma de protesto e o mesmo percentual busca na atividade forma de aprofundar seus estudos. Contudo 42% o fazem por diversão. O desvio estatístico é ocasionado por um único grupo que respondeu desfigurar tanto por diversão quanto por estudo.

“Aumentar nosso conhecimento, e ter um pouco de diversão. Além disso, nosso objetivo é ser o grupo com maior número de sites desfigurados do mundo, e, portanto é o motivo de ter sempre mais sites desfigurados”. BHS (Brasil Hacker Sabotage)

Os alvos de desfiguração prediletos são os sites “famosos”, sendo esse o critério principal. O critério secundário é não invadir sites que rodam no sistema operacional Windows, considerados muito vulneráveis, ou seja, fáceis demais de serem invadidos.

Sim não saímos por ai invadindo qualquer site. Primeiro tentamos filtrar sites que chamarão a atenção depois pelo Sistema operacional, pois não gostamos de invadir Windows na verdade grupos que desfiguram sites rodando Windows não são muito respeitados no underground. Crime Lorde

Para entendermos o nível de atividade dos 12 grupos entrevistados foi necessário cruzarmos com as informações obtidas com a questão “**Há quanto tempo o seu grupo se formou?**”. O limite temporal que nos permitiu criar um artifício metodológico para o cálculo da média mensal de sites desfigurados por grupo foi à data final da entrevista, i.e., Abril de 2002. Observando a tabela abaixo “média mensal de desfigurações por grupos” podemos notar como a intensidade dos ataques é maior entre os grupos mais novos. Atrevemos-nos a sinalizar a presença de um movimento à disseminação das novas ferramentas tecnológicas, rapidamente apropriadas pelos grupos mais novos aumentando o poder de invasão, atestando o crescimento do fenômeno no período pesquisado.

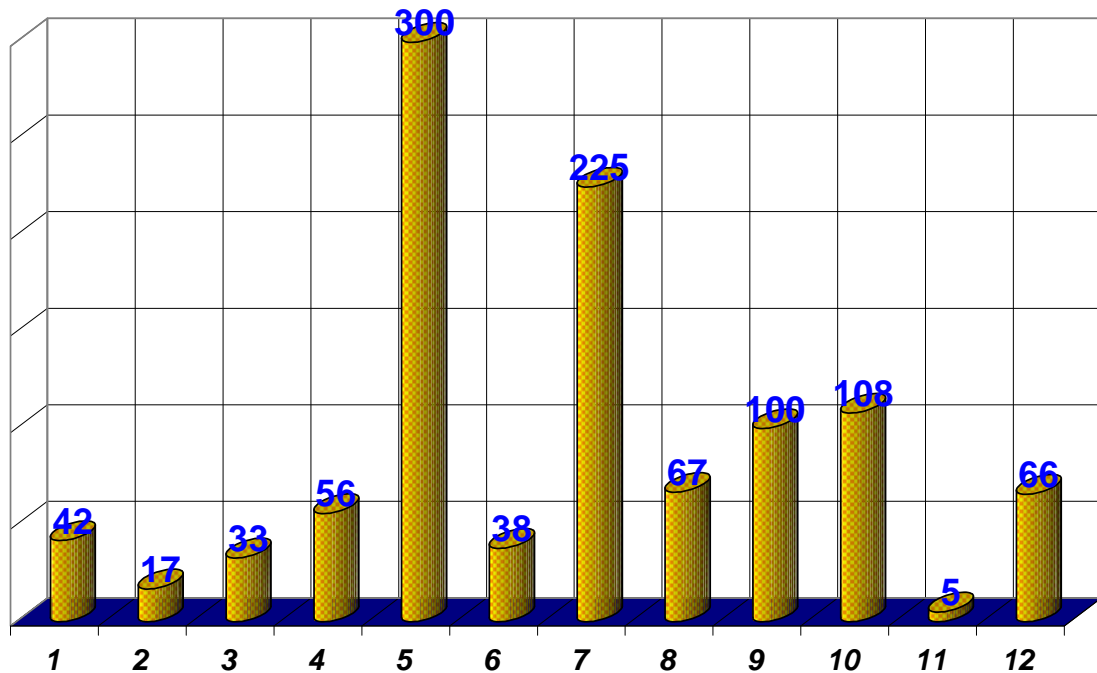
Tabela 4 - média mensal de desfigurações por grupos

Grupo	nº de sites invadidos	Tempo de atividade em meses	Sites desfigurados por mês
1	1.000	24	41.6
2	400	24	16.6
3	400	12	33.3
4	450	8	56.2
5	600	2	300
6	460	12	38.3
7	450	2	225
8	200	3	66.6
9	1.200	12	100
10	1.300	12	108.3
11	116	24	4.8

12	1.600	24	66.6
----	-------	----	------

Para visualisarmos melhor a intensidade dos ataques efetivados pelos 12 grupos de desfiguradores, criamos o gráfico abaixo a partir da tabela 4.

Gráfico 5 – Média mensal de desfigurações por grupos



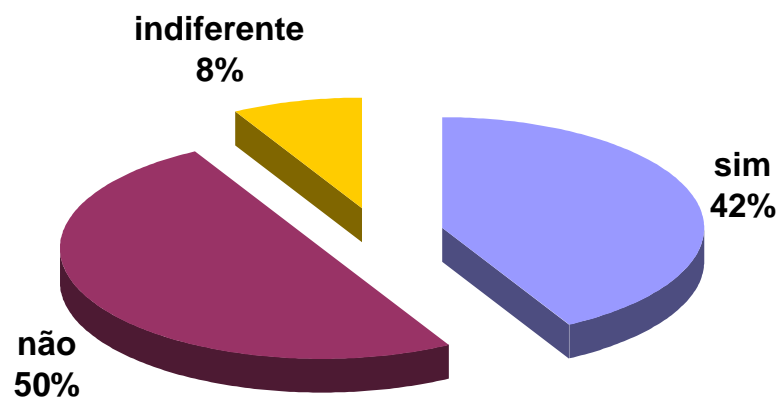
## 2.4 O QUE PENSAM?

A questão diz respeito ao âmbito simbólico da atividade dos grupos. Um agrupamento social acontecendo no ciberespaço, ou seja, manifestamente um fenômeno social recente, nesse pouco tempo de existência e atividade já teria criado seus próprios mitos? Esse é o sentido da presente questão.

O critério analítico adotado para analisar as respostas obtidas tentou entender se há uma mitificação da figura do *hacker*, ou não. 67% dos entrevistados mitificam a figura do hacker, ele é o “sabe-tudo”, “explorador do desconhecido”, ou seja, a própria figura do herói mítico. Para 33% a figura do *hacker* é real, um ideal passível de ser alcançado pelo esforço próprio e pela perseverança nos estudos. Porém, fica claro que o Olímpio dos desfiguradores é ocupado pelos *hackers*.

Como venho explicando ser um hacker é lutar por uma causa. Fazer prevalecer a liberdade de expressão. Ahhh eh programar! Existem diversos tipos de hacker. O criador do Linux é um hacker. O pessoal que programa, corrige bugs e etc... são hackers. O pessoal geralmente que some alguma coisa para o mundo pode ser chamado de hacker. Hacker é expressão, atitude e paciência. Os hackers ajudam sem destruir. Se você hoje possui um windows ou um linux mais seguro é pq um hacker ajudou nesse processo. Isso é ser hacker; afirma o Cybercrime

Gráfico 6 – Vocês se consideram criminosos?





O gráfico acima, aborda uma questão polemica por abranger uma dimensão ética, surpreendeu ao demonstrar que não existe um consenso sobre a legitimidade dos atos praticados. Como podemos observar no Gráfico 4, 50% crê não incorrer em infração legal quando desfigura um site posto o conceito de propriedade intelectual não proceder para esses grupos. 42% se consideram criminosos e sabe que corre risco (considerado ínfimo) de ser flagrado invadindo e desfigurando propriedade alheia. Observa-se que os desfiguradores apresentam uma avaliação moralmente ambígua sobre a atividade que realizam.

“Segundo as leis que nos foram impostas, somos criminosos. Comparados com Paulo Maluf somos peixe pequeno”. Afirma o grupo USDL (UmSonhodeLiberdade)

Aqui aparece claramente a relatividade entre o ciberespaço e a realidade. O desfigurador fica dividido em se considerar criminoso ou não. Talvez esta indefinição moral seja a expressão de uma sociedade em transformação. Ou talvez, denote uma consciência que admite que um fenômeno e seus contrários possam igualmente existir.

## **2.5.PERFIL DO DESFIGURADOR DE SITES**

Os resultados da análise do questionário suscitaram a necessidade de construir um perfil dos grupos de desfiguradores. O ciberespaço está se constituindo e a Antropologia necessita criar ferramentas adequadas para sua análise. Na medida em que identificamos o perfil dos desfiguradores podemos identificar a sua atuação como um grupo social ativo.

Como mostrei, os desfiguradores agem criteriosamente na escolha dos sites a serem desfigurados, buscando o máximo de visibilidade e fama. O ciberespaço é o lugar do encontro entre os grupos e arena das batalhas, que se dão no nível global. Os componentes de um grupo não se conhecem pessoalmente, nem aos componentes de outros grupos. Contudo, o relacionamento entre os grupos é amistoso e todos se respeitam na cena. A inspiração dos desfiguradores é a figura mítica do *hacker*, o programador inteligente e invisível.

### 3.1 A Atividade de Desfigurar

O desfigurador passa horas na Internet, procurando sites que estejam vulneráveis ao exploit<sup>41</sup> que ele está usando (que habitualmente não foi desenvolvido por ele) para alterar a página principal do servidor invadido. Os defecers afirmam obter um prazer indescritível com uma desfiguração. Um prazer que começa na hora em que o desfigurador explora um bug (uma falha) de um sistema e se estende até ver, por pelo menos 20 minutos - que, às vezes pode chegar a um ou dois dias - sua arte à mostra para o mundo inteiro. São elementos típicos de uma pagina desfigurada: o nome do grupo que fez a desfiguração, o nome dos componentes do grupo, a mensagem e os greetz (saudações) para várias pessoas e grupos amigos.

Para descrever o trabalho do desfigurador vamos recorrer a Levi Strauss quando diz:

Observemo-lo no trabalho: mesmo estimulado por seu projeto, seu primeiro passo prático é retrospectivo, ele deve voltar-se para o conjunto já constituído, formado por utensílios e materiais, fazer ou refazer seu inventário, enfim, sobretudo, entabular uma espécie de dialogo com ele, para listar, antes de escolher entre elas, as respostas possíveis que o conjunto pode oferecer ao problema colocado. Levi Strauss, 1986:34

### 3.2 A ÉTICA E A ESTÉTICA

Para apresentar os grupos entrevistados procurei exibir “retratos”, cópias de suas desfigurações. Estas páginas são compostas em geral de fotos trabalhadas ou com interferências criativas e constituem excelente material de pesquisa em antropologia visual. Exibem a estética e a ética da copia e da recombinação. É exemplo do trabalho dos grupos, sua mensagem, sua arte.

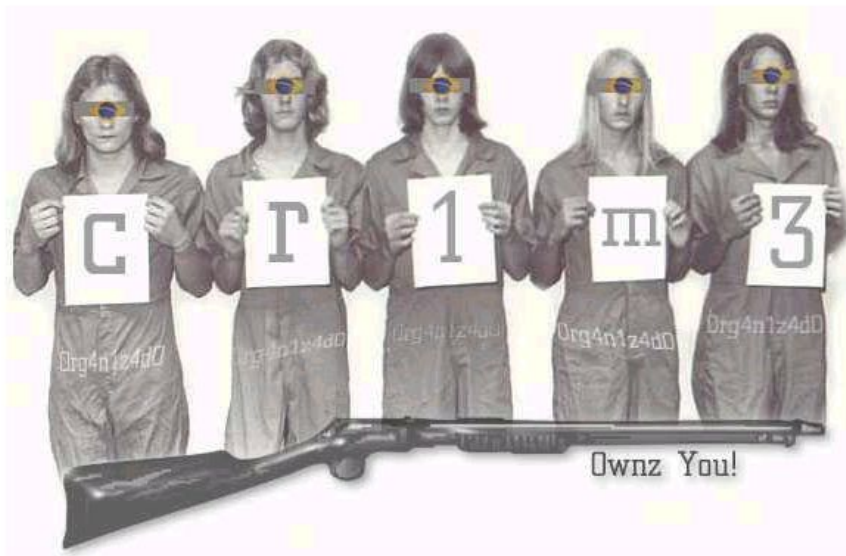
As imagens a seguir são retratos, copias de uma desfiguração feita pelo grupos entrevistados. Escolhi, aleatoriamente as imagens de vários acervos existentes na Internet sobre desfiguração. A grande maioria dos links é ativo e acessível.

---

<sup>41</sup> Programa para invadir sites

Figura 8

GRUPO-1: cr1m3 0rg4n1z4d0.



Channel: Irc.brasnet.org #cr1m30rg4n1z4d0

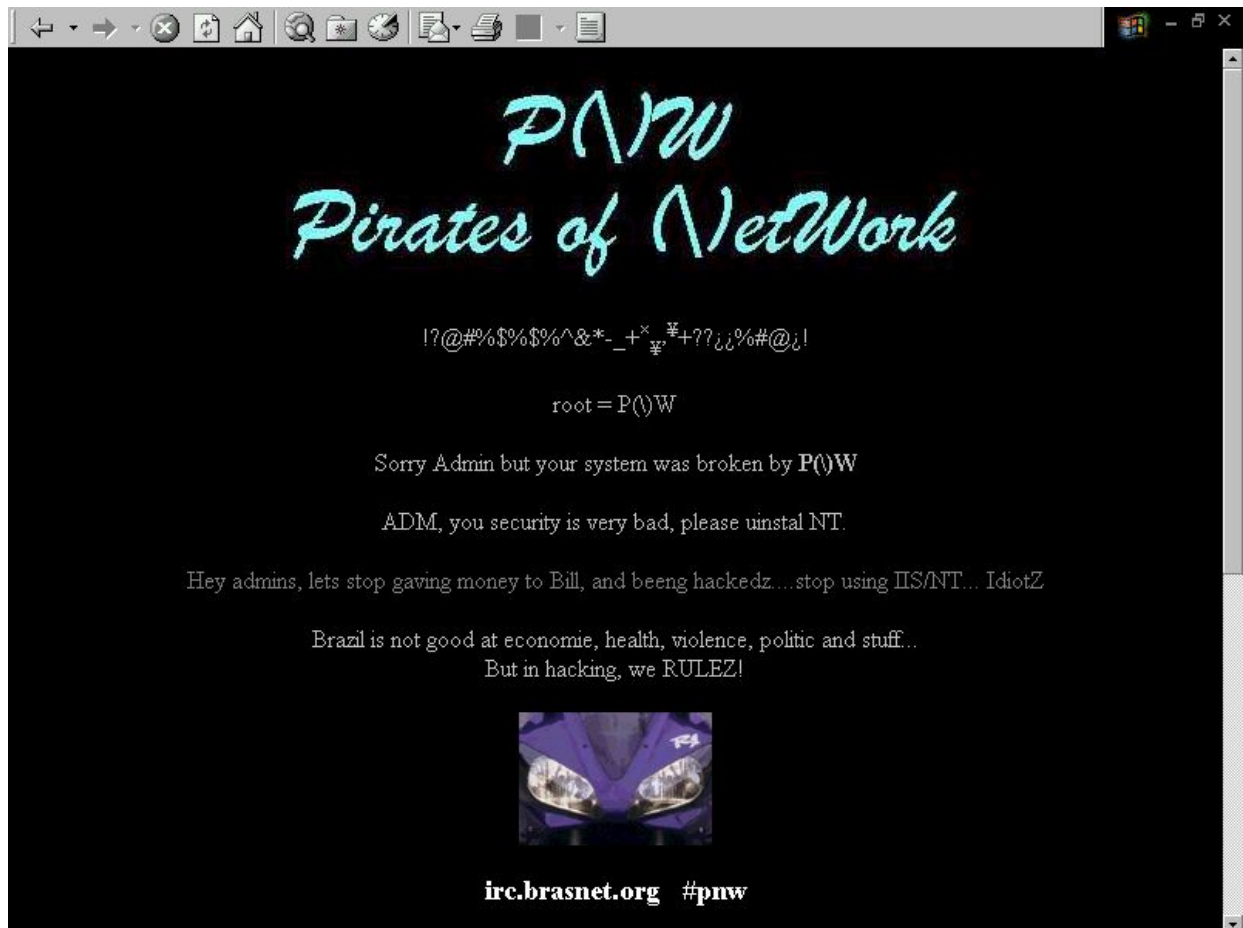
Contact: [psychodelick@mail.ru](mailto:psychodelick@mail.ru)

<http://www.comp.pucpcaldas.br/~al550069715/def/PsychoDelick.htm>

Nesta desfiguração aparece imagem de várias colagens trabalhadas em photoshop (*software* para trabalho gráfico) Exibe exemplo de uma cibergrafia que aparece no ciberespaço (cr1m30rg4niz4d0): a utilização de letras e números na confecção do texto. Cinco adolescentes andrógenos com vendas feitas de bandeiras do Brasil sobre os olhos. Finalizando a figura a imagem de um rifle e e-mail da Rússia para contato. Acervo pucpcaldas.br.

Figura 9

## GRUPO- 2: Pirates of (Net)Work

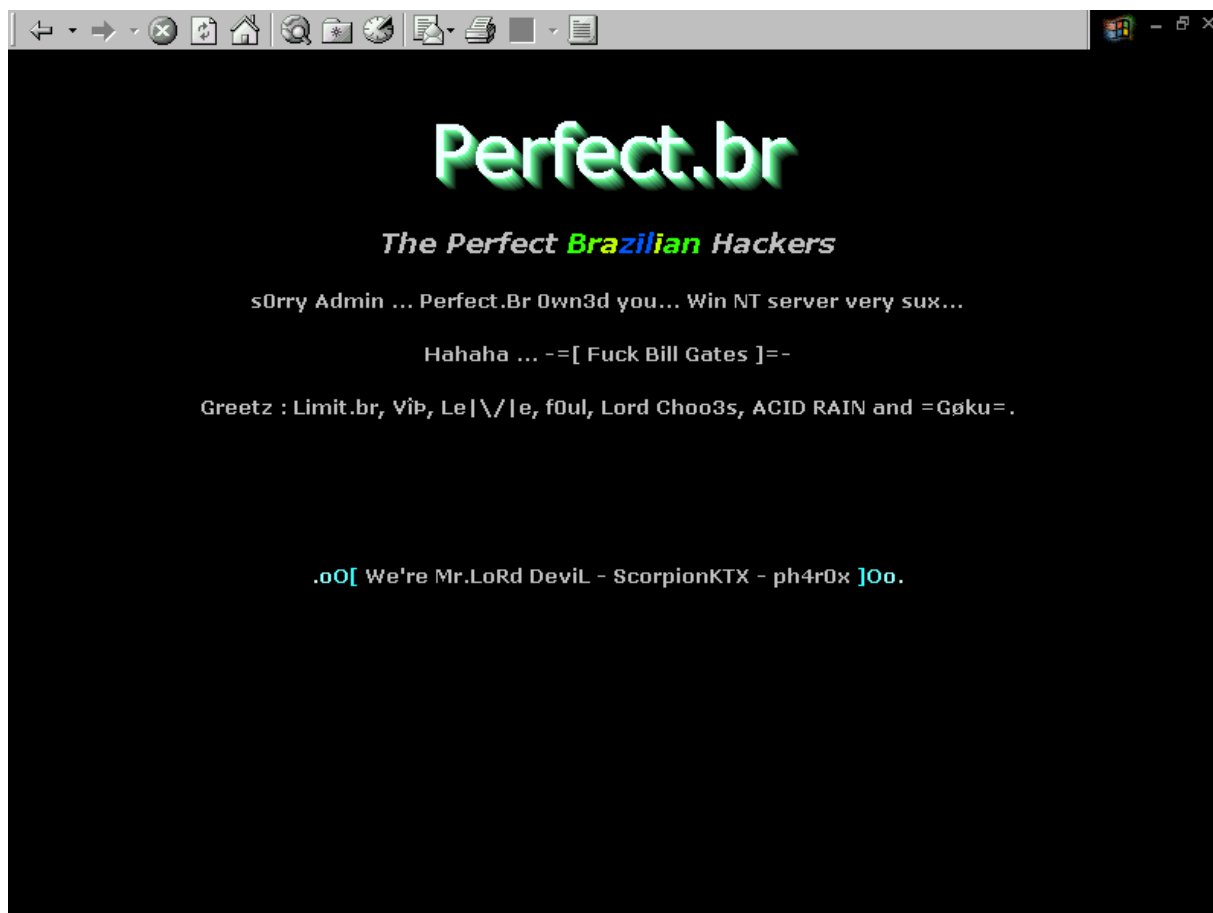


[www.aceyamaha.co.za/](http://www.aceyamaha.co.za/)

Nesta desfiguração o grupo **Pirates of Network** afirma:

Brasil is not good at economie, health, violence, politic and stuff...But in hacking we RULEZ! Esta desfiguração o grupo desmostra a necessidade da afirmação do país como bom em hacking. Ao mesmo tempo desmostra toda a ambiguidade na utilizaçãõ do termo *hacker* : Vocês se consideram hackers? não somos apenas defacers .. (apenas mexemos em sites) respondeu Tw1STer.

Figura 10  
Grupo 3: **Perfect Br**



<http://www.attrition.org/mirror/attrition/2001/04/26/www.abert.org.br/>

Acervo attrition.org/mirror.

Nesta desfiguração o grupo perfect br exhibe seu nacionalismo usando as cores da bandeira brasileira e mostrando toda a ambiguidade da utilização do termo *hacker*.

“Todo mundo que desfigura sites é hacker?”

“Nao , quem somente desfigura site (muda index) é considerado um defacer. No Brasil existem muitos grupos de defacers e nao de hackers. Resposta Perfect.br.

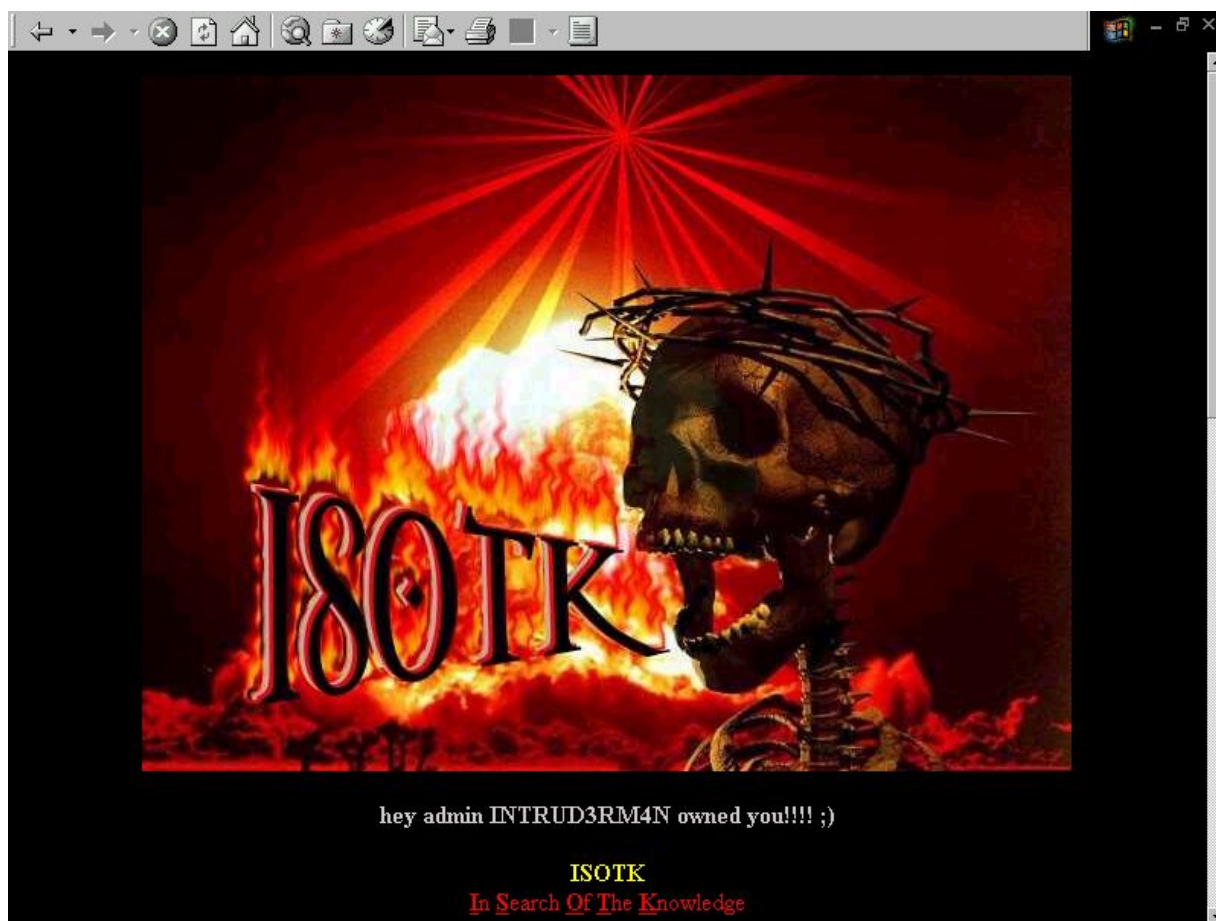
Figura 11  
Grupo 4: **Cyber Attack**



Nesta desfiguração o grupo brasileiro cib3r Attack cita a bíblia: “se Deus é por nós quem será contra nós?”. Demonstrando a variedade de temas abordados em uma desfiguração.

Figura 12

## Grupo 5 ISOTIK



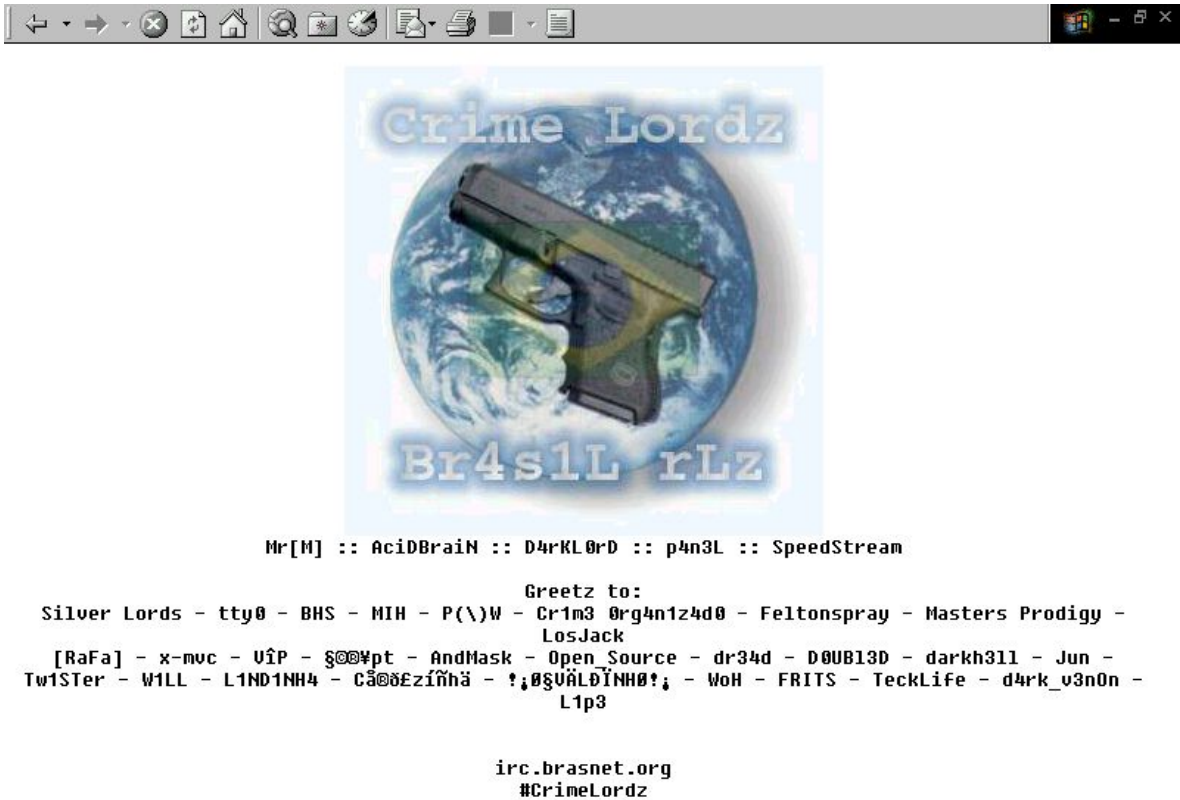
<http://www.comp.puccaldas.br/~al550069715/def/ISOTK.htm>

Acervo puccaldas.br

Nesta desfiguração aparece claramente a influencia da língua inglesa no ciberespaço. O grupo brasileiro ISOTIK que é a abreviação de In Search Of The Knowledge (em busca do conhecimento). A imagem é uma colagem de várias imagens sobrepostas.

Figura 13

## GRUPO 6 Crime Lordz :



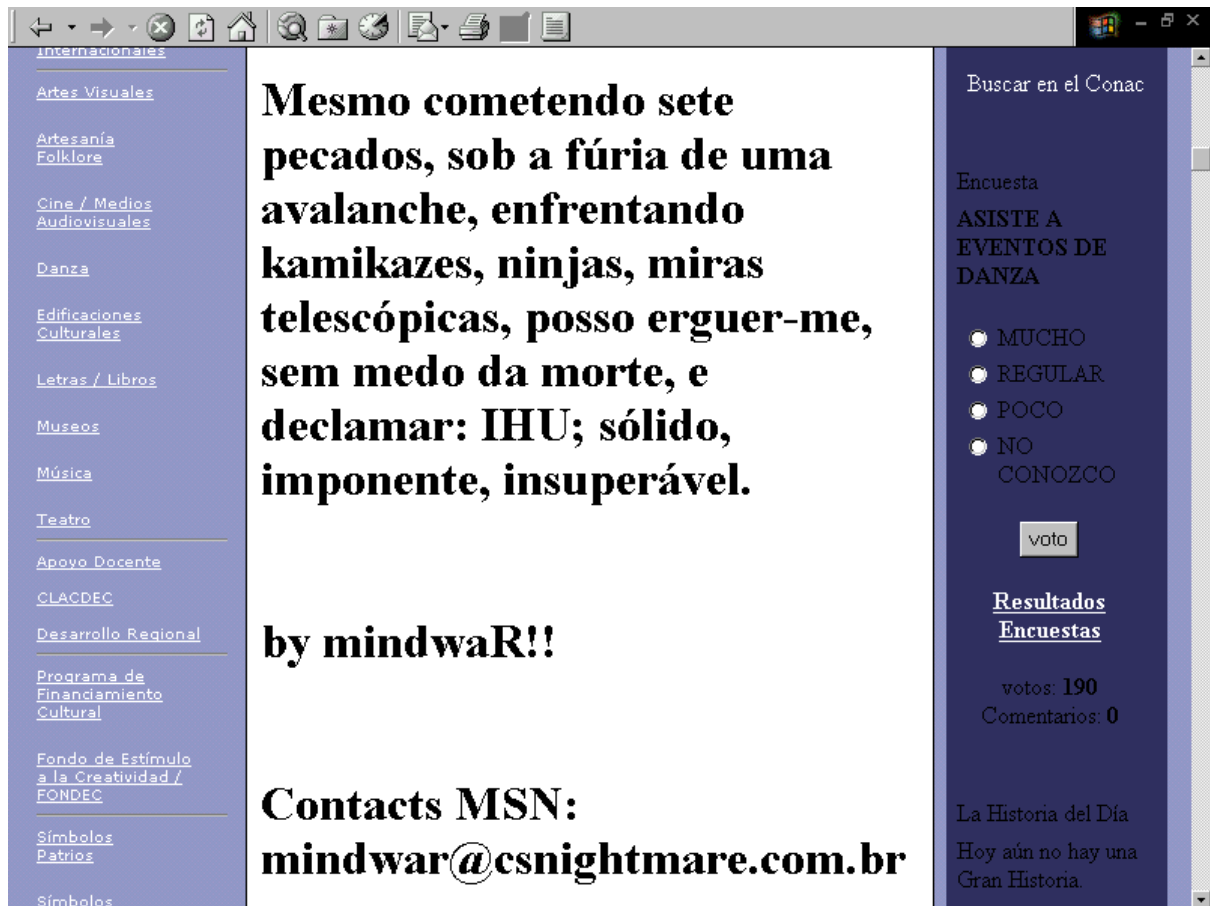
<http://www.pakcert.org/defaced/www.skans.edu.pk-1.html>

Br4sil rul3z Essa mensagem é encontrada em vários sites *desfigurados* por grupos brasileiros na Internet. Perguntados sobre o significado da frase acima, os invasores responderam:- “isso quer dizer que o Brasil domina a *cena hacker*”<sup>1</sup>. A afirmação orgulhosa se refere à intensa atividade desses grupos em desfigurar endereços na World Wide Web.



Figura 14

## GRUPO 7: IHU - International Hacker Union

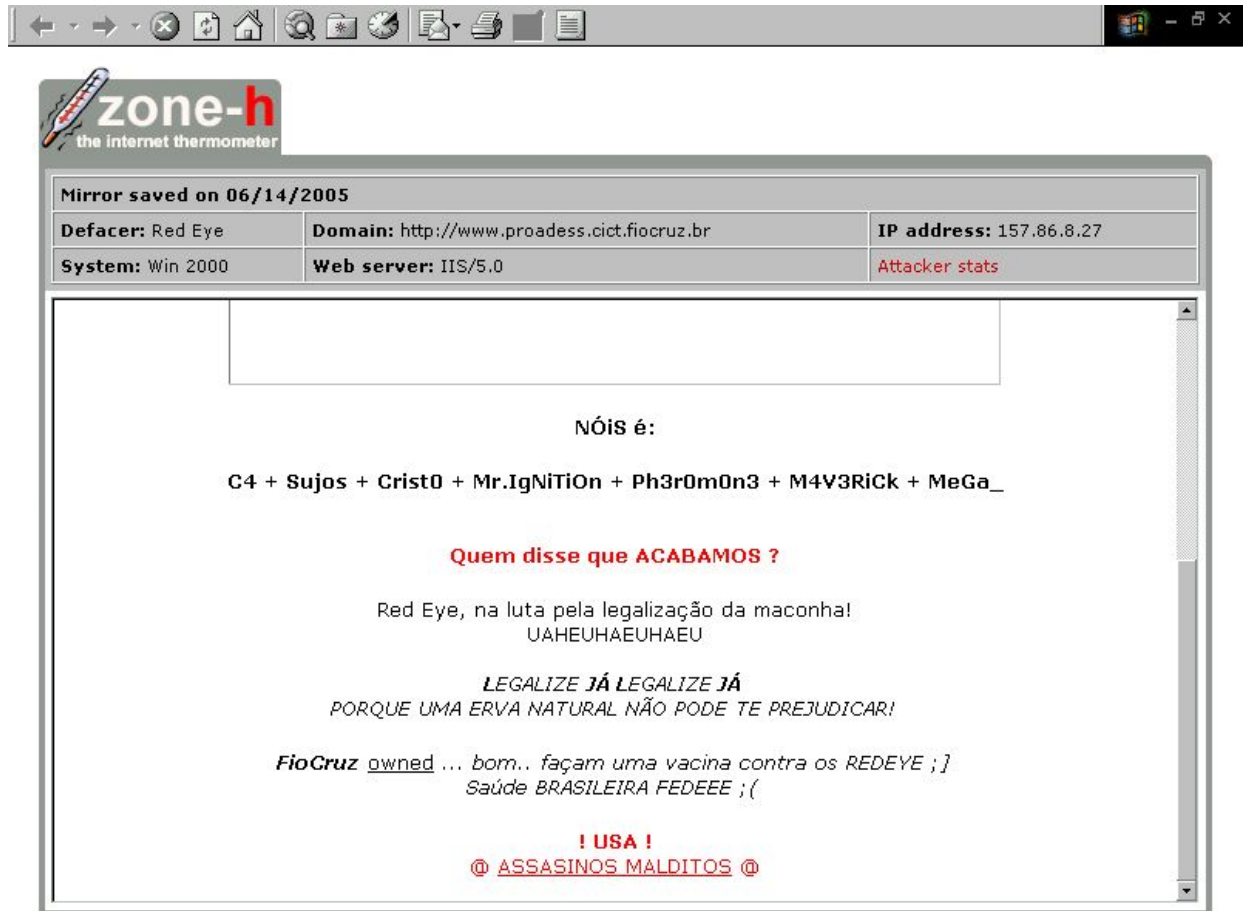


<http://www.zone-h.org/defaced/2004/08/12/www.conac.gov.ve/>

Acervo: zone-h.org/

Neste, mindwar, integrante do IHU (International Hacker Union) faz uma declaração da potencia do grupo no site do Conselho Nacional da Cultura da Venezuela.

Figura 15  
GRUPO 8 RED EYE



<http://www.zone-h.org/en/defacements/mirror/id=2458846/>

Acervo: zone-h.org/

Como escreve o grupo nesta desfiguração, o grupo RedEye ainda está na cena. Atualmente, em 30 de agosto de 2005 o terceiro lugar no top attacker do site zone-h. Nesta desfiguração o grupo lança seu protesto a favor da legalização da maconha.

Figura 16

## GRUPO 9 USDL - UmSonhoDeLiberdade



<http://www.comtexto.hpg.ig.com.br/>

Acervo: comtexto.hpg.ig.com.br

Neste defecaed o grupo USDL(UmSonhoDeLiberdade) faz um protesto ao delegado Mauro Marcelo de Lima e Silva. O ex-delegado de São Paulo que no governo Lula se tornou diretor da Agência Brasileira de Inteligência. Nesta desfiguração o grupo demonstra saber vários detalhes sobre a vida do delegado Mauro

Figura 17

## GRUPO10: BHS - BRASIL Hackers Sabotage

**zone-h**  
the internet thermometer

Mirror saved on 03/13/2002

<b>Defacer:</b> BHS	<b>Domain:</b> http://www.mysql.com.hk	<b>IP address:</b> 203.194.149.25
<b>System:</b> SolarisSunOS	<b>Web server:</b>	<a href="#">Attacker stats</a>

**BHS owned MySQL!**

[we are]  
JShalom - SilentStorm - TuK

[greetz]  
Angel, Pastrana, Ana, Elo, Ange, Roger, Edu,  
crazymad, cde, A-1-D-S, [^Abh0r\_r3a]\_w0rld^],  
Silver Lords, Floryta, Annakiya  
and everybody on #bhs

[contact]  
silentstorm@hacker.am

[irc]  
irc.brasnet.org  
#bhs

**SilentStorm**

**BHS**  
Brazil Hackers Sabotage

<http://www.zone-h.org/en/defacements/mirror/id=28522/>

Acervo: zone-h.org/

Esta desfiguração faz parte do acervo do site zone-h é possível encontrar os elementos típicos de uma pagina desfigurada: o nome do grupo: Brasil Hackers Sabotage, dos componentes, JShalom, e Tux, depois os greetz (saudações) para várias pessoas e grupos amigos. O integrante SilentStorm assina a desfiguração. No acervo, ainda ativo do site zone-h é possível a identificação do site original invadido, o número do seu Internet Protocol e o sistema no qual o site era rodado, que no caso desta desfiguração era o sistema SolarisSun.

Figura 17

## GRUPO 11: CYBERCRIME

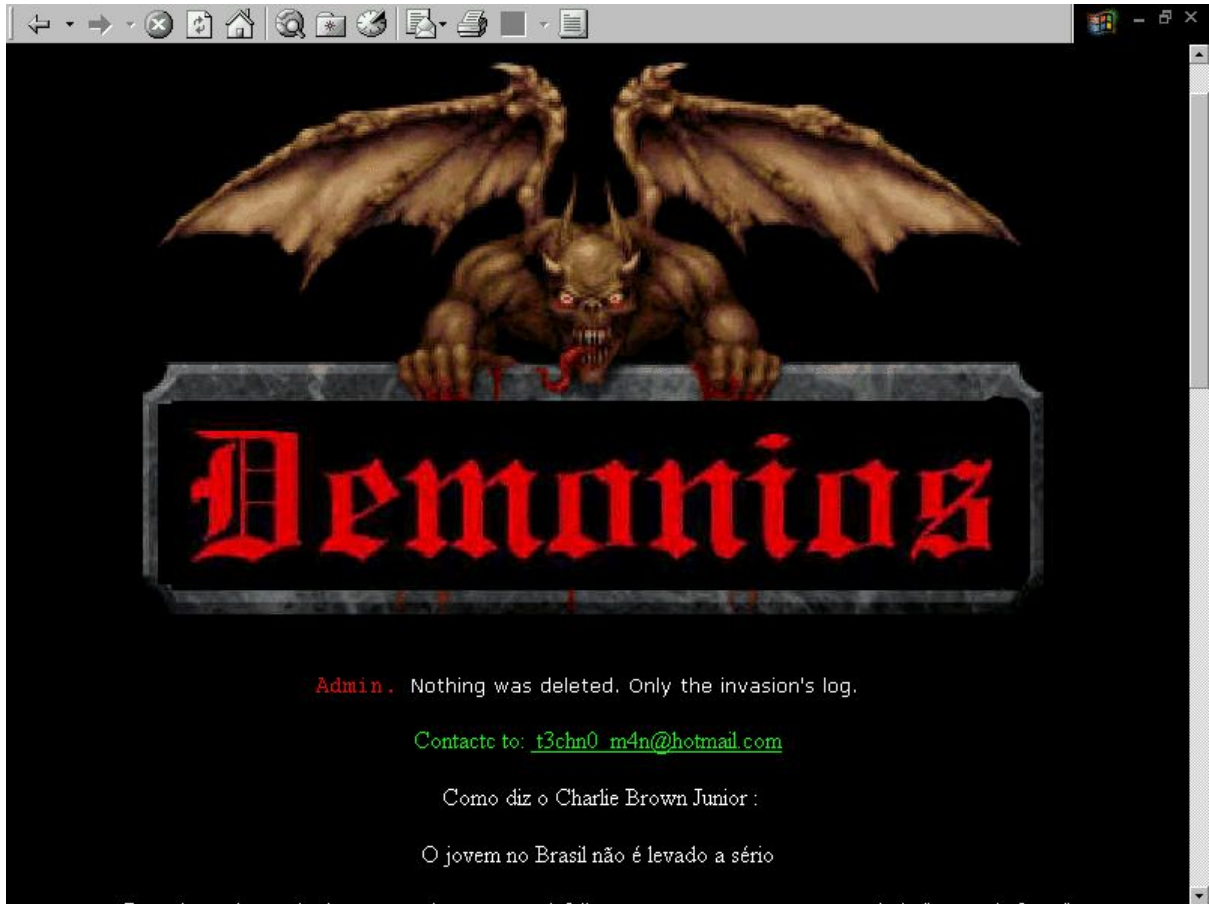


CyberCrime r00ted !!!!.htm. Acervo particular

Nesta desfiguração vemos o Tux, o pingüim “gordinho” e com expressão de satisfeito, que é logotipo do Linux, pisando em um prédio da Microsoft em uma clara alusão a superioridade do sistema operacional Linux e uma tomada de posição a favor do movimento “código fonte aberto”.

Figura 18

## GRUPO 12: DEMONIOS



<http://www.attrition.org/mirrorb/attrition/2001/04/26/www.hakdari.hs.kr/>

### 3.3 Br4sil [<O>] rul3z

A frase “**BRAZIL RULEZ**” acompanhada do símbolo criado com sinais gráficos [<O>] representando a bandeira nacional apareceu com frequência nos sites invadidos pelos grupos brasileiros, nos anos de 2001 e 2002. Analisando as respostas, percebemos que elas variavam de uma orientação patriótica a uma percepção de se estar colaborando para o avanço tecnológico nacional. 67% do universo afirmaram utilizar a marca para expressar patriotismo e 33%, para expressar a contribuição nacional para o avanço das tecnologias da informação.

“Porque o Brasil sem dúvida lidera o cenário de invasões no mundo, Fato deixa os outros países com certa revolta. É uma forma de patriotismo deixar marcado num site que o Brasil domina”.  
(Cyber Attack)

Esta afirmação demonstra o orgulho dos desfiguradores brasileiros e a necessidade de afirmação do Brasil na área tecnológica. Sons de patriotismo podem parecer dissonantes no ciberespaço, mundo globalizado e desterritorializado, contudo, seguindo os passos sugeridos por COSTA, 2000 quando diz:

Apesar de reconhecer que, na atualidade, a “subjetividade entrou no reino de um nomadismo generalizado”,... O Maximo que os homens podem esperar é reconstruir uma relação particular com o Cosmos com a vida, é se “recompor” em sua singularidade individual e coletiva e, dessa forma, tentar reengendrar e resgatar sua subjetividade. (COSTA, 2000, p.219)

Parece que a afirmação patriótica é a forma que os desfiguradores encontraram para resgatar a sua subjetividade de jovens brasileiros em uma cultura digital unindo simbolicamente a imagem do carnaval índio e tecnologia.

## CONCLUSÃO

“Afinal, a máquina é apenas uma ferramenta capaz de ajudar a humanidade a progredi mais depressa, livrando-a de alguns dos encargos decorrentes de cálculos e interpretações. A tarefa do cérebro humano continua a ser o que sempre foi: descobrir novos dados a serem analisados e inventar novos conceitos a serem experimentados.”. (ASIMOV. 1976:283)

A Internet está protagonizando um fenômeno novo, sem precedentes na história da nossa civilização, cujas conseqüências são potencialmente imprevisíveis no momento. O ciberespaço transforma radicalmente as dimensões fundamentais da vida humana. O espaço é virtual e existe enquanto rede de computadores. O tempo é o instante e eterno na possibilidade de “atualização”. A realidade virtual é um mundo de opostos. Um espaço de projeções mentais, construído por intermédio da técnica, onde o homem em sua aptidão praticamente infinita para inventar modos de vida e formas de organização social, está construindo um ambiente novo.

A rede mundial de computadores é um espaço emergente que, ao mesmo tempo em que instaura novos códigos (Lévy, 1998:12), atualiza práticas de símbolos da cultura humana ancestral. Estou me referindo à criação cooperativa de bens de informação por centenas, às vezes milhares de autores que se comunicam através da Internet. Conteí, no primeiro capítulo, como os *hackers* defendendo a cooperação construíram o sistema operacional GNU/Linux. Trata-se de um produto de tecnologia muito sofisticada, literalmente escrito a milhares de mãos, cuja chave do modo de produção está na abertura do seu código fonte, horizontalidade e descentralização da sua estrutura.

Apresentei os desfiguradores brasileiros como adolescentes que estudam e trabalham. Desfigurar sites é uma atividade que eles realizam motivados pelo desejo de se divertirem e aprofundarem seus estudos de informática. Não se consideram *hackers*, que para eles significa alcançar o topo da hierarquia no ciberespaço. Desfigurar um site é a expressão de potencia adolescente nesse mundo virtual. Uma espécie de senha (*password*), para o mundo virtual. Uma forma dos adolescentes



afirmarem sua potencia em um mundo digital tendo como imagem inspiradora a figura mítica do herói *hacker*. Atualmente muito dos grupos de desfiguradores entrevistados não existem mais. Aparentemente, hoje, em setembro de 2005, apenas o grupo Red Eyes ainda está na ativa. Dos desfiguradores entrevistados muitos estão trabalhando na área de segurança, de jogos e, alguns poucos se dedicam a ensinar informática e a programar novos *softwares* seguindo a trilha dos *hackers*. Desfigurar um site é senha (password), para o mundo virtual. Uma forma dos adolescentes afirmarem sua potencia tendo como imagem inspiradora a figura do herói digital, do hacker.

Desta forma, considere uma distinção entre desfiguradores e *hackers*; opinião diversa de Lemos 2001, em seu estudo Hackers do Brasil, quando afirma:

Os hackers criaram a microinformática, deram forma a Internet, desenvolveram os software de código aberto, criam a comunidade cooperativa, lutam pela liberdade de informação, pelo respeito à privacidade e contra a censura no ciberespaço. Como veremos os nossos hackers limitam-se, na maioria das vezes em lançar protestos invadindo e desfigurando páginas. (LEMOS, 2001, p.4)

Creio que Lemos ao afirmar que nossos *hackers* limita-se a invadir paginas demonstra, mais uma vez, o uso ambíguo do termo *hacker* e, ao mesmo tempo, denota uma avaliação depreciativa dos desfiguradores brasileiros. Argumento sustentável se considerarmos que os *hackers* criam as ferramentas e os desfiguradores às utilizam. Assim, nesta lógica, os *hackers* seriam mais valorosos que os desfiguradores que apenas copiam métodos de invasão que estão disponíveis na Internet, da mesma forma como copiam várias das imagens que utilizam para compor as suas desfigurações. Contudo, optando por uma outra lógica feita à antropologia moderna e Levi Strauss. Poderia dizer que

A comparação merece ser aprofundada, pois permite melhor acesso às relações reais entre os dois tipos de conhecimento científico que distinguimos. O *bricoleur* está apto a executar um grande número de tarefas diversificadas, porém, ao contrário do engenheiro, não subordina nenhuma delas à obtenção de matérias-primas e de utensílios concebidos e procurados na medida do seu projeto. (LÉVI-STRAUSS, 1989).

Assim o desfigurador é um *bricoleur* bem-sucedido capaz de baixar, mover e recombinar textos com comandos simples e de fácil uso. O *hacker* o engenheiro do cálculo de materiais. Numa cultura recombinate, um dos principais objetivos do *bricoleur* é restaurar o fluxo dinâmico e instável do significado, apropriando-se de fragmentos da cultura e os recombina. Dessa forma, podem ser produzidos significados que não estavam anteriormente associados a um objeto ou a um determinado conjunto de objetos. Todos os textos se tornam potencialmente utilizáveis e reutilizáveis. Em uma cultura recombinate tanto o *hacker* quanto o desfigurador têm seu lugar. Van Gennep (1960) afirmou que o número de desordens mentais crescia, pois os indivíduos estavam sendo forçados a viver suas transições sem ritos de passagem coletivos. A atividade de desfigurar sites pode ser vista como um resgate da singularidade da experiência do ritual de passagem do jovem na cultura digital, em um momento da cultura onde pela primeira vez, os jovens sabem mais que os mais velhos.

Olhando para o passado através do enquadramento privilegiado da percepção retrospectiva, pode-se argumentar que o recombinate sempre foi fundamental no desenvolvimento do significado e invenção. A linguagem e o folclore seriam dois exemplos de criação cooperativa e amplamente compartilhada de bens de informação. A grande novidade, da Internet reside na velocidade com que o processo se desenrola e na grande complexidade técnica dos objetos criados. A Rede possui uma base mais ampla, já que a tecnologia de computador para fazer textos recombinares escapou da classe militar e se difundiu pela classe civil graças a ações desinteressadas de diversos *hackers* que disseminaram *softwares* através da rede e possibilitaram a progressiva familiarização dos usuários para com esse novo tipo de tecnologia.

Recentes e extraordinários avanços da tecnologia eletrônica chamam a atenção para o recombinate tanto na teoria quanto na prática, como o uso de *morphing*, técnica responsável por transformações gráficas causadas por efeitos que combinam mudanças de forma com mudanças de intensidade de cor, no vídeo e no cinema. A própria Internet apresenta um padrão de relações entre sujeitos que são usuários, e os dados em constante mutação/evolução. Esta é a área do *bricoleur*: gênero recombinate, textos recombinares, cultura recombinate. (os samplers, fusões de música indiana com eletrônica). O termo recombinate, pode estar

parecendo um tanto quanto estranho nesse contexto, afinal o mesmo é advindo da biogenética e refere-se às re-combinações cromossômicas dos genes que nesse processo dão origem a novos seres, como por exemplo, nós mesmos, que nada mais somos do que 50% da essência genética do pai e 50% da mãe. Isto posto, fica mais fácil compreender a analogia, que nada mais vem a ser do que o amálgama de distintos significantes gerando um terceiro, que traz em si traços comuns à sua origem, mas com uma essência e significado novos, contribuindo na realização do potencial dos primeiros significantes. As invenções humanas vão além de seus limites previamente imaginados para serem o alicerce de novas criações, tornando, assim, o mundo cada vez mais inteligível aos limites humanos.

A promessa da Internet é um novo mundo. Artesão da tecnologia, o *hacker* retoma a paixão do amadorismo e do cooperativismo que foram perdidos com a ascensão do império industrial. Precisamos de liberdade para extravasar a criatividade. O desenvolvimento tecnológico apresenta-se pleno de possibilidades de expressar a energia e a criatividade da adolescência na figura do herói. Assim estaríamos no alvorecer da cibercultura vivendo a transformação do caos no cosmo e o *hackers* é o herói digital ativo na construção deste grande conciente coletivo que é Internet.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIDAR PRADO, José Luiz (org.). *Crítica das Práticas Midiáticas: Da Sociedade de Massa as Ciberculturas*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- AUGÉ, Marc. *Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da Supermodernidade*. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- BALANDIER, Georges. *O Dédalo Para finalizar o século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- BRODSKY, Sérgio. *Hackers – Um Levante Na Propriedade Intelectual - São Paulo*, 2004.
- CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Fim de Milênio*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COELHO DOS SANTOS, Francisco. “*PERIPÉCIAS DE AGOSTO* Alguns episódios da” cena Hacker “texto apresentado no X Encontro da COMPÓS- Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2002”.
- COHN, Gabriel. *Crítica e Resignação – Fundamentos da Sociologia de Max Weber*. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz – TAQ, 1979.
- COSTA, Márcia Regina. *Os Carecas do Subúrbio: Caminhos de um nomadismo moderno*. São Paulo: Musa, 2000.
- DAMATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco Ltda., 2001.
- DANTAS, Vera. *Guerrilha tecnológica: a verdadeira história da política nacional de informática*. Rio de Janeiro, LTC, 1988
- DANTAS, Marcos. *O crime de Prometeu: como o Brasil obteve a tecnologia da informática*. Rio de Janeiro, Abicomp. 1989
- DE CARVALHO, Sérgio de Carvalho. *Interação Entre Humanos e Computadores: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.
- ELIAS, Norbert & L. SCOTSON, John. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2000.

- FICHTER, Joseph H. *Sociologia*. São Paulo: Herder, 1967.
- FREIBERGER, Paul, *Fire in the Valley, making of the personal computer* MCGRAW-HILLTRADE, 1984
- GIBSON, William, *Neuromancer*, New York: Ace Books, 1984.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- HIMANEN, Pekka. *A ética dos HACKERS e o espírito da era da informação*. Rio de Janeiro: Campos, 2001.
- IDATTE, Paul. *Chaves da Cibernética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- LEMOS, André. *O Imaginário da Cibercultura*. Publicado na Revista São Paulo em Perspectiva, V.12/n.4, out-dez. 1998.
- \_\_\_\_\_ *Ciberrebeldes*.www.facom.ufba.Br ede 287 turma 2Lemos, A. "Ciber Rebeldes", in Guia da Internet.Br, ano I, n.7, pp. 49-52, Rio de Janeiro - RJ. 1997.
- \_\_\_\_\_ *Ciber-socialidade. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea* a ser apresentado na COMPÓS-98, no GT Sociedade Tecnológica. A ser publicado na Revista Logos, UERJ, 1998.
- \_\_\_\_\_ "A Cultura Cyberpunk"., in Texto em Cultura e Comunicação, n.29, FACOM, UFBa,1993.
- \_\_\_\_\_ *Santa Clara Poltergeist. Cyberpunk à Brasileira? – aspectos gerais do cyberpunk*
- \_\_\_\_\_. *Hackers no Brasil*, in Revista Contracampo, UFF, RJ, v. 5, 2001
- \_\_\_\_\_. *Cultura das Redes: Ciberensaios para o século XXI*. Salvador: EDUFBA, 2002.
- LEMOS, André & PALACIOS, Marcos. *Janel@s do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura*. Porto Alegre – RS: Sulina, 2001.
- LEVISKY, David Léo (org.). *Adolescência e Violência: Conseqüências da Realidade Brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, *O pensamento Selvagem*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.
- LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva*. São Paulo: Loyola, 1998.
- \_\_\_\_\_ *Cibercultura*. São Paulo: 34 1999.

- LEVY, Steven. *Hackers, Heroes of the Computer Revolution*, Etext#729, 1996.
- LINTON, Ralph. *Cultura Y Personalidad*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição Pós-Moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989.
- MAFFESOLI, Michel. *O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- \_\_\_\_\_ *Sobre o Nomadismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- NEGROPONTE, Nicholas. *A vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- NPPI - Núcleo de Pesquisas em Psicologia e Informática. *Psicologia e Informática: O ser humano diante das novas tecnologias*. São Paulo: Oficina do Livro, 2004.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PÁVOA, Marcello. *Anatomia da internet <investigações estratégicas sobre o universo digital>*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder, *O que é contracultura*, São Paulo, Nova Cultural/Brasiliense, 1986.
- PELUSO, Ângelo. *Informática e Atividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos*. Bauru-SP: EDUSC, 1998.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Ciladas da Diferença*. São Paulo: 34 Ltda., 1999.
- RAYMOND, Eric, *The Hacker Dictionary*. , New York, the MIT Press, Second Edition, 1993
- RHEINGOLG, H. *The First Hacker and His Imaginary Machine in Tools for thought the history and future of mind-expanding technology*. Cambidge, Massachusetts: MIT Press, 1985.
- SANFORD, John. *MAL o lado sombrio da realidade*. São Paulo: Paulus, 1988.
- SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- TURKLE, Sherry. *The second self : computers and the human spirit*. Cambidge, Massachusetts: MIT Press, 1984.
- TOURAINE, Alain. *Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes*. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

- VERTON, Dan. *diário haker: Confissões de Hackers Adolescentes*. São Paulo: Berkeley Brasil, 2002.
- WEBER, Max, A Ciência como vocação. In: WRIGHT MILLS, C. E GERTH, H.H. Org. *Ensaio de Sociologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- \_\_\_\_\_, A "Objetividade do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: *Metodologia das Ciências Sociais*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- WERTHEIM, Margaret. *Uma história do Espaço de Dante à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- WINNICOTT, D.W.. *Privação e Delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ZOJA, Luigi. *História da Arrogância: Psicologia e Limites do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Axis Mundi, 2000.

Edição da revista Veja de 05/09//2001.

## SITES

<http://www.vnunet.com>

<http://www.linux.ime.usp.br/~rcaetano/docs/hacker-howto-pt.html>

### **A História dos videogames**

<http://outerspace.terra.com.br/retrospace/materias/consoles/historiadosconsoles1.htm>

**How to become a Hacker** RAYMOND, Eric, *How to Become a Hacker* ([www.tuxedo.org/~esr/faqs/hacker-howto.html](http://www.tuxedo.org/~esr/faqs/hacker-howto.html)) primeira versão 1996  
<http://www.ccil.org/~esr/faqs/hacker-howto.html>

### **Museu virtual de Informática**

<http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/1970univac9030.html>

### **Cronologia da Informática**

<http://www.fis.ufba.br/labcomp/cronos.html>

**Minicomputadores brasileiros nos anos 1970: uma reserva de mercado democrática em meio ao autoritarismo** Ivan da Costa Marques

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### **Barata Elétrica**

<http://www.inf.ufsc.br/barata>



**ANEXOS**

**Anexo 1 - Tabulação das entrevistas.**  
**Anexo 2 – Entrevistas**

## Anexo 1 - Tabulação das entrevistas.

### 1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	Ops.. "Hacker" e nada mais do k uma pessoa k ker sempre saber tudo			<b>x</b>
2	ninguém que desfigura um site é um hacker um hacker geralmente trabalha contra nós cuidando da segurança e ele não se expoe como nós fazemos.		<b>X</b>	
3	Nao, quem somente desfigura site (muda index) é confiderado um defacer. No Brasil existe muitos grupos de defacers e nao de hackers.		<b>X</b>	
4	Não, tem muita gente que invade e não tem noção do que ta fazendo.		<b>X</b>	
5	Não pelo menos eu acho q naum pois vc tem q saber o q esta fazendo e o por que esta fazendo e como entrou. ----- Quem desfigura site é um defacer hacker é a elite => o Brasil é o pais que tem mais desfiguradores =>).		<b>X</b>	
6	Não infelizmente a mídia usa termos nao apropriados para nos classificar. na verdade nos somos DEFACERS e nao hacker pois hacker é aquele q nao causa mau algum a um sistema ou servidor apenas copia o que lhe interessa e vai embora acho q estamos mais perto de Crackers do que de Hackers.		<b>X</b>	
7	Não, infelizmente existem muitas pessoas que não fazem a minima idéia do que fazem, apenas pegam um script e rodam, sem saber ao menos o seu funcionamento esses são os famosos script kiddies. mas um dia, creio eu, que isso vai terminar, pois quando as empresas começarem a pensar realmente em segurança, ficara muito mais dificil invadir e desfigurar um site, hoje as coisas são muito faceis.		<b>X</b>	
8	Não... a maioria é defacer ou redefacer.		<b>X</b>	
9	Não, hoje em dia qualquer pessoa com um conhecimento mínimo em internet/computador pode hackear um site.		<b>X</b>	
10	Quem desfigura sites é rotulado como "defacer". Hacker é um termo que designam objeto de controvérsias há anos. Hacker seria um grande especialista em programação, coisa que ainda não somos. Temos um bom conhecimento, nada mais.		<b>X</b>	
11	Não. Hacker não desfigura sites. Quem desfigura sites é chamado de defacer(desfigurador) ou Script Kiddies(Garotos Script). Na verdade a mídia promove errado esse pessoal que invadi sites. Muitas vezes chamam os intrusos de Crackers, mas acredito eu, que não passam de um bando de Script Kiddies. Esse é o nome certo. Tenho que falar a verdade. Não tenho nenhum mérito nos ataques, pq uso ferramentas de terceiros(hackers) para penetrar em sistemas, seja eles quais forem. Os hacker desenvolvem ferramentas de exploração de vulnerabilidades e as liberam para o administrador ficar ciente das falhas. O que acontece é que utilizamos as mesmas para invadir os sites de administradores que não acompanham as listas de vulnerabilidades que saiem todos os		<b>X</b>	

	dias.Muito comum até!			
<b>12</b>	NAo, quem desfigura sites é Defacer, um defacer é um defacer até se tornar um newbie e depois um verdadeiro hacker, tem todo um caminho a se seguir. Claro q há hacker q fazem defacements = desfiguração de sites, com certeza ele tem um motivo muito nobre para tal, caso contrário ele fica anonimo, pra vc entender melhor existe um velho ditado q diz o seguinte : "Se vc é um bom hacker ninguem te conhece "		<b>X</b>	

## 2. Vocês se consideram hackers?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	hacker? eu nao sei o que vc acha?			<b>X</b>
2	não somos apenas defacers .. (apenas mexemos em sites)		<b>X</b>	
3	Nao , somos apenas defacers.		<b>X</b>	
4	Não, talvez, isso fica para as pessoas pensarem. Lol		<b>X</b>	
5	Eu em particular naum, e aposto q nem os outros integrantes c acham HACKERS. ----- Eu não mais o D4RkN35S e o Charles-Manson são uns dos maiores hackers do Brasil		<b>X</b>	
6	Não. e estou longe de ser um pois para uma pessoa chegar a elite exige muito tempo e dedicação		<b>X</b>	
7	sim, eu me considero um hacker.	<b>X</b>		
8	Não me considero um hacker :(, sou um Defacer. :)		<b>X</b>	
9	Não nos consideramos hackers.		<b>X</b>	
10	Não. Seria muito pretensioso se nos considerássemos. O dia que tivermos		<b>X</b>	
11	Hoje em dia sim! Paramos com os defacers para nos dedicarmos à pesquisa de vulnerabilidades em sistemas operacionais e aplicativos. Já achamos uma falha no Internet explorer 6.0 que causa o travamento do mesmo. Isso pode ser considerado algo que some alguma coisa ao meio de segurança. Fazendo isso, conseguimos respeito entre os hackers. Desfigurar sites é um ato totalmente desprezado pelos hackers verdadeiros. Mas todo defacer sabe disso.	<b>X</b>		
12	Não nos consideramos, nos consideramos estudiosos, somos pessoas q procuram a informação e a colocam em prática e deixa o mundo perceber o quanto é fraco o tal mundo da Internet q vc usa e faz compras e le seus emails.		<b>X</b>	

### 3. O que é ser um hacker?

GRUPO	RESPOSTA	mitifica	Não-mitifica	Ind.
1	Ops .. "Hacker" e nada mais do k uma pessoa k ker sempre saber tudo ent&atilde;o tire sua resposta		<b>X</b>	
2	é saber tudo, conseguir tudo(falando sério nunca vi um)	<b>x</b>		
3	existe varias categorias como: carders , defacers , hackers e etc.. cada um tem uma funcao. Hacker é aquele camarada que entra num sistema e "detona" tudo.		<b>X</b>	
4	Hackers são pessoas de grande conhecimento em computação e sistemas de computação, Hacker tambem fuma, bebe, se diverti. :)	<b>X</b>		
5	É ter sabedoria saber quase tudo sobre bugs e falhas e programação e estar sempre se atualizando =)	<b>X</b>		
6	Bom ser um Hacker eu imagino que seja ser uma pessoa que goste muito de ficar na frente do computador por horas e horas uma pessoa que sei lah até deixe de viver para c dedicar a computação mas eu os admiro.	<b>x</b>		
7	hacker é uma pessoa normal, como qualquer um outra, apenas entende um pouco mais de computadores, os hackers são pessoas que veêm soluções onde as pessoas veêm problemas, são pessoas que tem sede de conhecimento e está sempre aprendendo, não se prende a apenas um script ou uma falha.		<b>X</b>	
8	Explorador buscar o desconhecido	<b>x</b>		
9	Acredito que seja um pessoa que realmente ama computador, adora ver, mexer, configurar, tudo relacionado a computador. Um grande expert.	<b>X</b>		
10	Esse conceito difere da nossa ótica para a ótica dos leigos. Para muitos, hacker é quem invade servidores, para outros, hacker é aquele que faz programas para invadir, mas nao invade. Enfim, isso é um critério que não cabe a nós r, deixamos a cargo do critério de cada um.			<b>X</b>
11	Como venho explicando ser um hacker é lutar por uma causa. Fazer prevalecer a liberdade de expressão. Ahhh eh programar! Existem diversos tipos de hacker. O criador do Linux é um hacker. O pessoal que programa, corrige bugs e etc... são hackers. O pessoal geralmente que some alguma coisa para o mundo pode ser chamado de hacker. Hacker é expressão, atitude e paciência. Os hackers ajudam sem destruir. Se você hoje possui um windows ou um linux mais seguro é pq um hacker ajudou nesse processo. Isso é ser hacker.	<b>X</b>		
12	Nao sei ainda nao sou ! auhauhauh nao falando sério, ser hacker é saber,conhecer e sempre kererm ais é ser curioso é ter noçao do q tá fazendo e quando fazer e como fazer, e'saber va'rios caminhso pra se chegar a um objetivo e o mlehor é fazer seu próprio caminho. Eu tenho essa definição. Muitos podem discordar.	<b>x</b>		

#### 4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	isso &eacute; ridicu nos somos muitos mais sivilizadus uhauha. NO!		X	
2	não a "arte" do defaced pode ser facilmente apagada jah a pixação gasta tempo e baldes de tinta hehehehe mas não tenho nada contra a pixação,a maioria dos defacers pixam na rua tbm..		X	
3	Nao , pois oque fazemos nao é crime.		X	
4	Não, o que nos fazemos e arte, e não vandalismo. :)		X	
5	Com Certeza naum. Ninguém gosta pois eles muitas vezes picham coisas nada a ver. Sei la é muito estranho, apesar q nois tb somos hehehe, mas fazer o q né.. =) ----- Não os pichadores de rua a maioria não vão mais a escola, os hackers são muito espertos e gostam de estudar =)		X	
6	Nunca aluem me comparou com um pichador de rua mas eu nao gostaria que me julgassem assim pois um piche de rua é ridiculo deixa a cidade suja jah os defaceds não heheh eles poderiam ser considerados Grafites digitais ou virtuais.		X	
7	não, pois para se fazer uma desfiguração se necessita de um pouco de conhecimento, ja pichar muros qualquer um faz		X	
8	Sim é muito legal isso.	X		
9	De certa forma somos pichadores, mas não como os de rua, eles só querem ver seus nomes estampados na parede. Somos melhores, temos capacidade e fazemos coisa melhor, sem querer desmerecer os pichadores de rua, alguns são muito bons, e protestam como nós...		X	
10	Nunca fomos comparados dessa forma, é a primeira vez que ouço uma Comparação dessas. Mas vejo um abismo que separa as duas culturas. Pichar um muro não traz muito conhecimento útil. Invadir servidores é mais proveitoso tanto intelectualmente quanto profissionalmente.		X	
11	Tem uma certa semelhança! Digamos que os verdadeiros hackers, são os que construíram o spray e o resto(Script Kiddies) são os pichadores. Essa é uma boa comparação à ser feita. Quanto a gostar, acho que tudo que dê destaque, qualquer nome que destaque esse pessoal é bem vindo! Não passam de pichadores mesmo. Éramos isso mesmo!	X		
12	Nunca me compararam a um pixador de rua, se eu for pego pixando rua vou levar uns cascudos umas cacetadas, vou ter q limpar o muro e fazer bens a sociedade, se for pego fazendo deface ou ser acusado de ter feito um nem sei o q acontece, no máximo um mandado de apreensão dos meus equipamentos, mas as chances de isso acontecer sao 1 em 1 milhao ou tiverem provas q eu além de renomear um arkivo nu mservidor do exército brasileiro e ter pego algum banco de dados sei lá dele, dai sim vou pra cadeia.		X	

## 5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

GRUPO	RESPOSTA	nº sites	colocação
1	‘Tipo eu j&aacute; perdi a conta mais pra l&aacute; de 1000	<b>1000</b>	
2	n&acirc;o temos a conta exata mas creio que mais de 400...	<b>400</b>	
3	Ja desfiguramos mais de 400 sites.	<b>400</b>	
4	. Hum, acredito que que uns 450 sites, pra um grupo de 8 meses ta legal..	<b>450</b>	
5	Eu ja fui de outros grupos no total eu sozim defigurei mais de 600 home pages incruindo as dos principais shoppings de S&acirc;o Paulo =P	<b>600</b>	
6	No total j&acirc; desfiguramos 460 sites. entre eles est&acirc;o Xerox, a Secretaria de Fazenda de S&acirc;o Paulo, o Banana Games, a Nextel e as montadoras de ve&iacute;culos Fiat, Chevrolet e Volkswagen, Ferrai e Lancia.	<b>460</b>	
7	eu, d4rk_v3nOn, creio se fosse contar todos que eu desfigurei desde quando comecei, com certeza mais de 450 sites mas o grupo, pelo fato de ser um grupo novo, ainda n&acirc;o tem muitos def&acirc;ces, devemos ter uns 20 com o grupo.	<b>450</b>	
8	uns 200	<b>200</b>	
9	N&acirc;o tem como dizer ao certo. Registrados em site especializado temos 974. Mas hackeamos alguns que n&acirc;o foram publicados, temos cerca de 1200 sites.	<b>1200</b>	
10	De acordo com o site alldas.org, que registra os ataques do mundo inteiro, o BHS possui mais de 1300 sites invadidos, de diferentes sistemas operacionais. Isso coloca o grupo no segundo lugar em n&uacute;mero de ataques no mundo inteiro.	<b>1300</b>	
11	Poucos... 116 sites(defaced.alldas.org/?attacker=CyberCrime). Por diversas falhas. V&acirc;rios sistemas operacionais. N&acirc;o entr&acirc;vamos em windows, pq era muito rid&iacute;culo entrar. Todo mundo entrava em Windows. Prefer&iacute;amos os Linux, BSDs, Solaris etc...	<b>116</b>	
12	Todos os q t&acirc;o no alldas eu nao sei de cabe&ccedil;a e foram o ss q o Alldas nao registrou... estamos ainda em 5&acirc;o lugar no ranking mundial de Desfiguramento de sites. &eacute; bastante site.	<b>1600</b>	

## 6. Qual motivo para desfigurar um site?

GRUPO	RESPOSTA	protesto	diversão	estudo
1	Apenas divers&atilde;o		X	
2	expor suas idéias, passar o tempo, ajudar o admin (mesmo que seja de uma forma estranha)	X		
3	Para mostrar a todos que nao existe um sistema IMPOSSIVEL de ser hackeado.	X		
4	Nenhum, talvez falta do que fazer na net.		X	
5	O Motivo é c expressar falar o q nois pensamos e q os jovens naum gostam dos governantes burocratas etc. e tb naum gostamos de capitalistas. ----- heheh cada um tem um motivo o meu é fazer protesto e tirar uma com a cara do adiminitrador do site => por ele ser tão burro =>)	X		
6	Achu q cada um tem seu motivo pessoal eu nao tenho um motivo especifico meus motivos saum criados a partir das coisas erradas que eu vejo "a mais atual foi oq a ferrari fez com o rubinho" mas acho q o maior motivo é a diverso e o conhecimento		X	X
7	emoção, adrenalina, como se fazer sexo, só que sem decepção, é uma sensação que não da pra descrever		X	
8	Protestar, mostrar o bug ao Adm, sentimento de poder, prazer.	X		
9	Testar nosso conhecimento, para protestar, por diversão.			X
10	Aumentar nosso conhecimento, e ter um pouco de diversão. Além disso, nosso objetivo é ser o grupo com maior número de sites desfigurados do mundo, e e portanto é o motivo de ter sempre mais sites desfigurados			X
11	Atualmente nenhum! Apenas mostrar que pode ser feito! Antigamente era como modo de protesto, luta por uma causa, mas hj se conferir o espelho dos ataques(defaced.alldas.org), você notará que fazem isso por fazer e para colecionar sites invadidos. Uma diversão.		X	
12	Se expressar, aprender, testar, mostrar a algumas pessoas q akele cadeadinho q aparece no seu browser é só uma imagem, nao ker dizer q vc pode fechar os olhos e digitar sue n° de cartão de crédito e esquecer q comprou pela internet.			X



## 7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	Sim , sites de empresas famosas mais o k passa no scan eu owno	X		
2	procuramos sites famosos, de impresas grandes, ou de países que ainda não desfiguramos...	X		
3	Não	X		
4	Não		X	
5	De cara assim naum, mais preferimos os .gov e os .org saum os mais importantes e é lógico os d marcas famosas. =) Sim eu gosto de desfigurar os .com.br por que são de meu pais ai eu coloco protesto para estes políticos ladrões =)	X		
6	Sim nao saimos por ai invadindo qualquer site.primeiro tentamos filtrar sites que chamarao a atenção depois pelo Sistema operacional pois nao gostamos de invadir Windows na verdade grupos que desfiguram sites rodando windows não sao muito respeitados no underground.	X		
7	sim, tem que se ser um site descente, ou famoso, ou com algum motivo em especial	X		
8	Sim, mas varia com o dia... se eu estiver com vontade de invadir um site do exercito por ex. vou procurar tudo sobre o assunto até ter uma lista de sites e achar o bug em alguns.	X		
9	Sim, alguns, não hackeamos sites que rodam em plataforma windows, por ser muito fácil, só hackeamos esse s.o quando o site é famoso.	X		
10	Normalmente não. A maioria é invadido somente pelo fato de ser vulnerável. umas vezes existem sites escolhidos por serem conhecidos, esses nós dedicamos algum tempo para a invasão.		X	
11	Sim. Para o nosso grupo, primeiro escolhemos sites grandes, de marcas famosas. Depois procuramos pelo sistema operacional e tantamos não invadir site windows. Isso só acontecerá se for um site tipo Globo.com etc... fora isso nunca entraremos em um sistema Windows. Deixamos de entrar em vários sites do governo, militares e do sebrae por causa disso.	X		
12	Nao, ao passar do tempo, é claro nao q procuramos sites com sistemas operacionais mais complicados e ditos impossibilitados de se desfigurar,mas vamos deixanod de lado os q rodam Windows e partimos pra Unix,Beos,FreeBSD e por aí vai. Claro como na vez q o Rubinho deixou passar akele alemão lá q nao lembro o nome por ordem do dono da ferrari, nao sei se vc ficou a par mas foram desfigurados no dia 3 sites da ferrari e o site oficial HYPERLINK "http://www.ferrari.com" \t "_blank" www.ferrari.com foi tirado do ar, as vezes tem se um motivo.		X	

### 8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	eu mudar o mundo? kaka kero k todos c fod&atilde;o		<b>X</b>	
2	Não diria mudança de mundo e sim conscientização...		<b>X</b>	
3	Objetivos nao , mas as vezes colocamos em nossos defacers protestos.		<b>x</b>	
4	Não, o mundo nunca vai muda, quem tem que muda são os governantes.		<b>X</b>	
5	Claro sempre temos, c achamos algo no site q acabe denunciando alguém nós colocamos na defaced pra levar a tona sempre a verdade sobre o mundo.E q as pessoas tem q começar a pensar na hora q vota. Sempre deveria ser assim, Mais isso é o q nunca acontece.	<b>X</b>		
	Sim queremos ferrar a Microsoft e o Bill Gates pois seus softwares são um lixo só tras falhas e bugs. Servidores Usando Softwares da Microsoft são facilmente invadidos =)			
6	Não infelizmente não temos esse poder de mudar o `mundo com os nosso defaceds mas apenas alertamos as pessoas para que mudem seu modo de pensar.		<b>X</b>	
7	não, já tivemos, mas hoje só fazemos isso por diversão e pela sensação que sentimos quando desfiguramos sites.		<b>X</b>	
8	Sim, mas o maior motivo é conscientização do problema.	<b>X</b>		
9	Tenho consciência que alterando um site não vou mudar a forma que um governador pensa, ou até mesmo do povo. Por isso não me reservo apenas a internet para protestar, eu saio, vou a manifestações contra ALCA, contra FMI, contra EUA, e contra esse governo totalmente fascista.	<b>X</b>		
10	de maneira alguma. Isso seria uma idéia extremamente infantil. Nosso objetivo não é mudar coisa nenhuma, estamos somente aumentando nosso conhecimento, e buscando uma meta.	<b>X</b>		
11	Não. Nenhuma. Apenas mudança do conteúdo da página. ;) rs Infelizmente isso é a pura verdade. Fazemos por nada.	<b>X</b>		
12	Do mundo ? Esse seria um pensamento grandiosos é como pedir ao Gênio da lampada no primeiro pedido a PAz mundial, é complicado, mas keremos mudar o conceito que cada um da internet e do modo de vida q se leva, qdo se coloca um manifesto numa pagina desfigurada, keremos impulsionar seu cérebro a pensar sobre o q escrevemos, é mais fácil mudar 1 cabeça de 1 vez q seja do q querer mudar mais de 1 milhão.	<b>X</b>		

9. Porque grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRAZIL RULEZ", etc.?

GRUPO	RESPOSTA	patriotismo	Avanço tecno	Ind.
1	POr k nos brasileiros somos os melhore "rulez" , e mostra k o Brasil.Não é só índio e carnaval		X	
2	justamente todos nós somos muito patriotas e queremos elevar nosso país ao topo	X		
3	uma expressao do tipo "Brasil Domina".	X		
4	O Brasil no TOPO no mundo dos defacers, alias so grupos brasileiros são os melhores		X	
5	Por que o Brasil é o melhor =)	X		
6	BRASIL RULEZ é como Brasil é o melhor, Brasil sempre etc tdo q faça com q nosso pais seja o melhor.	X		
7	é uma forma de protesto, mas hoje em dia quase ninguem faz isso, o`brasil rulez foi o mais utilizado durante muito tempo, é uma forma, também de demonstrar um verto carinho pelo pais em que vivemos	X		
8	Por amor a Pátria	X		
9	Penso que usam essa frase por serem patriotas, alguns nem sabem oque significa.	X		
10	Porque o Brasil sem dúvida lidera o cenário de invasões no mundo, Fato deixa os outros países com certa revolta. É uma forma de patriotismo deixar marcado num site que o Brasil domina.		X	
11	Existia um preconceito quanto aos hackers dos países subdesenvolvidos. Hackers... não Script Kiddies. Esse pessoal hacker que em minoria, devido a época néh. Aparelhagem muito cara. Linhas telefônicas precárias etc... Os que apareciam na mídia, realmente eram hackers. Colocar as cores do Brasil é para mostrar que temos poder. Que merecemos o nosso lugar. O que acontece que já temos hackers reconhecidos por seus feitos. Por ferramentas desenvolvidas etc... Os Script Kiddies querem mostrar também que o Brasil é o número um em defacers. O que de fato é verdade. Somos o número 1 disparado em defacers. Ninguém supera essa marca. Pena que ela não seja muito positiva. Pq os verdadeiros hackers desprezam essa atitude.		X	
12	Pq somos patriotas, xingamos o presidente, xingamos os governantes,ps prefeitos , kem ker q seja, pq acreditamos no Brasil, o Braisl é o país q mais cresceu e cresce diante da cena de desfiguração,cracker e de hackers mesmo, brasileiros sao inteligentes e sempre acham uma forma mais fácil pra resolver um problema por isso : BRASIL [ <0 > ] RULEZ	X		

### 10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

GRUPO	RESPOSTA	existe	inexiste	ind.
1	nem 1 pois todos são inimigos		X	
2	é muito bom na maioria dos casos mais sempre tem um grupinho metido a ser o maioral.	X		
3	Somos todos um amigos dos outros , nao existe rivalidade entre os mesmos.	X		
4	Nosso relacionamento e de amizades, alias somos pessoas que gostamos de trocar informação, gostamos do que fazemos.	X		
5	Nos relacionamos muito bem, no mundo underground todos saum amigos e todos ajudam os outros, somos sempre alegres..hehehe ----- Eu tenho amizades com quase todos os Grupos uns ajudamos os outros	X		
6	Muitas pessoas devem achar que nos nos encontramos parar hackiar sites qe somos todos uns NERDS mas mto pelo contrario eu e todos temos nossas vidas como outra pessoa qualquer tanto que quando eu mostro meus sites desfigurados a uma pessoa ela acaba c espantando e ate desacreditando pois ela percebe que somos pessoas normais, saimos de balada , bebemos mtoooooo HahHAh adorooo mulheres AhHA			X
7	um bom relacionamento, pelo menos ninguem do grupo tem o que reclamar, eu conheço bastante pessoas e grupos do underground, nacionais e internacionais e me dou muito bem com eles	X		
8	Bom, mas tem uns lammers que só pq arrumaram um jeito de invadir sites pensam que são os melhores e só ficam fazendo redefaced ai o bixo pega.	X		
9	Hax0rs lab mantém contatos com grupos nacionais e internacionais. O relacionamento é bom, estando na chamada elite compartilhamos façanhas.	X		
10	É tranquilo. Os grupos conversam em canais de IRC (Internet Relay Chat) normalmente. Existem algumas divergências e discussões por diferenças de interesses, mas isso é raro	X		
11	Na maioria bom. Pelo menos entre os grupos que fazem muitos defacers. Existe uma panela, que já participei, de pessoas que trocam informações de novas vulnerabilidades e tal. Mas na maioria o relacionamento é bom. Ajudávamos quando possível os grupos iniciantes. Mas é claro que ninguém quer passar o trunfo de destaque do grupo. ;) Se um hacker preza a liberdade de expressão, como podem ser considerados tais se negão tal liberdade. Não mostrando o que é feito nos ataques para os grupos iniciantes? ;)	X		

12	Toda caixa de maça tem uma podre, como alguns grupos tem akeles q pisam na bola, q querem se aparecer mais, q kerem FAMA, mas esses acabam rápido. com os outros q tem um ideal e mergulham fundo no mar da informação e fazem com q o fluxo da mesma nao se cesse <- tá certo isso ? , entao eles sao irmaos, sao companheiros,colegas de trabalho.	X		
----	--	---	--	--

### 11. Há quanto tempo o seu grupo se formou?

GRUPO	RESPOSTA	Tempo de atividade	Classificação
1	mais ou menos 2 anos cr1m3 0rg4n1z4d0 auauahu	2	III
2	o grupo existe desde 24/06/2000	2	III
3	O Perfect.Br existe desde 23/04/2001	1	II
4	Mais o menos uns 8 meses.	0,8	II
5	Vixi c eu falar vc naum acredita hehehe. O grupo esta formado a uns 2 meses ehehehe.....e naum vamos parar pode ter certeza =)	0,2	I
	Menos de 3 meses e ja tem uma grande quantidade de sites invadidos =)	0,3	
7	O grupo esta na ativa a quase 1 ano.	1	II
8	a uns 2 meses, como disse é um grupo novo	0,2	I
9	uns 3 meses	0,3	I
10	O hax0rs lab surgiu em junho de 2001	1	II
11	O grupo fez sua primeira invasão registrada no site alldas.org no dia 7 de março de 2001, justamente numa máquina Linux, que então, não tinha as vulnerabilidades conhecidas.	1	II
12	No máximo 2 anos. Mas antes disso, eu bug_r00tz já participei de outros grupos, como o Black Sun que participou da luta digital contra o oriente médio. Participei do ION e outros. Fui chamado para compor outros grupos de importância, mas neguei. Pq verdadeiramente eu parei.	2	III

I – 0,0 a 0,5

II- 0,5 a 1

III- 1 a 2

## 12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

GRUPO	RESPOSTA	móveis	fixos	ind.
1	nao mud&atilde;o o unico k esta des do komeso ou eu "psychodelick"	<b>X</b>		
2	não os componentes mudam, tentamos deixar fixo mais é impossivel... apenas eu continuei como fundador e os membros trocam ( eu sou Tw1STer)	<b>X</b>		
3	Mudam	<b>X</b>		
4	Atualmente, estamos em reforma, mas os membros que estão a mais tempo são Chucrilhos, fr34k, bbtim.	<b>X</b>		
5	Naum , naum mudamos, vamos ficar com este trio até o final, naum vai entrar mais ninguém e c sair alguém naum vamos substitui-lo. ----- Não seremos 3 para sempre somos irmãs amigos e hax0rs até que a morte nos separe =)		<b>X</b>	
6	Sim desde que o grupo foi formado o unico membro que sempre foi do grupo sou eu. o resto acabou parando por falta de tempo e talz ai eu vo escolhendo outros membros que eu vejo que sabe fazer um bom trabalho.	<b>X</b>		
7	são fixos		<b>X</b>	
8	No momento fixos, esta sujeito a mudança		<b>X</b>	
9	Estamos com 4 membros fixos, f0ul / USDL(eu) / keimpx / cleet, mas podemos mudar se acontecer algum problema pessoal com algum membro.		<b>X</b>	
10	JShalom é o fundador do grupo, e é o único que permanece até hoje, desde ação original. Alguns membros entraram e saíram do grupo desde a formação por motivos diversos. Hoje o grupo é formado por JShalom, SilentStorm e TuK.	<b>X</b>		
11	A princípio são fixos. Mas se o cara não evoluir ou então não fizer defacers ele pode vir a ser rebaixado do grupo, ou até mesmo ser banido! Isso acontece muito.		<b>x</b>	
12	Olha particularmente eu o M0r3, entrei depois, quando o grupo já tinha uns 8 meses de existencia e desde lá manteve-se u mgrupo com 9 componentes, muito né ? entao s'oq rolou um lance lá de ética uns foram prum lado e otros pra outro, dai fico uns 5, hoje somos em 4.	<b>X</b>		

### 13. Vocês se conhecem pessoalmente?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	Sim uhahua	<b>X</b>		
2	Não		<b>X</b>	
3	Nao , pois cada membro mora em uma parte do mundo.		<b>X</b>	
4	Não, apesar de morar na mesma cidade.		<b>X</b>	
5	Conheço só o INTRUD3RM4N pessoalmente e ele me conhece...só naum conhecemos o Charles-Manson pessoalmente...mais talvez vamos conhece-lo nesse ano ainda...ehhehe ----- Eu Conheço o D4RkN35S nos se conhecemos na FenaSoft e é gente fina ⇒) o Charles creio que vamos conhecer ele ⇒)	<b>X</b>		
6	Não até hj nunc tive oportunidade de conhecer um membro do grupo. Eu sou de sao paulo alguns moram em fortaleza outros no interior aki de sao paulo e assim vai .		<b>X</b>	
7	sim, moramos na mesma cidade e nos conhecemos há bastante tempo.	<b>X</b>		
8	Alguns	<b>X</b>		
9	Não nos conhecemos pessoalmente, moramos em estados diferentes, e um dos membros não mora no Brasil.		<b>X</b>	
10	Não. Também não existe nenhum contato telefônico ou outro que não Seja Internet		<b>X</b>	
11	Não... Temos telefones um do outro e tal. Mas nos falamos muito por IRC e e-Mail. Estamos querendo sim, nos encontrarmos para sairmos na noite.		<b>X</b>	
12	Nao ! Graças a Deus. Auahua		<b>X</b>	



#### 14. Qual a idade de vocês?

GRUPO	RESPOSTA	Faixa etárias	não	ind.
1	Eu dono do grupo psychodelick 19 ,eu amigo t0rk 17	I		
2	de 15 a 22 anos...	I e II		
3	Entre 16 e 18 anos.	I		
4	17, 15, 18.	I		
5	Eu(D4RkN35S) -à 16 anos INTRUD3RM4N à 21 anos Charles-Manson -à 21 anos	I e II		
6	temos entre 15 e 18 anos	I		
7	bom isso eu não posso dizer hehehe, brincadeira, entre 15 e 20 anos	I		
8	entre 17 e 19 anos	I		
9	Temos de 16 a 19	I		
10	Entre 20 e 25 anos.	II		
11	Entre 16 e 21. Eu sou o mais velho tenho 21 e por isso parei.	I e II		
12	de 15 à 22 anos	I e II		

I -15 a 20

II- 20 a 25

### 15. Que tipo de vida vocês levam?

GRUPO	RESPOSTA	normal	anormal	ind.
1	Psychodelick: eu fasso facul de fisioterapia na UNG i o t0rk e vagabundo nao faz nada		X	
2	uma vida normal trabalhamos estudamos saimos e fazemos defaceds hehehehe	X		
3	uma vida normal como a de todo mundo , deface é apenas um divertimento.	X		
4	Normal, estudamos, bebemos, fumamos um beck de vez enquanto. e isso ae.	X		
5	Normal...quer dizer quase normal pq eu acho q sou anormal..hehe....mais os outros integrantes parecem ser normais...ehhe...o Charles-Manson é mó baladeiro...heheh	X		
6	como eu disse antes levamos um vida + que normal e saudável	X		
7	uma vida normal, saimos, namoramos, vamos em boates da hora, estudamos em boas escolas, temos bons trabalhos no ramo da informática, somos normais, normais até demias, não somos nerds, ninguem do grupo vive em frente ao computador, eu (d4rk_v3nOn) só fico na internet quando não tenho nada pra fazer	X		
8	Trabalho, estudo e muito computador	X		
9	Essa é uma pergunta estranha. Levamos a vida normalmente, escola, trabalho, casa.	X		
10	Vida social normal. Frequentamos diversos lugares, viajamos	X		
11	Uma vida bem normal. Namoramos, estudamos(e como), vemos tv, passeamos com os amigos, vamos para noite, trabalhamos. Levamos uma vida normal. Apenas temos um relógio biológico um pouco diferente devido ao computador. Noites e mais noites em frente ao Micro. ;)	X		
12	q vida ? a sexual ? a tá ótima, opsss a nao é essa vida nao ? entao tá , é uma vida normal, tenho pais e maes, como deito e durmo e trabalho tbem desegunda a sexta, numa firma idiota q nao paga em dia,nunca fiz nada contra ela, tenho amigos, tenho conhecidos e tenho alvos. o restante do grupo tbem, ninguem é estranho, é corcunda e usa oculos fundo de garrafa.	X		

### 16. Vocês se consideram criminosos?

GRUPO	RESPOSTA	sim	não	ind.
1	Nao vamos dizer k tiramos proceito do k sabemos		<b>X</b>	
2	Não		<b>X</b>	
3	Nao , pois isso eu nao acho um crime , nao deletamos nada nem roubamos nada dos sites.		<b>X</b>	
4	Não.		<b>X</b>	
5	Eu sou um criminoso digital, ja passamos por grandes fria um Servidor contratou o especialista em crimes digitais (VUGO) para pegar a gente ainda bem até agora ele não descobriu a gente	<b>X</b>		
6	Na verdade acho que sim. Mas o que nos motiva e nos da emoção é o que e perigoso e proibido.	<b>X</b>		
7	Sim	<b>X</b>		
8	Não e sim, descobridores de falhas			<b>X</b>
9	Segundo as leis que nos foram impostas, somos criminosos. Comparados com Paulo Maluf somos peixe pequeno.	<b>X</b>		
10	Sim	<b>X</b>		
11	O nome do grupo é CyberCrime. Consideramos sim, pois já assumimos isso abertamente com esse nome. Claro que devido ao tipo de delito cometido, achamos que é mais leve. Mas na verdade tenho consciência que não. Que isso pode prejudicar uma empresa e muito. Por isso acho que todo mundo tem medo de ser pego. Somos criminosos.	<b>X</b>		
12	Não, criminosos cometem crimes, nós alertamos um adminstrados q o servidor dele tá com sérios problemas de segurança e q ele pode perder o emprego, isso nao é ajuda ? diz o ditado "Faça ao menos uma boa ação por dia, ou seja, faça um deface por dia." é um velho deitado chinês.		<b>X</b>	

### 17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?


GRUPO	RESPOSTA	otimista	pessimista	ufanista
1	Uma bosta terra de filha da p.. Uma bosta terra de filha da p..		X	
2	poderia ser o melhor país do mundo e talvez o mais rico, mas nunca chegara a isso afinal nossas raízes são de cornos, putas e ladrões... acho difícil alguém tornar esse país justo... um defaced não tornara justo mais ajudara a mais pessoas pensarem igual a nós 18- o grupo é formado por 4 membros Tw1STer - Havenard - Spectroman - shellc0de espero ter ajudado... cya []z --		X	
3	O Brasil é um dos países onde tem mais paginas hackeadas registradas no Alldas.Org , isso mostra que os administradores nao estao tendo trabalho nenhum e se continuar assim a coisa vai piorar.		X	
4	O Brasil e um país, que poderia ser uma grande potencia mundial, nossos governantes são muitos medrosos. não a Globalização, não ao FMI, não aos USA, não a Privatização, não a opressão dos povos menos desenvolvidos..			X
5	Opinião...Isso é difícil pra mim...eheh...dexa eu ver...hhuumm...o Brasil tem q mudar muito ainda tem q parar d ter governantes burocratas, capitalistas, ladrões etc...pode naum acabar mais poderia pelo menos minimizar, teria q pelo menos ter mais educação para diminuir e muito a marginalidade das crianças e adolescentes. Bom Acho q é só... ----- É um país muito legal liberdade sem guerras nem terremotos estou feliz aki =)	X		
6	Amo meu pais e acho o brasil um pais privilegiado em todos os sentidos inclusive no sentido de Defacers pois entre os 10 maiores do mundo o 1º é brasileiro emais 5 sao brasileiros o Crime Lordz está nesse meio somos o 6º maior grupo do mundo.			X
7	tem muito o que melhorar, ainda há muita injustiça, muita gente sem ter o que comer, enquanto poucos tem muito, pessoas morrem em filas de hospitais, ficam mais de 8 horas esperando consultas, o transporte coletivo é uma merda, os governantes são uma piada, mas isso um dia vai mudar, quando o povo brasileiro notar o poder que tem.		X	
8	O Brasil é um ótimo país. O problema não está nele esim nas pessoas...	X		
9	Não temos uma opinião formada sobre isso. Existem pessoas boas que lutam para mudar isso. Mas existem pessoas que se conformam, é são		X	

	controladas pelo sistema.			
10	O Brasil é um ótimo país	X		
11	<p>Bom no geral. Vou sair um pouco do assunto segurança para falar sobre política. O Brasil tem dado passos importantes. O FHC, não acho que ele mereça boa parte desses desaforos postados por defacers. Ele conduziu o Brasil muito bem. É um cara culto, um verdadeiro intelectual, cujos livros são publicados mundialmente. Acho ele um verdadeiro líder. Se pudesse votava nele novamente.</p> <p>Se não fosse essa política conservadora do banco central sobre os juros, poderíamos estar bem melhor. Esse método de controle de inflação está totalmente incorreto. Não podemos mais usar isso. Nos inspirar em medidas conservadoras, pq meia dúzia acha que isso é um método de controle de inflação eficaz, vendo com isso um aumento de desemprego, uma baixa de potencial de mercado e gerando da mesma forma inflação e retardamento da economia. Queremos uma política econômica transparente.</p> <p>Pq ? Para não acontecer o que vêm acontecendo. FHC não tem culpa, mas como ele não pode intervir, tudo fica difícil. Pq nossa dívida aumentou significativamente? O que será que essa equipe econômica está fazendo? Claro algo de errado acontece. Pq não mudamos esse rumo?</p> <p>Na verdade acho que não está existindo seriedade por parte dessa equipe.</p> <p>Podemos melhorar e muito com a baixa dos juros sem gerar inflação e isso é totalmente viável. Estamos com uma economia retroativa. Não crescemos! Acredito muito nesse Brasil. Sei que existem pessoas capazes de mudança. FHC foi um. Ajudou muito nessa caminhada. Demos passos importantes como já falei, mas acho que isso deveria ser contínuo. Como uma evolução!</p> <p>Também gostaria que esse povo brasileiro, pensasse em quem vota com uma análise muita crítica e pessoal(nada de meu vizinho disse!). Precisamos conhecer esse candidato. Saber seu histórico e principalmente saber seu vice(muito importante!). Pq a história também está marcada por vices. E infelizmente com fatos que não agradam no geral.</p>	X		
12	Brasil é um berço de religioes,raças,classes... é um ninho de gente boa,de almas ruins de pessoas ignorantes de pessoas q kerem lutar por um país q poderia andar sozinho. O Brasil tem uma povo nao tão patriótico como os americanos, mas'e u mpovo			X

	<p>q ama a sua terra e ama seu próprio povo, é um país diferente é um país mestiço como nenhum outro.</p> <p>Brasil é um país q possui uma grande alavanca, a qual nao precisa de um grande homem pra impulsiona-la, só precisa de alguem co mvontade pra isso, esse alguem pode ser eu, pode ser vc, pode ser o pedreiro pode ser o presidente, enquanto esse alguem nao aparece vou fazendo minha parte, vc fazendo a sua, vamos juntanod nossas forças e chegaremos lá..</p> <p>Isso é esperança.</p>			
--	--	--	--	--

## Anexo 2 – Entrevistas

Copia das entrevistas coletadas no endereço eletrônico [dianaquersaber@yahoo.com.br](mailto:dianaquersaber@yahoo.com.br)

De: "cr1m3 0rg4n1z4d0" <cr1m3@mail.ru>  [Ver detalhes do contato](#)  
 Para: "Diana duarte" <dianaquersaber@yahoo.com.br>  
 Cc:  
 Assunto: Re: Pedido de Entrevista  
 Data: Tue, 30 Apr 2002 04:21:04 +0400

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

Ops .. "Hacker" e nada mais do k uma pessoa k ker sempre saber tudo

ent&atilde;o tire sua resposta

> 2. Vocês se consideram hackers?

hacker? eu nao sei o que vc acha?

> 3. O que é ser um hacker?

R: Ops .. "Hacker" e nada mais do k uma pessoa k ker sempre saber tudo

ent&atilde;o tire sua resposta

> 4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

R: isso &eacute; ridicu nos somos muitos mais sivilizadus uhauha

NO!

> 5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

Tipo eu j&aacute; perdi a conta mais pra l&aacute; de 1000

> 6. Qual o motivo para desfigurar um site?

R: apenas divers&atilde;o

> 7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

R: Sim , sites de empresas famosas mais o k passa no scan eu owno

> 8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

R: eu mudar o mundo? kaka kero k todos c fod&atilde;o

> 9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira,

"BRASIL

RULEZ".etc... ?

R: POr k nos brasileiros somos os melhore "rulez" , e mostra k o brasil

nao

&eacute;

indio e carnaval

> 10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

R: nem 1 pois todos s&atilde;o inimigos ..

> 11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

R: mais ou menos 2 anos cr1m3 0rg4n1z4d0 auauahu

> 12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

R: nao mud&atilde;o o unico k esta des do komeso ou eu "psychodelick"

> 13. Vocês se conhecem pessoalmente?

Sim uhahua

> 14. Qual a idade de vocês?

Eu dono do grupo psychodelick 19 ,eu amigo t0rk 17

> 15. Que tipo de vida vocês levam?

Psychodelick: eu fasso facul de fisioterapia na UNG



i o t0rk e vagabundo nao faz nada

> 16. Vocês se consideram criminosos?

Nao vamos dizer k tiramos proceito do k sabemos

> 17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?


Uma bosta terra de filha da p..

-----

Ae vc tem icq? s tiver me manda huahua

cr1m30rg4n1z4d0

psychodelick and t0rk

De: "Pirates of ()etWork" <pnw@linuxmail.org>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br  
Data: Sat, 04 May 2002 03:58:25 +0800  
Assunto: Re: Pedido de Entrevista

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker? ninguém que desfigura um site é um hacker um hacker geralmente trabalha contra nós cuidando da segurança e ele não se expoe como nós fazemos.. 2. Vocês se consideram hackers? não somos apenas defacers .. (apenas mexemos em sites) 3. O que é ser um hacker? é saber tudo, conseguir tudo(falando sério nunca vi um) 4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua? não a "arte" do defaced pode ser facilmente apagada jah a pixação gasta tempo e baldes de tinta hehehehe mas não tenho nada contra a pixação,a maioria dos defacers pixam na rua tbm.. 5. Quantos sites vocês já desfiguraram? não temos a conta exata mas creio que mais de 400... 6. Qual o motivo para desfigurar um site? expor suas idéias, passar o tempo, ajudar o admin (mesmo que seja de uma forma estranha) 7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido? procuramos sites famosos, de impresas grandes, ou de países que ainda não desfiguramos... 8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site? Não diria mudança de mundo e sim conscientização... 9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ? justamente todos nós somos muito patriotas e queremos elevar nosso país ao topo 10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros? é muito bom na maioria dos casos mais sempre tem um grupinho metido a ser o maioral.. 11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ? o grupo existe desde 24/06/2000 12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos? não os componentes mudam, tentamos deixar fixo mais é impossivel... apenas eu continuei como fundador e os membros trocam ( eu sou Tw1STer) 13. Vocês se conhecem pessoalmente? não 14. Qual a idade de vocês? de 15 a 22 anos... 15. Que tipo de vida vocês levam? uma vida normal trabalhamos estudamos saímos e fazemos defaceds hehehehe 16. Vocês se consideram criminosos? não 17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil? poderia ser o melhor país do mundo e talvez o mais rico, mas nunca chegara a isso afinal nossas raizes são de cornos, putas e ladrões... acho dificil alguém tornar esse país justo... um defaced não tornara justo mais ajudara a mais pessoas pensarem igual a nós 18- o grupo é formado **por 4 membros Tw1STer - Havenard - Spectroman - shellc0de espero ter ajudado... cya []z --**

Get your free email from [www.linuxmail.org](http://www.linuxmail.org)

Powered by Outblaze

De: "Perfect.br " <perfectbr@mail.com>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br  
Data: Sat, 04 May 2002 09:55:09 -0500  
Assunto: Re: Pedido de Entrevista

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

Não, quem somente desfigura site (muda index) é considerado um defacer. No Brasil existe muitos grupos de defacers e não de hackers.

2. Vocês se consideram hackers?

Não, somos apenas defacers.

3. O que é ser um hacker?

existe várias categorias como: carders, defacers, hackers e etc.. cada um tem uma função. Hacker é aquele camarada que entra num sistema e "detona" tudo.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

Não, pois o que fazemos não é crime.

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

Já desfiguramos mais de 400 sites.

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

Para mostrar a todos que não existe um sistema IMPOSSÍVEL de ser hackeado.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

Não.

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

Objetivos não, mas as vezes colocamos em nossos defacers protestos.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?

É uma expressão do tipo "Brasil Domina".

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

Somos todos um amigos dos outros, não existe rivalidade entre os mesmos.

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

O Perfect.Br existe desde 23/04/2001

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

Mudam.

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

Nao , pois cada membro mora em uma parte do mundo.

14. Qual a idade de vocês?

Entre 16 e 18 anos.

15. Que tipo de vida vocês levam?

É uma vida normal como a de todo mundo , deface é apenas um divertimento.

16. Vocês se consideram criminosos?

Nao , pois isso eu nao acho um crime , nao deletamos nada nem roubamos nada dos sites.

17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil? O Brasil é um dos países onde tem mais páginas hackeadas registradas no Alldas.Org , isso mostra que os administradores nao estao tendo trabalho nenhum e se continuar assim a coisa vai piorar.

Cyber attack grupo

Data: Sun, 5 May 2002 11:51:14 -0700

De: "Silvio Santos" <chucrilhos@hacker.am>  [Ver detalhes do contato](#)

Para: [dianaquersaber@yahoo.com.br](mailto:dianaquersaber@yahoo.com.br)

Oi, minha reporter queridinha... respondi tuas perguntinhas...

beijinhos e abraços pra voce minha vida :)

-----

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

R. Não, tem muito gente que invade e não tem noção do que ta fazendo.

2. Vocês se consideram hackers?

R. Não, talvez, isso fica para as pessoas pensarem. lol

3. O que é ser um hacker?

R. Hackers são pessoas de grande conhecimento em computação e sistemas de computação, Hacker tambem fuma, bebe, se diverti. :)

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

R. Não, o que nos fazemos e arte, e não vandalismo. :)

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

R. Hum, acredito que que uns 450 sites, pra um grupo de 8 meses ta legal..

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

R. Nenhum, talvez falta do que fazer na net.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

R. Não,

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um

site?

R. Não, o mundo nunca vai muda, quem tem que muda são os governantes.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?

R. O Brasil no TOPO no mundo dos defacers, alias so grupos brasileiros são os melhores.

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

R. Nosso relacionamento e de amizades, alias somos pessoas que gostamos de trocar informação, gostamos do que fazemos.

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

R. Mais o menos uns 8 meses.

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

R. Atualmente, estamos em reforma, mas os membros que estão a mais tempo são Chucrilhos, fr34k, bbtim.

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

R. Não, apesar de morar na mesma cidade.

14. Qual a idade de vocês?

R. 17, 15, 18.

15. Que tipo de vida vocês levam?

R. Normal, estudamos, bebemos, fumamos um beck de vez enquanto. e isso ae.

16. Vocês se consideram criminosos?

R. Não.

17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

R. O Brasil e um país, que poderia ser uma grande potencia mundial,  
nossos governantes são muitos medrosos. não a Globalização, não ao FMI,  
não aos USA, não a Privatização, não a  
opressão dos povos menos desenvolvidos..

-----

love you!!

---

Data: Wed, 8 May 2002 08:57:38 -0300  
Assunto: Re:Pedido de entrevista  
De: "isotk" <isotk@bol.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br

Huummmm q bom uma garota querendo fazer entrevista

conosco q legal....

Bom meu nick é D4RkN35S e é um prazer estar dando esta  
entrevista para vc... ;)

O grupo tem 3 integrantes saum eles...

D4RkN35S – INTRUD3RM4N – Charles-Manson

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

R.: Não pelo menos eu acho q naum pois vc tem q saber o  
q esta fazendo e o por que esta fazendo e como entrou  
la, e tem q saber tb como reparar o erro, e muitas  
pessoas q c dizem HACKER naum sabem fazer isso.

2.Vocês se consideram hackers?

R.: Eu em particular naum, e aposto q nem os outros  
integrantes c acham HACKERS.

3.O que é ser um hacker?

R.: Nossa assim fica difícil ehehheh. Mais ser uma  
hacker é estar ciente das brechas d segurança, ficar



atualizado sempre, saber explora-las etc.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

R.: Com certeza não. Ninguém gosta pois eles muitas vezes picham coisas nada a ver. Sei lá é muito estranho, apesar q nós tb somos hehehe, mas fazer o q né.. =)

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

R.: Já desfiguramos mais d 300 sites contando com os q os mirrors não publicam. O pior deles é o alldas sou mais o zone-h.com q publica o site na hora do q o alldas q demora uma década pra publicar.

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

R.: O motivo é c expressar falar o q nós pensamos e q os jovens não gostam dos governantes burocratas etc. e tb não gostamos de capitalistas.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser

invadido?

R.: De cara assim não, mais preferimos os .gov e os .org são os mais importantes e é lógico os d marcas famosas. =)

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

R.: Claro sempre temos, c achamos algo no site q acabe denunciando alguém nós colocamos na defaced pra levar a tona sempre a verdade sobre o mundo. E q as pessoas tem q começar a pensar na hora q vota. Sempre deveria ser assim, Mais isso é o q nunca acontece.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ". etc... ?

R.: Isso é muito legal, Quer dizer BRASIL DOMINA ...hehehe.... => Vc naum acha isso...hehehe Dominamos no mundo dos defaceds =>

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

R.: Nos relacionamos muito bem, no mundo underground todos saum amigos e todos ajudam os outros, somos sempre alegres..hehehe

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

R.: Vixi c eu falar vc naum acredita hehehe. O grupo esta formado a uns 2 meses ehehehe.....e naum vamos parar pode ter certeza =>

12.Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

R.: Naum , naum mudamos, vamos ficar com este trio até o final, naum vai entrar mais ninguém e c sair alguém naum vamos substitui-lo.

13.Vocês se conhecem pessoalmente?

R.: Conheço só o INTRUD3RM4N pessoalmente e ele me conhece...só naum conhecemos o Charles-Manson pessoalmente...mais talvez vamos conhece-lo nesse ano ainda...ehhehe

14.Qual a idade de vocês?

Eu(D4RkN35S) -à 16 anos

INTRUD3RM4N à 21 anos

Charles-Manson -à 21 anos

15.Que tipo de vida vocês levam?

R.: Normal...quer dizer quase normal pq eu acho q sou anormal..hehe....mais os outros integrantes parecem ser normais...ehhe...o Charles-Manson é mó baladeiro...heheh

16.Vocês se consideram criminosos?

R.: Talvez..criminosos cibernéticos. =)

17.Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

R.: Opinião...Isso é difícil pra mim...eheh...dixa eu ver...hhuuummm....o Brasil tem q mudar muito ainda tem q parar d ter governantes burocratas, capitalistas, ladrões etc...pode naum acabar mais poderia pelo menos minimizar, teria q pelo menos ter mais educação para diminuir e muito a marginalidade das crianças e adolescentes. Bom Acho q é só...

De Nada pela entrevista..eheh,....qualquer coisa estaremos ai para o q der e vier, qualquer dia desses vamos desfigurar o site da PUC ta, c tiver bugado é claro....ehehehm....depois passa a nota do trabalho pra nois ta...fuiz


Bjos

E outra naum repara no meu dialeto cybernetico naum ta...ehhe..é q fiz rapidaum pq eu estava no serviço...

bjos

D4RkN35S e todo o grupo ...;:[ISOTK – In Search Of The Knowledge]::...

---

Data: Mon, 13 May 2002 15:34:59 -0300  
Assunto: Entrevista Intrud3rm4n  
De: "isotk" <isotk@bol.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

R: Quem desfigura site é um defacer hacker é a elite =)

o Brasil é o país que tem mais desfiguradores =) =

defacers

2. Vocês se consideram hackers?

R: Eu não mais o D4RkN35S e o Charles-Manson são uns dos

maiores

hackers do Brasil

3. O que é ser um hacker?

R: É ter sabedoria saber quase tudo sobre bugs e falhas

e programação

e estar sempre se atualizando =)

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

r: Não os pichadores de rua a maioria não vão mais a

escola, os hackers

são muito espertos e gostam de estudar =)

5.Quantos sites vocês já desfiguraram?

R: Eu ja fui de outros grupos no total eu sozim

defigurei mais de 600

home pages incruindo as dos principais shoppings de São

Paulo =P

6.Qual o motivo para desfigurar um site?

r: heheh cada um tem um motivo o meu é fazer protesto e

tirar uma com a cara do adiminitrador do site =) por ele

ser tão burro =)

7.Existe algum critério na escolha do site a ser

invadido?

r: Sim eu gosto de desfigurar os .com.br por que são de

meu pais ai eu coloco protesto para estes politicos

ladrões =)

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

r: Sim queremos ferrar a Microsoft e o Bill Gates pois seus softwares são um lixo só tras falhas e bugs Servidores Usando Softwares da Microsoft são facilmente invadidos =)

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ". etc... ?

r: Por que o Brasil é o melhor =)

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

r: Eu tenho amizades com quase todos os Grupos uns ajudamos os outros

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

r: Menos de 3 meses e já tem uma grande quantidade de sites invadidos =)

12.Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

r: Não seremos 3 para sempre somos irmãos amigos e  
hax0rs até que a morte nos separe =)

13.Vocês se conhecem pessoalmente?

r: Eu Conheço o D4RkN35S nos se conhecemos na FenaSoft e  
é gente fina =) o Charles creio que vamos conhecer ele =)

14.Qual a idade de vocês?

r: Eu 21, D4RkN35S 16 anos, Charles-Manson 21 anos

15.Que tipo de vida vocês levam?

r: Uma Vida muito louca Trabalho Namoro com uma menina  
linda e Domino os Computadores =) e gosto de um bom Rock

16.Vocês se consideram criminosos?

r: Eu sou um criminoso digital, ja passamos por grandes  
fria um Servidor contratou o especialista em crimes  
digitais (VUGO) para pegar a gente ainda bem até agora



ele não descobriu a gente


17.Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

r: É um país muito legal liberdade sem guerras nem terremotos estou feliz aki =)

=) Um Beijo se precisar de ajuda ai na PUC entra no canal da #isotk no irc que com prazer nós vamos te ajudar =)

opa me fala a url do site da PUC eu não sei para eu invadir obrigado.

---

Data: Mon, 13 May 2002 21:22:36 -0300  
Assunto: Respostas "Crime Lordz"  
De: "planethackers" <planethackers@bol.com.br>  [Adicionar endereço](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br

olá Diana

estou disposto a ajuda-la com seu trabalho

estou respondendo

ps: nao se baseie pelo alldas pois eles nao publicam  
todos os defaced pois eles demoram muito parar olhar os  
e-mails por isso mtos sites sao perdidos e eles nao  
publicam pois, os admins arrumam o site e quando eles  
vao olhar o site nao esta mais desfigurado.

-----

1 - Não infelizmente a mídia usa termos nao apropriados  
para nos classificar. na verdade nos somos DEFACERS e  
nao hacker pois hacker é aquele q nao causa mau algum a  
um sistema ou servidor apenas copia o que lhe interessa  
e vai embora acho q estamos mais perto de Crackers do  
que de Hackers.

2 - Não. e estou longe de ser um pois para uma pessoa

chegar a elite exige muito tempo e dedicação

3 - Bom ser um Hacker eu imagino que seja ser uma pessoa que goste muito de ficar na frente do computador por horas e horas uma pessoa que sei lah até deixe de viver para c dedicar a computação mas eu os admiro.

4 - Nunca aluem me comparou com um pichador de rua mas eu nao gostaria que me julgassem assim pois um piche de rua é ridiculo deixa a cidade suja jah os defaceds nao heheh eles poderiam ser considerados Grafites digitais ou virtuais.

5 - No total já desfiguramos 460 sites. entre eles estao Xerox, a Secretaria de Fazenda de São Paulo, o Banana Games, a Nextel e as montadoras de veículos Fiat, Chevrolet e Volkswagen, Ferrai e Lancia.

6 - Achu q cada um tem seu motivo pessoal eu nao tenho um motivo especifico meus motivos saum criados a partir das coisas erradas que eu vejo "a mais atual foi oq a ferrari fez com o rubinho" mas acho q o maior motivo é a diverso e o conhecimento.

7 - Sim nao saimos por ai invadindo qualquer site.

primeiro tentamos filtrar sites que chamarao a atencao  
depois pelo Sistema operacional pois nao gostamos de  
invadir Windows na verdade grupos que desfiguram sites  
rodando windows não sao muito respeitados no underground.

8 - Não infelizmente não temos esse poder de mudar o  
mundo com os nosso defaceds mas apenas alertamos as  
pessoas para que mudem seu modo de pensar.

9 - BRASIL RULEZ é como Brasil é o melhor, Brasil  
sempre etc tdo q faça com q nosso pais seja o melhor.

10 - Muitas pessoas devem achar que nos nos encontramos  
parar hackiar sites qe somos todos uns NERDS mas mto  
pelo contrario eu e todos temos nossas vidas como outra  
pessoa qualquer tanto que quando eu mostro meus sites  
desfigurados a uma pessoa ela acaba c espantando e ate  
desacreditando pois ela percebe que somos pessoas  
normais, saimos de balada , bebemos mtoooooo HAhHAh  
adorooo mulheres AhHA

11 - O grupo esta na ativa a quase 1 ano.

12 - Sim desde que o grupo foi formado o unico membro que sempre foi do grupo sou eu. o resto acabou parando por falta de tempo e talz ai eu vo escolhendo outros membros que eu vejo que sabe fazer um bom trabalho.

13 - Não até hj nunc tive oportunidade de conhecer um membro do grupo. Eu sou de sao paulo alguns moram em fortaleza outros no interior aki de sao paulo e assim vai .

14 - temos entre 15 e 18 anos

15 - como eu disse antes levamos um vida + que normal e saudavel

16 - Na verdade acho que sim. Mas o que nos motiva e nos da emoção é o quee perigoso e proibido.

17 - Amo meu pais e acho o brasil um pais privilegiado em todos os sentidos inclusive no sentido de Defacers pois entre os 10 maiores do mundo o 1º é brasileiro e mais 5 sao brasileiros o Crime Lordz está nesse meio somos o 6º maior grupo do mundo.

-----

espero ter te ajudado vou te dar mais algumas coisas

sobre meu grupo assim vc poderá nos conhecer melhor :

total de sites hackiados :::

[http://www.zone-h.com/view\\_br.php?](http://www.zone-h.com/view_br.php?)

start=0&cur=1&selDATE\_f=a&selDEFACER\_f=Crime+Lordz&selWEB

SERVER\_f=&selSYSTEM\_f=

entrevistas ::

<http://www.totalsecurity.com.br/mod.php?>

mod=userpage&page\_id=15

Noticias ::

<http://www.uol.com.br/folha/informatica/ult124u7625.shl>

<http://www.terra.com.br/informatica/2001/08/10/013.htm>

<http://www.hacker.com.br/news.php?id=3368>

[http://www.securenet.com.br/noticia.php?id\\_noticia=1019](http://www.securenet.com.br/noticia.php?id_noticia=1019)

<http://www.infoguerra.com.br/infonews/viewnews.cgi?>

newsid997484376,55990,

me manda uma resposta sobre seu trabalho !! =)

AciDBraiN

Crime Lordz

icq:: 72791833

e-mail:: [crimelordz@ig.com.br](mailto:crimelordz@ig.com.br)

[http://www.zone-h.com/view\\_br.php?](http://www.zone-h.com/view_br.php?)

start=0&cur=1&selDATE\_f=a&selDEFACER\_f=Crime+Lordz&selWEB

SERVER\_f=&selSYSTEM\_f

é esse link inteiro so q num tah linkando tudo entao


pega esse endereço e coloka no seu navegador pra vc ver

todos os sites ou entra em

[http://www.zone-h.com/view\\_br.php](http://www.zone-h.com/view_br.php)

e Clica em Crime Lordz .

---

De: "IHU IHU" <ihu@linuxmail.org>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br  
Data: Tue, 14 May 2002 12:07:45 +0800  
Assunto: Re: Pedido de Entrevista

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

Não, infelizmente existem muitas pessoas que não fazem a mínima idéia do que fazem, apenas pegam um script e rodam, sem saber ao menos o seu funcionamento esses são os famosos script kiddies. mas um dia, creio eu, que isso vai terminar, pois quando as empresas começarem a pensar realmente em segurança, ficara muito mais dificil invadir e desfigurar um site, hoje as coisas são muito faceis.

2. Vocês se consideram hackers?

sim, eu me considero um hacker.

3. O que é ser um hacker?

hacker é uma pessoa normal, como qualquer um outra, apenas entende um pouco mais de computadores, os hackers são pessoas que veêm soluções onde as pessoas veêm problemas, são pessoas que tem sede de conhecimento e está sempre aprendendo, não se prende a apenas um script ou uma falha.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

não, pois para se fazer uma desfiguração se necessita de um pouco de



conhecimento, já pichar muros qualquer um faz

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

eu, d4rk\_v3nOn, creio se fosse contar todos que eu desfigurei desde

quando comecei, com certeza mais de 450 sites

mas o grupo, pelo fato de ser um grupo novo, ainda não tem muitos

defaces, devemos ter uns 20 com o grupo.

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

emoção, adrenalina, como se fazer sexo, só que sem decepção, é uma

sensação que não dá pra descrever.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

sim, tem que se ser um site descente, ou famoso, ou com algum motivo em

especial

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um

site?

não, já tivemos, mas hoje só fazemos isso por diversão e pela sensação

que sentimos quando desfiguramos sites

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL

RULEZ".etc... ?

é uma forma de protesto, mas hoje em dia quase ninguém faz isso, o brasil rulez foi o mais utilizado durante muito tempo, é uma forma, também de demonstrar um certo carinho pelo país em que vivemos

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

um bom relacionamento, pelo menos ninguém do grupo tem o que reclamar, eu conheço bastante pessoas e grupos do underground, nacionais e internacionais e me dou muito bem com eles

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

a uns 2 meses, como disse é um grupo novo

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

são fixos

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

sim, moramos na mesma cidade e nos conhecemos há bastante tempo.

14. Qual a idade de vocês?

bom isso eu não posso dizer hehehe, brincadeira, entre 15 e 20 anos

15. Que tipo de vida vocês levam?

uma vida normal, saímos, namoramos, vamos em boates da hora, estudamos em boas escolas, temos bons trabalhos no ramo da informática, somos normais, normais até demais, não somos nerds, ninguém do grupo vive em frente ao computador, eu (d4rk\_v3nOn) só fico na internet quando não tenho nada pra fazer

16. Vocês se consideram criminosos?

sim

17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

tem muito o que melhorar, ainda há muita injustiça, muita gente sem ter o que comer, enquanto poucos tem muito, pessoas morrem em filas de hospitais, ficam mais de 8 horas esperando consultas, o transporte coletivo é uma merda, os governantes são uma piada, mas isso um dia vai mudar, quando o povo brasileiro notar o poder que tem.

muito obrigado pela entrevista e me desculpe pelos erros de português,

é que eu sou meio analfabeto mesmo hehe


milhões de beijo

David (d4rk\_v3nOn)

IHU

We are: d4rk\_v3nOn - 1ntruz3d - Prodigy

---

De: "Sujos Red Eye" <sujosredeye@ieg.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: "Diana duarte" <dianaquersaber@yahoo.com.br>  
Data: Tue, 14 May 2002 13:43:22 GMT  
Assunto: Re: Pedido de Entrevista

Pedido aceito com um enorme prazer...

Respostas dadas por Sujos do grupo Red Eye

>

>Pedido de Entrevista.

>

>

>

>Oi, aqui é a Diana. Eu estou fazendo mestrado em Ciências Sociais na

PUC-SP

e, escolhi como tema para a minha tese os grupos de desfiguradores

brasileiros

e suas atividades nos sites. Para fazer um estudo que seja bacana eu

preciso

da ajuda de vocês,pois só assim vai ser possível realmente mostrar o que

os grupos

brasileiros pensam e sabem fazer.Para conhecer vocês estou enviando uma

entrevista

com algumas perguntas. Por favor, suas respostas são muito importantes

para mim,

pois só assim vou poder fazer

>

>Super obrigada, ah, aceito sugestões.

>

>Bj,

>

>Diana

>

>

>

>1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

>Não... a maioria é defacer ou redefacer.

>2. Vocês se consideram hackers?

>Não me considero um hacker :(, sou um Defacer. :)

>3. O que é ser um hacker?

>Explorador buscar o desconhecido

>4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

>Sim é muito legal isso.

>5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

>uns 200

>6. Qual o motivo para desfigurar um site?

>Protestar, mostrar o bug ao Adm, sentimento de poder, prazer.

>7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

>Sim, mas varia com o dia... se eu estiver com vontade de invadir um

site do

exercito por ex. vou procurar tudo sobre o assunto até ter uma lista de

sites

e achar o bug em alguns.

>8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um

site?

>Sim, mas o maior motivo é conscientização do problema

>9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira,

"BRASIL RULEZ".etc...

?

>Por amor a Pátria

>10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores

brasileiros?

>Bom, mas tem uns lammers que só pq arrumaram um jeito de invadir sites

pensam

que são os melhores e só ficam fazendo redefaced ai o bixo pega.

>11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

>uns 3 meses

>12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

>No momento fixos, esta sujeito a mudança

>13. Vocês se conhecem pessoalmente?

>alguns

>14. Qual a idade de vocês?

>entre 17 e 19 anos

>15. Que tipo de vida vocês levam?

>Trabalho, estudo e muito computador

>16. Vocês se consideram criminosos?

>Não e sim, descobridores de falhas

>17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

>

>O Brasil é um ótimo país.

>O problema não está nele esim nas pessoas...

\*\*\*\*\*Sujestões\*\*\*\*\*

1- Procure mais sobre defaceds sacou.

um defacer é o cara que vive desconfigurando sites... :) no caso eu.

Um hacker é um cara estúdiozo que invade sistemas e sites tb.

Mas um hacker não que apenas desconfigurar sites ele quer roubar

informações

sacou...



---

De: "USDL " <usdl@mail.com>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br  
Data: Fri, 17 May 2002 23:09:05 -0500  
Assunto: Re: Pedido de Entrevista

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

Não, hoje em dia qualquer pessoa com um conhecimento mínimo em internet/computador pode hackear um site.

2. Vocês se consideram hackers?

Não nos consideramos hackers.

3. O que é ser um hacker?

Acredito que seja um pessoa que realmente ama computador, adora ver, mexer, configurar, tudo relacionado a computador. Um grande expert.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

De certa forma somos pichadores, mas não como os de rua, eles só querem ver seus nomes estampados na parede. Somos melhores, temos capacidade e fazemos coisa melhor, sem querer desmerecer os pichadores de rua, alguns são muito bons, e protestam como nós...

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

Não tem como dizer ao certo. Registrados em site especializado temos 974. Mas hackeamos alguns que não foram publicados, temos cerca de 1200 sites.

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

Testar nosso conhecimento, para protestar, por diversão.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

Sim, alguns, não hackeamos sites que rodam em plataforma windows, por ser muito fácil, só hackeamos esse s.o quando o site é famoso.

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

Tenho consciência que alterando um site não vou mudar a forma que um governador pensa, ou até mesmo do povo. Por isso não me reservo apenas a internet para protestar, eu saio, vou a manifestações contra ALCA, contra FMI, contra EUA, e contra esse governo totalmente fascista.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?

Penso que usam essa frase por serem patriotas, alguns nem sabem o que significa.

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

Hax0rs lab mantém contatos com grupos nacionais e internacionais. O relacionamento é bom, estando na chamada elite compartilhamos façanhas.

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

O hax0rs lab surgiu em junho de 2001.

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

Estamos com 4 membros fixos, f0ul / USDL(eu) / keimpx / cleet, mas podemos mudar se acontecer algum problema pessoal com algum membro.

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

Não nos conhecemos pessoalmente, moramos em estados diferentes, e um dos membros não mora no Brasil.

14. Qual a idade de vocês?

Temos de 16 a 19

15. Que tipo de vida vocês levam?

Essa é uma pergunta estranha. Levamos a vida normalmente, escola, trabalho, casa.

16. Vocês se consideram criminosos?

Segundo as leis que nos foram impostas, somos criminosos. Comparados com Paulo Maluf somos peixe pequeno.

17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

Não temos uma opinião formada sobre isso.

Existem pessoas boas que lutam para mudar isso.

Mas existem pessoas que se conformam, é são controladas pelo sistema.

Diana

Se possível me contate para me contar como foi sua tese.

----- Original Message -----

From: Diana duarte

Date: Mon, 13 May 2002 20:33:23 -0300 (ART)

To: USDL " "

Subject: Re: Pedido de Entrevista

Content-Type: text/html; charset=iso-8859-1

Oi USDL,

Bacana vc ter repondido;)

Responda assim que possivel, ok?...Ficarei aguardando com ansiedade; confesso.hehehe.

Bj,

Di.

**USDL** escreveu:

Oi, Diana Duarte

Ficamos feliz em poder ajudá-la, acho que o assunto que você escolheu não poderia ser melhor, para que dia você precisa das respostas?

USDL from hax0rs lab

----- Original Message -----

Pedido de Entrevista.

Oi, aqui é a Diana. Eu estou fazendo mestrado em Ciências Sociais na PUC-SP e, escolhi como tema para a minha tese os grupos de desfiguradores brasileiros e suas atividades nos sites. Para fazer um estudo que seja bacana eu preciso da ajuda de vocês, pois só assim vai ser possível realmente mostrar o que os grupos brasileiros pensam e sabem fazer. Para conhecer vocês estou enviando uma entrevista com algumas perguntas. Por favor, suas respostas são muito importantes para mim, pois só assim vou poder fazer um trabalho legal. O e-mail de vocês eu peguei no Alldas.


Super obrigada, ah, aceito sugestões.

Bj,

Diana

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?
2. Vocês se consideram hackers?
3. O que é ser um hacker?
4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?
5. Quantos sites vocês já desfiguraram?
6. Qual o motivo para desfigurar um site?
7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?
8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?
9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?
10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?
11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?
12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?
13. Vocês se conhecem pessoalmente?
14. Qual a idade de vocês?
15. Que tipo de vida vocês levam?
16. Vocês se consideram criminosos?
17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

---

Data: Tue, 21 May 2002 17:35:25 -0700  
De: "SilentStorm [BHS]" Brasil Hacker Sabotage  
<silentstorm@hacker.am>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br  
Assunto: RE:

Diana, desculpe a demora, mas estava ocupado resolvendo uns problemas complicados... segue suas perguntas respondidas:

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

Quem desfigura sites é rotulado como "defacer". Hacker é um termo que designa um objeto de controvérsias há anos. Hacker seria um grande especialista em programação, coisa que ainda não somos. Temos um bom conhecimento, nada mais.

Vocês se consideram hackers?

Não. Seria muito pretensioso se nos considerássemos. O dia que tivermos conhecimento suficiente pra sermos chamados assim, será ótimo.

3. O que é ser um hacker?

Esse conceito difere da nossa ótica para a ótica dos leigos. Para muitos,

ker é quem invade servidores, para outros, hacker é aquele que faz

programas

para invadir, mas não invade. Enfim, isso é um critério que não cabe a

nós

respeitar, deixamos a cargo do critério de cada um.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

Nunca fomos comparados dessa forma, é a primeira vez que ouço uma

comparação

desrespeitosa. Mas vejo um abismo que separa as duas culturas. Pichar um muro não

traz muito conhecimento útil. Invadir servidores é mais proveitoso

quanto

intelectualmente quanto profissionalmente.

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

De acordo com o site [alldas.org](http://alldas.org), que registra os ataques do mundo

inteiro,

o BHS possui mais de 1300 sites invadidos, de diferentes sistemas

operacionais.

Isso coloca o grupo no segundo lugar em número de ataques no mundo

inteiro.

Qual o motivo para desfigurar um site?

Aumentar nosso conhecimento, e ter um pouco de diversão. Além disso,

nosso

objetivo é ser o grupo com maior número de sites desfigurados do mundo,

e

e portanto é o motivo de ter sempre mais sites desfigurados.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

Normalmente não. A maioria é invadido somente pelo fato de ser vulnerável.

umas vezes existem sites escolhidos por serem conhecidos, esses nós dedicamos algum tempo para a invasão.

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

e maneira alguma. Isso seria uma idéia extremamente infantil. Nosso objetivo não é mudar coisa nenhuma, estamos somente aumentando nosso conhecimento, e buscando uma meta.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?

Porque o Brasil sem dúvida lidera o cenário de invasões no mundo, fato

deixa os outros países com certa revolta. É uma forma de patriotismo deixar marcado num site que o Brasil domina.

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores

brasileiros?

É tranquilo. Os grupos conversam em canais de IRC (Internet Relay Chat)

normalmente. Existem algumas divergências e discussões por diferenças de interesses, mas isso é raro.

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

O grupo fez sua primeira invasão registrada no site alldas.org no dia

7 de março de 2001, justamente numa máquina Linux, que então, não tinha

as vulnerabilidades conhecidas.

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

JShalom é o fundador do grupo, e é o único que permanece até hoje, desde

ação original. Alguns membros entraram e saíram do grupo desde a

formação por motivos diversos. Hoje o grupo é formado por JShalom,

SilentStorm e TuK.

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

Não. Também não existe nenhum contato telefônico ou outro que não seja

ternet.

14. Qual a idade de vocês?



Entre 20 e 25 anos.

15. Que tipo de vida vocês levam?

Vida social normal. Frequentamos diversos lugares, viajamos,



Apagar Responder Encaminhar Spam Transferir

De:  "Bru\_nik" <bru\_nik@yahoo.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: [dianaquersaber@yahoo.com.br](mailto:dianaquersaber@yahoo.com.br)  
Assunto: Respostas da Entrevista com o CyberCrime  
Data: Fri, 31 May 2002 15:12:57 -0300

Se recebeu, por favor me envie uma resposta. Se precisar de alguma

coisa

me fale. Se publicar me mande uma cópia ou o endereço de onde ela irá

aparecer.

Abraços,

Bug

Respostas...

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

CC: Não. Hacker não desfigura sites. Quem desfigura sites é chamado de

defacer(desfigurador) ou Script Kiddies(Garotos Script). Na verdade a

mídia promove errado esse pessoal que invadi sites. Muitas vezes chamam os intrusos de Crackers, mas acredito eu, que não passam de um bando de Script Kiddies. Esse é o nome certo. Tenho que falar a verdade. Não tenho nenhum mérito nos ataques, pq uso ferramentas de terceiros(hackers) para penetrar em sistemas, seja eles quais forem. Os hacker desenvolvem ferramentas de exploração de vulnerabilidades e as liberam para o administrador ficar ciente das falhas. O que acontece é que utilizamos as mesmas para invadir os sites de administradores que não acompanham as listas de vulnerabilidades que saiem todos os dias. Muito comum até!

## 2. Vocês se consideram hackers?

CC: Hoje em dia sim! Paramos com os defacers para nos dedicarmos à pesquisa de vulnerabilidades em sistemas operacionais e aplicativos. Já achamos uma falha no Internet explorer 6.0 que causa o travamento do mesmo. Isso pode ser considerado algo que some alguma coisa ao meio de segurança. Fazendo isso, conseguimos respeito entre os hackers.

Desfigurar sites é um ato totalmente desprezado pelos hackers verdadeiros. Mas todo defacer sabe disso.

## 3. O que é ser um hacker?

CC: Como venho explicando ser um hacker é lutar por uma causa. Fazer

prevalecer a liberdade de expressão. Ahhh eh programar! Existem

diversos

tipos de hacker. O criador do Linux é um hacker. O pessoal que

programa,

corrige bugs e etc... são hackers. O pessoal geralmente que some alguma

coisa para o mundo pode ser chamado de hacker. Hacker é expressão,

atitude e paciência.

Os hackers ajudam sem destruir. Se você hoje possui um windows ou um

linux mais seguro é pq um hacker ajudou nesse processo. Isso é ser

hacker.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

CC: Tem uma certa semelhança! Digamos que os verdadeiros hackers, são

os

que contruíram o spray e o resto(Script Kiddies) são os pichadores.

Essa

é uma boa comparação à ser feita. Quanto a gostar, acho que tudo que dê

destaque, qualquer nome que destaque esse pessoal é bem vindo! Não

passam de pichadores mesmo. Éramos isso mesmo!

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

Poucos... 116 sites(defaced.allidas.org/?attacker=CyberCrime). POr

diversas falhas. Vários sistemas operacionais. Não entrávamos em windows, pq era muito ridículo entrar. Todo mundo entrava em Windows. Preferíamos os Linux, BSDs, Solaris etc...

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

Atualmente nenhum! Apenas mostrar que pode ser feito! Antigamente era como modo de protesto, luta por uma causa, mas hj se conferir o espelho dos ataques(defaced.allidas.org), você notará que fazem isso por fazer e para colecionar sites invadidos. Uma diversão.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

Sim. Para o nosso grupo, primeiro escolhemos sites grandes, de marcas famosas. Depois procuramos pelo sistema operacional e tentamos não invadir site windows. Isso só acontecerá se for um site tipo Globo.com etc... fora isso nunca entraremos em um sistema Windows. Deixamos de entrar em vários sites do governo, militares e do sebrae por causa disso.

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um

site?

Não. Nenhuma. Apenas mudança do conteúdo da página. ;) rs Infelizmente isso é a pura verdade. Fazemos por nada.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?

Existia um preconceito quanto aos hackers dos países subdesenvolvidos.

Hackers... não Script Kiddies. Esse pessoal hacker que em minoria,

devido a época néh. Aparelhagem muito cara. Linhas telefônicas

precárias

etc... Os que apareciam na mídia, realmente eram hackers. Colocar as

cores do Brasil é para mostrar que temos poder. Que merecemos o nosso

lugar. O que acontece que já temos hackers reconhecidos por seus

feitos.

Por ferramentas desenvolvidas etc... Os Script Kiddies querem mostrar

também que o Brasil é o número um em defacers. O que de fato é verdade.

Somos o número 1 disparado em defacers. Ninguém supera essa marca. Pena

que ela não seja muito positiva. Pq os verdadeiros hackers desprezam

essa atitude.

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores

brasileiros?

Na maioria bom. Pelo menos entre os grupos que fazem muitos defacers.

Existe uma panela, que já participei, de pessoas que trocam informações

de novas vulnerabilidades e tal. Mas na maioria o relacionamento é bom.

Ajudávamos quando possível os grupos iniciantes. Mas é claro que

ninguém

quer passar o trunfo de destaque do grupo. ;) Se um hacker preza a

liberdade de expressão, como podem ser considerados tais se negão tal

liberdade. Não mostrando o que é feito nos ataques para os grupos

iniciantes? ;)

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou ?

No máximo 2 anos. Mas antes disso, eu bug\_r00tz já participei de outros

grupos, como o Black Sun que participou da luta digital contra o

oriental

médio. Participei do ION e outros. Fui chamado para compôr outros

grupos

de importância, mas neguei. Pq verdadeiramente eu parei.

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

A princípio são fixos. Mas se o cara não evoluir ou então não fizer

defacers ele pode vir a ser rebaixado do grupo, ou até mesmo ser banido!

Isso acontece muito.

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

Não... Temos telefones um do outro e tal. Mas nos falamos muito por IRC e e-Mail. Estamos querendo sim, nos encontrarmos para sairmos na noite.

Somos de estados diferentes. Rio, Bahia e São Paulo.

14. Qual a idade de vocês?

Entre 16 e 21. Eu sou o mais velho tenho 21 e por isso parei.

15. Que tipo de vida vocês levam?

Uma vida bem normal. Namoramos, estudamos(e como), vemos tv, passeamos com os amigos, vamos para noite, trabalhamos. Levamos uma vida normal.

Apenas temos um relógio biológico um pouco diferente devido ao computador. Noites e mais noites em frente ao Micro. ;)

16. Vocês se consideram criminosos?

O nome do grupo é CyberCrime. Consideramos sim, pois já assumimos isso abertamente com esse nome. Claro que devido ao tipo de delito cometido, achamos que é mais leve. Mas na verdade tenho consciência que não. Que

isso pode prejudicar uma empresa e muito. Por isso acho que todo mundo tem medo de ser pego. Somos criminosos.

17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

Bom no geral. Vou sair um pouco do assunto segurança para falar sobre política.

O Brasil tem dado passos importantes. O FHC, não acho que ele mereça boa

parte desses desaforos postados por defacers. Ele conduziu o Brasil

muito bem. É um cara culto, um verdadeiro intelectual, cujos livros são

publicados mundialmente. Acho ele um verdadeiro líder. Se pudesse

votava

nele novamente.

Se não fosse essa política conservadora do banco central sobre os

juros,

poderíamos estar bem melhor. Esse método de controle de inflação está

totalmente incorreto. Não podemos mais usar isso. Nos inspirar em

medidas conservadoras, pq meia dúzia acha que isso é um método de

controle de inflação eficaz, vendo com isso um aumento de desemprego,

uma baixa de potencial de mercado e gerando da mesma forma inflação e

retardamento da economia. Queremos uma política econômica transparente.

Pq ? Para não acontecer o que vêm acontecendo. FHC não tem culpa, mas

como ele não pode intervir, tudo fica difícil.



Pq nossa dívida aumentou significativamente? O que será que essa equipe econômica está fazendo? Claro algo de errado acontece. Pq não mudamos esse rumo?

Na verdade acho que não está existindo seriedade por parte dessa equipe.

Podemos melhorar e muito com a baixa dos juros sem gerar inflação e isso


é totalmente viável. Estamos com uma economia retroativa. Não crescemos!

Acredito muito nesse Brasil. Sei que existem pessoas capazes de mudança.

FHC foi um. Ajudou muito nessa caminhada. Demos passos importantes como já falei, mas acho que isso deveria ser contínuo. Como uma evolução!

Também gostaria que esse povo brasileiro, pensasse em quem vota com uma análise muita crítica e pessoal(nada de meu vizinho disse!). Precisamos conhecer esse candidato. Saber seu histórico e principalmente saber seu vice(muito importante!). Pq a história também está marcada por vices. E infelizmente com fatos que não agradam no geral.

---

: "m0re demonios" <m0r3@mail.com>  [Ver detalhes do contato](#)  
Para: dianaquersaber@yahoo.com.br  
Data: Mon, 03 Jun 2002 22:30:18 -0500  
Assunto: Ai Diana... ker saber... nos te ajudamos.. e agora ?

desculpa a demora

toma ai sua entrevista... KEREMOS A FOTO !

1. Todo mundo que desfigura sites é hacker?

NAo, quem desfigura sites é Defacer, um defacer é um defacer até se tornar um newbie e depois um verdadeiro hacker, tem todo um caminho a se seguir. Claro q há hacker q fazem defacements = desfiguração de sites, com certeza ele tem um motivo muito nobre para tal, caso contrário ele fica anonimo, pra vc entender melhor existe um velho ditado q diz o seguinte : "Se vc é um bom hacker ninguem te conhece "

2. Vocês se consideram hackers?

Não nos consideramos, nos consideramos estudiosos, somos pessoas q procuram a informação e a colocam em prática e deixa o mundo perceber o quanto é fraco o tal mundo da Internet q vc usa e faz compras e le seus emails.

3. O que é ser um hacker?

Nao sei ainda nao sou ! auhauhauh nao falando sério, ser hacker é saber,conhecer e sempre kererm ais é ser curioso é ter noçao do q tá fazendo e quando fazer e como fazer, e'saber va'rios caminhso pra se chegar a um objetivo e o mlehor é fazer seu próprio caminho. Eu tenho essa definição. Muitos podem discordar.

4. Vocês gostam de serem comparados aos pichadores de rua?

Nunca me compararam a um pixador de rua, se eu for pego pixando rua vou levar uns cascudos umas cacetadas, vou ter q limpar o muro e fazer bens a sociedade, se for pego fazendo deface ou ser acusado de ter feito um nem sei o q acontece, no máximo um mandado de apreensão dos meus equipamentos, mas as chances de isso acontecer sao 1 em 1 milhao ou tiverem provas q eu além de renomear um arkivo nu mservidor do exército brasileiro e ter pego algum banco de dados sei lá dele, dai sim vou pra cadeia.

5. Quantos sites vocês já desfiguraram?

Todos os q tão no alldas eu nao sei de cabeça e foram o ss q o Alldas nao registrou... estamos ainda em 5° lugar no ranking mundial de Desfiguramento de sites. é bastante site.

6. Qual o motivo para desfigurar um site?

Se expressar, aprender, testar, mostrar a algumas pessoas q akele cadeadinho q aparece no seu browser é só uma imagem, nao ker dizer q vc pode fechar os olhos e digitar sue n° de cartão de crédito e esquecer q comprpou pela internet.

7. Existe algum critério na escolha do site a ser invadido?

Não, ao passar do tempo, é claro não que procuramos sites com sistemas operacionais mais complicados e ditos impossibilitados de se desfigurar, mas vamos deixá-los de lado os que rodam Windows e partimos para Unix, Beos, FreeBSD e por aí vai. Claro como na vez que o Rubinho deixou passar aquele alemão lá que não lembro o nome por ordem do dono da Ferrari, não sei se você ficou a par mas foram desfigurados no dia 3 sites da Ferrari e o site oficial [www.ferrari.com](http://www.ferrari.com) foi tirado do ar, as vezes tem se um motivo.

8. Vocês têm algum objetivo de mudança de mundo quando desfiguram um site?

Do mundo? Esse seria um pensamento grandioso é como pedir ao Gênio da lâmpada no primeiro pedido a Paz mundial, é complicado, mas queremos mudar o conceito que cada um da internet e do modo de vida que se leva, quando se coloca um manifesto numa página desfigurada, queremos impulsionar seu cérebro a pensar sobre o que escrevemos, é mais fácil mudar 1 cabeça de 1 vez que seja do que querer mudar mais de 1 milhão.

9. Por que grupos brasileiros assinam com as cores da bandeira, "BRASIL RULEZ".etc... ?

Porque somos patriotas, xingamos o presidente, xingamos os governantes, ps prefeitos, quem quer que seja, porque acreditamos no Brasil, o Brasil é o país que mais cresceu e cresce diante da cena de desfiguração, cracker e de hackers mesmo, brasileiros são inteligentes e sempre acham uma forma mais fácil para resolver um problema por isso: BRASIL [<0>] RULEZ

10. Qual o tipo de relacionamento entre os grupos de desfiguradores brasileiros?

Toda caixa de maçã tem uma podre, como alguns grupos tem aqueles que pisam na bola, que querem se aparecer mais, que querem FAMA, mas esses acabam rápido. Com os outros que tem um ideal e mergulham fundo no mar da informação e fazem com que o fluxo da mesma não cesse <- tá certo isso?, então eles são irmãos, são companheiros, colegas de trabalho.

11. Há quanto tempo o seu grupo se formou?

12. Os componentes do grupo mudam ou são fixos?

Olha particularmente eu o M0r3, entrei depois, quando o grupo já tinha uns 8 meses de existência e desde lá manteve-se o grupo com 9 componentes, muito né? Então só rolou um lance lá de ética uns foram prum lado e outros pra outro, daí fico uns 5, hoje somos em 4.

13. Vocês se conhecem pessoalmente?

Não! Graças a Deus. auahuaha

14. Qual a idade de vocês?

de 15 à 22 anos

15. Que tipo de vida vocês levam?

que vida? a sexual? tá ótima, opsss a não é essa vida não? então tá, é uma vida normal, tenho pais e mães, como deito e durmo e trabalho tbem desegunda a sexta, numa firma idiota que não paga em

dia, nunca fiz nada contra ela, tenho amigos, tenho conhecidos e tenho alvos. o restante do grupo tbem, ninguém é estranho, é corcunda e usa oculos fundo de garrafa.

16. Vocês se consideram criminosos?

Não, criminosos cometem crimes, nós alertamos um administrador q o servidor dele tá com sérios problemas de segurança e q ele pode perder o emprego, isso não é ajuda ? diz o ditado "Faça ao menos uma boa ação por dia, ou seja, faça um defeito por dia." é um velho ditado chinês.

17. Qual a opinião de vocês sobre o Brasil?

Brasil é um berço de religioes, raças, classes... é um ninho de gente boa, de almas ruins de pessoas ignorantes de pessoas q querem lutar por um país q poderia andar sozinho. O Brasil tem um povo não tão patriótico como os americanos, mas é um povo q ama a sua terra e ama seu próprio povo, é um país diferente é um país mestiço como nenhum outro.

Brasil é um país q possui uma grande alavanca, a qual não precisa de um grande homem pra impulsiona-la, só precisa de alguém com vontade pra isso, esse alguém pode ser eu, pode ser vc, pode ser o pedreiro pode ser o presidente, enquanto esse alguém não aparece vou fazendo minha parte, vc fazendo a sua, vamos juntar nossas forças e chegaremos lá.. Isso é esperança.

18. Pra q vocês querem minha foto?

Pq nos adoramos entrevistadoras, e vc parece ser gata, não tenha medo de nós, não tenha medo do desconhecido, este e-mail está livre de vírus, pode acreditar, assim como o Papai Noel virá no final do ano e o coelho deixou ovos de páscoa ao lado de sua cama.

"Não sei como isso vai acabar, mas sei como vai começar, não precisa mais sentir medo."

MANDA A FOTO, eu sei quem vc é e como te encontrar.

UM forte abraço e espero ter atingido suas expectativas e ter sido claro e objetivo nas respostas. manda a foto !!

Se por um acaso vc publicar estas respostas ou sua tese ou seja lá o q for, manda a Url pra gente

[m0r3@mail.com](mailto:m0r3@mail.com) !

ass.: M0r3

->> [www27.brinkster.com/m0r3](http://www27.brinkster.com/m0r3) <<- Sentir medo é o início da dor.

---

<sup>1</sup>Resposta de componente do grupo de desfiguradores ISOTIK